ANNO XXVIII
NUM. 1.415

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 26 de Outubro de 1929

O INCONSCIENTE

JECA: — Não faça isso, seu maluco! Tu "leva" a bréca e eu tambem.

—Os seus incommodos causavam-lhe todos os mezes dôr de cabeça, cólicas e mal estar.
Eram tres ou quatro dias de um martyrio continuo, que a obrigava a ficar em casa, ou mesmo a guardar o leito.
O unico remedio que conseguiu livral-a desses tormentos foi a prodigiosa
CAFIASPIRINA
CAFIASPIRINA
Dois comprimidos alliviam-lhe as dôres por completo, regularisam a circulação do sangue e restituem-lhe, assim, a energia e o bem estar.
Igualmente admiravel contra as dôres de cabeça em geral; dôres de dentes e ouvido; nevralgias; consequencias de noites perdidas, abusos alcoolicos, etc.
Não ataca o coração nem os rins.
BAYER
"agora os vejo chegar sem medo!"

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que pode ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Central, 0513. Escriptorio: Central, 1037. Redacção: 1017. Officinas: Villa, 6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

A ULTIMA TRAPAÇA

Não vi mas me disseram. O povo diz; ora tambem "sou povo", ou por outra, tambem faço parte do povo tambem digo...

O coronel Pedro Sales, satrapa do villorio de Paciencia, era uma alma do Diabo. Começou a vida comprando gallinhas. Era um "pé rapado" que não tinha onde cair morto, mas, não sei por que manigancia do tinhoso, hoje é o que ahi está: — "Seu" coronel para todos os effeitos.

Montado no seu alazão, com um nojento cigarro atraz das orelhas a besuntar-lhe o cabello encarapinhado, lá se vae todo impando de vaidade, ancho, orgulhoso, todo cheio de farofias. O seu olhar é uma terrivel ameaça, as suas ironias fulminam como o raio, o riso cacarejado tem em si algo de peçonhento e desconcertante. Velhaco como elle só!

A principio não pagava nem promessa a Christo.

Devia uma dinheirama a todo o mundo e nessa terra não havia quem não se queixasse dessa alma escomungada. Por fim ninguem queria mais saber de negocios com elle.

O miseravel estava para morrer de fome em cima de um cama e, ainda por cima, o mascate Mustaphá, aquelle turco encarangado, grandalhão, cara de pão dormido todos os dias á porta:

— **Baga minha dinhêro seu Bedro. Baga minha denhêro.**

Mas eis que, quando senão quando, um dia, sem ninguem esperar, o homem se apresenta com uma dinheirada de fazer subir agua á boca da gente.

Comprou fazendas, carros, bois, cavallos, o diabo e hoje é o que ahi está: "Seu coronel" para todos os effeitos

Ora, não é por gostar de falar mal da vida alheia, mas o povo diz, eu tambem "sou povo"...

Aquella fortuna da noite para o dia fazia a gente ficar matutando e havia de ter uma origem mysteriosa. Segundo consta, o turco Mustaphá, um dia em que estava com o diabo na telha, chegou á casa do bruto e disse:

— **Zeu Bedro, ô ucê baga minha dinhêro, o eu mata ucê, seu muié, seu fiio, seu tudo i bota fogo ni casa. Amanhã eu vorta.**

Ah! o homenzinho não tinha para onde pular. O caso era grave, gravissimo mesmo! Depois de muito escarafunchar o bestunto enfermiço e solerte, a unica solução que o Pedro encontrou foi esta: Enforcar-se... dependurar-se heroica e abnegadamente como Iscariote no ramo da primeira arvore que encontrasse. Ao menos assim salvaria a mulher e o filho da sanha do turco endemoninhado.

Já estava com a corda no gargalo quando, das dobras de um relampago ziguezagueante, lhe appareceu o diabo em pessoa.

— Deixemos de "asneiras", seu Pedro! Pois não sabia que eu existo!!

— Mas se eu não morrer hoje sozinho, morrerei amanhã com a minha mulher e o meu filho.

— Nada disso! — disse sorrindo fanhosamente Satan. — Toma esta carteira; estão aqui mil contos.

— Oh, Sr. Diabo! quanta generosidade!...

— Mas, espera. Ha uma condição — disse o diabo detendo-o com o braço, com um sorriso de fogo, lançando labaredas pelas narinas e pela boca. — Ha uma condição, meu velho! — disse gargalhando canalhamente. — Os seus olhos eram duas brasas vivas faiscando na escuridão.

— Qual?

— Ceder-me a sua mulher; quando você chegar em casa, já ella estará sob o meu dominio, isto é, estará morta!

— Oh!... mas...

— Mil contos, idiota!

O velhaco coçou uma orelha, accendeu um cigarro, pigarreou, tossiu e, como se lhe occorresse uma grande idéa:

— Está dito. Acceito...

— ...

— Mas com uma condição.

— Qual.

— Fico com o direito da fazer tres pedidos logo á noite ás dez horas, e você na obrigação de attendel-os!

— Pois não.

— Palavra de rei?

— Ora...

Quando o ponteiro das horas estava bem em cima do "X" e o Pedro, á cabeceira da defunta fumava calmamente o toco do cigarro, eis que uma nuvem branca, coando-se pelas fendas da porta e da parede esburacada, penetra no aposento e, depois, condensando-se em uma fumaça espessa e inodora se ia enroscando como uma enorme giboia, revoluteando-se pesadamente, contornando-se em espiral, emquanto do seu seio, em traços indecisos, emergia a figura pavorosa do diabo, carão terreo nariz adunco, cavagnac esponteado em talripas amarellas... Horrendo!...

Pedro contemplava tudo aquillo imperturbavelmente, sem a mais insignificante contracção de um musculo da face, tragando com uma tranquillidade pasmosa as ultimas fumaças do toco do cigarro.

— Vamos, quaes são os teus tres pedidos? — trovejou Satan carrancudo.

— Primeiro: — Levar para o inferno o turco Mustaphá.

— Outro?

— Restituir-me a mulher, ressuscitando-a e rejuvenecendo-a vinte annos.

— ? !...

— Terceiro, — sentenciou paulatinamente o Pedro, — desapparecer da minha vista para sempre.

Foi a ultima trapaçada do Pedro, nem o diabo lhe escapou. Hoje é seu coronel para todos os effeitos. Dizem que o Diabo deu um estrondo tão grande que saccudiu a cordilheira dos Andes e produziu um violento terremoto no Chile.

Não vi nem ouvi, mas o facto é que o turco Mustaphá desappareceu mysteriosamente daqui e a mulher do Pedro, campeã consagrada em varios concursos de fealdade com as coruja, hoje, vejam só! Chega a fazer a gente ficar "besta" quando olha para ella.

Epaminondas Martins.

SAMARITANA

Arde-me o sangue n'uma sobrehumana
Ardente sêde incomprehendida e louca;
Deixa-me, pois, beber, Samaritana,
Ao pucaro gracil da tua bocca.

Por querer-te e sonhar-te... ó soberana!
Visão da gloria que os meus sonhos touca,
Tenho o peito a escaldar em febre insana,
A idéa desvairada e a fala rouca!

— Hoje, encontrando-te, gentil beldade,
Ponho aos teus pés o que de mim promana:
O meu destino, a minha mocidade! —

Basta que mates esta sêde louca,
Deixando-me beber, Samaritana,
A' fonte angelical da tua bocca.

Lins Cavalcant....

Deus, para o Sr. Getulio, é uma simples palavra sonora!

São de um discurso do Sr. Getulio Vargas, candidato do postivismo á presidencia da Republica, estas palavras nada edificantes em que Deus apparece como uma simples expressão de sonoro verbalismo:

"Tenhamos mais em conta a realidade, a solução dos grande problemas da vida nacional e não nos aferremos demasiado ao sonoro verbalismo dessas expressões — Deus, Liberdade, Democracia, Povo.

Nos periodos de exaltação e de luta não é raro vermos a democracia matando em nome da liberdade e a fé religiosa trucidando em nome de Deus."

Pondo mesmo de lado a blasphemia do atheu, que começa por nivelar o Creador ás cousas creadas, existe ainda ahi digno de nota o desprezo do hoje liberal pelos ideaes de liberdade e democracia!

Para o Sr. Getulio, o povo só tem valor no seu sentido eleitoral, comoo aliás está dito noutra parte da sua oração nada catholica...

E esta gente que ainda tem coragem de falar em sentimentos religiosos e convicções democraticas!

OS AUTOS-DE-FÉ LIBERAES...

Os "liberaes" que o Sr. Antonio Carlos inspirou estão reproduzindo por todo o paiz, com uma fidelidade commovedora, aquellas scenas de intolerancia politica de que tão bem nos falava ha quatro annos o propheta do Rio Grande, Sr. Getulio Vargas... O que se vê hoje é realmente "o odio partidario mandando em nome da liberdade", como disse S. Ex.

Assassinatos, espancamentos, depredações, assuadas dizem-nos, á passagem dos bandos furiosos, das excellencias desse liberalismo tragico-comico, que se quer impor a ferro e fogo. O "crê ou morre"! dos classicos tempos inquisitoriaes renova-se nas nossas terras, livres por sua propria natureza, com uma estupidez de pasmar... E nos autos de fé, hoje aqui, amanhã acolá, os jornaes conservadores vão sendo, por sua vez, sacrificados á insania desses reformadores ultra-reaccionarios! Veja-se a proposito a descripção de um destes vergonhosos episodios e digam-nos que impressão nos dá a todos o Sr. Antonio Carlos no seu novo papel de Torqueimada:

"Em seguida, certo numero de desordeiros, estupidamente se dirigiram para a redacção do jornal *Araguary* e promoveram verdadeira destruição, principiando pelos vidros do predio de aluguel onde funcciona o jornal, e depois inutilizando vitrines e mercadorias pertencentes ao presidente da Concentração Conservadora, em gritos enthusiasticos de "viva o Partido Liberal" e emquanto alguns individuos promptos a affrontar qualquer medida de prudencia, inutilisavam com ferramentas fornecidas ostensivamente pelo individuo José Ferreira, destruiram as machinas, a registradora, typographicas e demais peças das officinas do referido jornal. Todas essas depredações foram assistidas pela policia, inclusive vergonhosoc saque. A policia se conservou de braços cruzados deante dos absurdos praticados pelos "liberaes" e assistiu todas as affrontas atiradas ao partido da Concentração Conservadora. Não satisfeitos ainda, retiraram papeis do archivo do partido e incendiaram trazendo oa publico o conteudo do livro de actas de organização do Partido Concentração Conservadora. Os membros desse partido acham-se completamente sem garantias e sem o direito de manifestarem opiniões, opprimidos completamente".

"CASTELLÕES OVAES"

A Companhia Castellões, a grande manufactura de cigarros paulista, cujos artigos se impuzeram em todos os mercados do sul e centro do paiz, acaba de crear uma nova e excellente marca denominada "Castellões Ovaes".

Fabricada com fumo nacional de primeira qualidade, preparado em estufas que permittem perfeita seccagem e esterylsação, esta marca distingue-se da tradicional marca "Castellões", os primeiros cigarros de papel que appareceram em São Paulo, pela sua embalagem moderna, em elegantes carteiras verdes onde se acham estampados, além do nome "Castellões Ovaes", a marca da fabrica.

A maior vantagem do fumo esterylisado na manufactura dos cigarros, é a propriedade de guardarem as folhas delicioso aroma e ficam completamente isentas de germens e demais impurezas prejudiciaes á saude dos consumidores.

Sem se preoccupar apenas com o aperfeiçoamento continuo dos seus productos, ha muito, que a Companhia Castellões vem trabalhando sériamente, para incrementar a cultura do fumo em folha, nos Estados de São Paulo, Minas e Goyaz, principalmente no primeiro, onde, de par com a Secretaria de Agricultura, e dentro de suas possibilidades, tem procurado mostrar aos lavradores os enormes prejuizos que representa á economia desses Estados, o archaico processo do fumo em rôlo, banido quasi totalmente do consumo, em vista da industrialização porque passou o cigarro.

Revela assim, a grande e acreditada empreza que, os problemas vitaes da nossa lavoura e bem ssim os methodos de producção efficazes, não lhe passam desapercebidos e que, cada qual poderá fazer dentro de sua orbita de acção, o necessario pelo engrandecimento de nossa terra.

CAIXA DO "O MALHO"

NELSON PASSOS (Muritiba) — Sua "Noite de luar" será publicada.

A. PAES BARRETTO (Aracaju') — Idem, idem, sua "Fantasia".

ALTIVO TRINDADE (Formiga) — Mesmo despacho sua "Resposta do João".

JOSE' MARIA DE AZEVEDO (Rio) — Pelo seu soneto: "A ti", vê-se que o *poeta* Zé Maria não gosta de pedir pouco. Em vez de retrato, sua amada devia lhe ter mandado uma pellicula cinematographica, onde ella apparecesse ao vivo e em diversas attitudes movimentadas...

O leitor verá o que o poeta pedia ao Creador:

"O teu retrato, *e que* n'elle estás tão linda,
E que o beijo a quasi toda hora,
E a unica recordação que tenho ainda
Dos meus felizes dias de outr'ora.

Contemplando-o, como nunca então
Desejava que tu, querida, a meu lado
Estivesses, *poes dou-te* o perdão
De tudo o que soffri no passado.

Em troca do perdão, ao Creador,
Pelo passado que eu tanto choro,
Esta graça, orando com fervôr,

Eu de joelhos, então peço, imploro;
Que transforme o teu retrato, meu amor,
No original que eu tanto adoro!"

Isso queria você; mas não tem, como castigo de fazer versos tão ruizinhos; benza-os o Creador!

JOÃO D. ROCHA (BANGU') — Quando mandar trabalhos que seja cada um numa folha de papel, separado dos outros, do contrario haverá confusbo; entendeu?

CARIOCA (?) — Seu "Lobis-homem" está grande; ia *comer* muito espaço, por isso encanteio-o... na cesta. Mesmo estava escripto de ambos os lados do papel. E' por economia que faz como João D. Rocha?

JOSE' DORNAS (Ouro Preto) — Não encontrei interesse algum na sua "Enchente". Sendo publicada encheria uma pagina de sensaboria. Uma verdadeira enchente... d'agua morna, sem sol... desviei-a para a cesta que foi o mesmo que deitar agua num cesto...

Foi-se toda por agua abaixo, sua "Enchente"...

MARIO JACQUES (Pará) — Dos trabalhos enviados aproveitaram-se: "Amor electrico" e "Nada feito"; Das "Trovas da saudade" serão publicadas algumas. Quando fizer trovas não é preciso mandar uma tonelada e mais algumas grammas, como mandou. Não ha espaço aqui para tanto peso...

Quanto ao livro "Pr..nto e Riso" que pretende publicar, não o faça tão cedo para não se prantear disso depois, quando os outros rirem...

THEONILO CARNEIRO (Juiz de Fóra) — Apezar de um tanto longa sua Lagôa dos Pinheiros" será publicada. Quando tiver outra lagôa para mandar, que seja menor, com menos agua do que a dos Pinheiros.. pelo inverno com sapos e tudo.

PLINIO FLORES (S. Paulo) — Idem, idem, seu "Tempo perdido". E' preciso não perder tanto tempo escrevendo cousas longas porque o leitor ao terminar a leitura poderá dizer: — "Perdi um tempo, atôa, atôa, atôa... Aguarde, entretanto, publicação quando houver aqui tempo e espaço para se perder. Bem razão tinha sua lamcrada em não querer perder seu tempo com a leitura da sua cartinha que gastou oito noites para ser escripta. Livra! Que encyclopedia!...

M. D. DIAS (Rio) — Para seu castigo, seu M. D. Dias, aqui vae sua mexifinada poetica, da qual só si salva a dedicatoria e a intenção de ser gentil. Em vez de versos você podia ter comprado um bello ramo de rosas e mandado á senhorita Miss Paraná com esta dedi... catoria: "A' miss Didi, dedica o D. Dias".

Como não fez isso, aqui vão seus *versos*:

"A Didisinha é formosa
Formosa como os amores
A ausencia da Didisinha
Produz um milhão de dores.

Nascida no Paraná
Tem coração carioca
A intelligencia de lá
Saudades aqui provoca.

Miss Brasil "Miss Encanto"
Didi Miss Intelligencia
As outras são tambem Misses
Bondosas por excellencia.

O idolo dos cariocas?
Didi? Olga que é toda nossa,
Tomar-nos esses amores
Que temos não ha quem possa".

E não cahiu um raio em cima desse *poeta* das duzias... de tolices!

B. RODRIGUES (Madureira) — Não está mão seu soneto. E' pena que o 6°. verso esteja sem as tonicas proprias dos decasyllabos e tenha no 1° terceto uma repetição de "Tal eu", que é de pessimo effeito. Concerte isto e volte, querendo, pois o resto é aproveitavel.

HYLARIUS (Osasco) — Muito hilariante, com effeito, sua originalissima carta, assim como os trabalhos que mandou, principalmente o "Sabbat sertanejo". Verdadeira antropophagia dos ultra-modernissimos escriptores (?) de S. Paulo.

A "escola" literaria que pretende crear pode ser denominada "Universidade anachronica" com aquelles patricios romanos de toga fumando charutos da Bahia e os aeroplanos de combate ás ordens de Godofredo de Bouillon nas Cruzadas... Explendido. A novel revista O. Q. A. tem uma secção antropophagica em que poderá ser publicado seu "Sabbat", caso dê licença. Não se esqueça de me enviar um exemplar do seu livro "Chapelaria do exotismo", que talvez me dê na cabeça a tentação de o ler, por esquisitice...

JOHEPI (Cerqueira Cezar) — Sua "Assombração" não me assombrou nem me causou o menor abalo, tão mal feita, ou mal contida estava. Cesta com ella!

BABY (?) — "Nunca mais", é o titulo do seu trabalho e devia ser sua divisa ou sua exclamação quando pensasse em escrever tolices como a que nos mandou. O crioulo que teve vontade de o aggredir, á noite, na estrada deserta de Anchieta, devia o ter feito para "nunca mais" o Leopoldino Babyr ter "innocencias" eguaes áquellas...

ELISABETH (Porto Alegre) — E' muito grave essa historia de um marmanjo qualquer occultar-se num pseudonymo feminino, para fugir do pão da Caixa e mandar versos que de sonetos só têm o nome. Pois foi o que fez um "zinho" de Porto Alegre para alegrar com as suas bobagens o leitor que vae rir do "Coração despedaçado" do poeta... Elizabeth, "Cruz, canhoto!"

"Nunca *amei-te*, nem *amo-te* agora...
Mas... vejo que teus olhos supplices imploram,
Tua bocca rubra suspira... um beijo,
que eu não olvidaria jamais...

Mas odeio todas as mulheres
— Senhora, perdôa meu coração amargurado,
Elle não se abrirá mais,
O amor... não penetrará jamais.

Mas... escuta minha triste historia,
Era bella... os cabellos como os raios do sol doirado,
e os olhos... *estes* eram *d'um céo* azulado...

Primeiro... foram olhares... sorrisos...
Depois... beijos... por fim *trahição!*
E foi assim que ella me despedaçou o coração".

Está explicado porque o Elizabethzinho odeia todas as mulheres: uma pequena que não gosta de almofadinhas afeminados, deu-lhe um "directo" no peito gorducho, e lhe despedaçou o coração de alfenim recheiado com marmelada... Desde esse dia elle "tocou de mal" com todas as mulheres, estendendo-lhes seu delicado dedo mindinho de unha espelhante e roseas, e dedicou-se a outro genero de vida: foi fazer sonetos... Era tão melhor que fosse fazer colheres de páu, ou ponteiros de gaiola...

Para que havia de dar o Elizabethzinho de uma figa!

CABUHY PITANGA JUNIOR

CINEARTE·ALBUM
1930
A mais artistica e luxuosa publicação annual cinematographica do Brasil.
A edição para 1930, em preparo, conterá centenas de retratos de artistas dos dois sexos, a côres, além de muitas deslumbrantes trichromias.
EDIÇÕES ESGOTADAS EM 5 ANNOS SEGUIDOS.
FAÇA DESDE JÁ O PEDIDO do seu exemplar desta luxuosissima publicação, enviando-nos 9$000 em carta registrada, em vale postal, em cheque ou em sellos do correio.
SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"
Travessa do Ouvidor, 21 — Rio.

HENRY FORD ALTEROU O RITHMO DA VIDA SOBRE A TERRA

E' inegavel que Henry Ford é uma das maiores personalidades vivas do mundo. No seu proprio paiz lhe fazem justiça e não é sem razão que o classificam entre os cumes da Humanidade e entre as figuras mais populares. Porque Ford não é apenas um dos homens mais ricos da terra, e o primeiro fabricante deste insecto fragilissimo de folha de flandres que é o carro que leva o seu nome. E' muito mais do que isso, como veremos, estudando a formidavel contribuição deste homem para o progresso actual.

Comecemos por dizer que não se deve desdenhar a sua actividade como fabricante de automoveis. Quando o automovel não sahia ainda do campo do sport e constituia um dos mais perigosos e caros divertimentos da gente endinheirada, Henry Ford imaginou construir um vehiculo economico que offerecesse as vantagens do automovel, mas que estivesse, pelo seu preço, ao alcance de todos. Desta idéa, nasceu o Ford.

❖ ❖ ❖

Ford não era nem é engenheiro. Mas tinha e tem algo mais que um simples titulo universitario: faculdade de creação, vontade de acção.

Nessas condições, poz mãos á obra de simplificar essa complicada machinaria que era o automovel, nos principios do seculo, e dahi sahiu, um dia, flamante, simples, quasi elementar o automovel Ford.

A principio, os grandes industriaes levaram para a caçoada essa machina estranha que — julgavam elles que, por um prodigio — podia realizar tudo o que realizava um automovel sem parecer-se, nem remotamente, com um automovel. Mas quando começaram a examinar o seu mecanismo, quando verificaram que o motor de que era dotado, tinha uma extraordinaria potencia, não obstante a sua simplicidade, comprehenderam que se achavam deante de um inimigo terrivel, e sobretudo, de um mecanismo que introduzia uma revolução radical na mecanica automobilistica daquelles dias. E introduziu, de facto, esta revolução. E foi essa a primeira victoria de Ford. Os automoveis, até então complexos mecanismos de ferro e de aço, para cujo manejo se requeria uma longa experiencia, e cujo mecanismo só habeis mecanicos eram capazes de desentranhar, começaram a simplificar-se, até alcançar os progressos de hoje.

Mas ao mesmo tempo, o apparelho Ford tinha uma outra vantagem: o seu custo reduzido. Esta vantagem provinha de duas causas: da simplicidade do seu mecanismo e da organização da sua manufactura.

❖ ❖ ❖

Vamos, agora, á organização manufatureira que é outra prova da genialidade de Ford.

Ford creou, póde-se dizer, o que hoje se chama o typo "standard", palavra ingleza, quasi intraduzivel, que exprime o conceito de fabricação em grande escala como que por moldes. Na luta por baratear o carro, Ford imaginou que podia applicar á construcção de um automovel, o mesmo principio que preside á fabricação de um alfinete.

E assim organizou a sua industria. Creou a especialização profissional. Dividiu suas officinas em tantas secções quantas peças possue um carro, e cada secção se occupou de uma só coisa: fabricar certa e determinada peça. Uma fabrica a roda do volante, outra um eixo, outra um simples parafuso. E esta organização permitte, em primeiro logar, a especiazação do operario, que se torna em beneficio do rendimento profissional, tanto em qualidade, como em quantidade, e depois, contribue para fomentar dois factores industriaes: a rapidez de fabricação e o consequente barateamento do producto. Ha 25 annos, Ford dava o primeiro passo neste sentido. Hoje, não ha fabrica importante, no mundo, que não se veja pelo systema Ford. O mundo está "standardizado" — para empregar um barbarismo pouco euphonico, mas muito exacto.

❖ ❖ ❖

Mas não é sómente esta organização industrial que a Humanidade deve a Ford. Elle deu o automovel barato, com as suas consequencias incalculaveis. Transformou a vida do mundo. Creou, innundando de automoveis, todas as cidades e povoados da terra, um novo sentido do rythmo da vida. Ajudou a Hu-

manidade a desenvolver-se com maior rapidez, com melhor aproveitamento do tempo. Tornou possivel, a todas as industrias, principalmente ás pequenas, resolverem o complexo problema do transporte.

Hoje, o mais humilde agricultor de qualquer rincão do mundo tem o seu arado mecanico, que lhe rende mais, com menos esforço que o methodo antigo, o mais modesto fazendeiro possue o seu caminhão ou automovel que lhe resolve o complicado problema da distancia. Por todos os caminhos do mundo, o nome de Ford canta o hymno do progresso e do bem estar.

Como consequencia da diffusão extraordinaria do automobilismo, resurgiu a necessidade das estradas. A via-ferrea, com os seus trilhos de aço, suprimiu a estrada. Onde não havia um trem, não havia communicação alguma. O automovel Ford, a que se seguiram centenas de outros typos, tornou necessaria a rodovia, e hoje, não ha paiz, no mundo, que não dedique especial attenção ás communicações terrestres, com evidente vantagem para o progresso e barateamento da vida. Uma via-ferrea representa uma despesa de muitos milhares de contos. Uma estrada, com a decima parte desta despesa, e com a collaboração modesta mas efficaz, do automovel e do caminhão, dá accesso ás regiões mais afastadas e approxima-as dos centros commerciaes. Tudo isso fez um só homem — Ford. E seria pouco, se não houvesse preoccupado, muito especialmente, de outro aspecto da vida.

❖ ❖ ❖

Um dia Ford deve ter pensado: "Tenho feito muito para beneficio da Humanidade. Ajudei ao labrego remoto de um paiz que nem sequer conheço. Facilitei a vida de gentes a que não me une o menor interesse. Contribui para a fortuna de seres que não sabem como me chamo, e dos quaes não espero a menor compensação. E' justo que faça algo pelos que estão mais perto de mim, pelos que me ajudam nesta tarefa de fazer bem ao mundo, pelos que contribuem para levantar esta fortuna que já me pesa".

E assim começou a preoccupar-se com os seus operarios. Primeiro, fel-o por um principio de equidade. Depois, fel-o, tambem, por espirito commercial.

Elle chegou á conclusão de que um operario tem que produzir mais emquanto melhor viver, e que o tempo e a intelligencia que um empregado gasta em resolver angustiosos problemas de economia domestica, é tirado á efficacia do trabalho. E mais: que a melhor operação financeira da sua vida consistiria em dar a cada operario e a cada empregado um minimo de possibilidades economicas compativeis com a sua cultura e as suas necessidades.

Neste sentido, Ford realizou maravilhas. Começou por associar á sua empreza os seus obreiros, isto é, por entregar-lhes a parte das utilidades que, legitimamente, lhe correspondem, visto como foram obtidas pelo esforço commum. E em seguida, reduziu as horas de trabalho. Antes que muitos Estados hajam acceitado a jornada de oito horas, já Ford a havia implantado. Antes que o socialismo tivesse gritado pela conquista da semana de 44 horas, já Ford a havia implantado. E antes que os mais avançados *leaders* do bem estar popular o sonhem, já Ford implantou, nas suas industrias, a semana de cinco dias de trabalho e dois de repouso. E cada uma dessas vantagens concedidas aos seus operarios, tem significado para Ford um novo degrão da escada ascendente de sua prosperidade, que hoje é a de todos os que collabóram ao seu lado, até o mais humilde aprendiz.

Por tudo isso, fica provado que os norte americanos não andaram errado classificando Ford entre os onze mais altos cumes da Humanidade actual, ao lado de Paderewsky, Marconi, Edison, Madame Curie, Rudyard Kipling, Clemenceau, Jeanne Adam e outros.

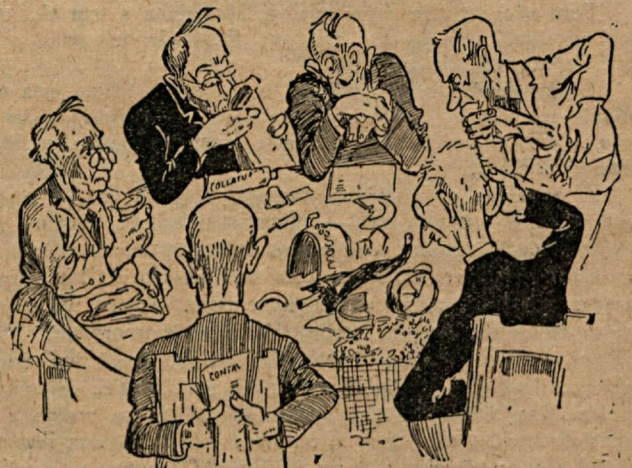
ENIGMA

Estava tão alegre e, sem motivo,
suspirando amuaste e foste embora.
o meu olhar seguiu-te, pensativo,
como quem chora sem saber que chora.

E em vão lembrei tudo o que te fallasse,
tendo a consciencia de remorsos cheia,
pois não vi nenhum mal que te magoasse:
— de leve, apenas te bati na face,
brincando, apenas te chamei de feia...

Jonny Doin
(Do livro a sahir TAÇA DE ABSINTHO)

DOIS PROBLEMAS INTERNACIONAES DE DIFFICIL SOLUÇÃO

Para as mulheres: O desarmamento

Para os marido: As reparações

DOIS IMPORTANTISSIMOS CERTAMENS DE EDUCAÇÃO E PROPAGANDA AGRICOLAS

Como já tivemos occasião de noticiar amplamente em edição anterior, inauguraram-se sabbado ultimo, com a presença do sr. presidente da Republica, ministros de Estado, prefeito do Districto Federal e outras altas autoridades, representantes da imprensa e grande numero de convidados de todas classes sociaes, os dois importantissimos certamens de propaganda e educação agricolas, promovidos pela benemerita Sociedade Nacional de Agricultura e sob os auspicios do Ministerio da Agricultura.

Dr. Augusto Ferreira Ramos, presidente da commissão executiva das Exposições.

A 1ª Exposição Nacional de Horticultura e a 2ª Exposição Nacional de Leite e Derivados, que são estes os certamens em funccionamento, e com grande concurrencia de visitantes, estão installados no antigo Palacio das Festas, na Avenida das Nações, onde ha pouco esteve a Feira de Amostras do Districto Federal.

A EXPOSIÇÃO DE HORTICULTURA

Este primeiro certamen nacional especializado se encontra no pavimento superior do Palacio das Festas, e foi intelligente e praticamente dividido em acções nas quaes estão distribuidos com arte e bom gosto todos os mostruarios, cada qual de sua especialidade.

A parte de floricultura, por exemplo, offerece um aspecto deslumbrante, graças a emulação despertada entre os estabelecimentos cariocas que se dedicam a esse genero de commercio, os quaes procuraram sobrepujar um ao outro, organizando mostruarios em que a variedade e profusão de flores alliam-se a um impeccavel bom gosto, tornando essa parte da exposição uma das mais curiosas e interessantes.

As partes de pomicultura e horticultura, cada qual a mais completa, demonstram o grande desenvolvimento que essas industrias vêm alcançando, principalmente a ultima, que hoje constitue uma das maiores fontes economicas para diversos Estados da Federação. Em ambas essas secções o visitante poderá se acapacitar dos relevantes serviços que vem prestando á pomilcultura e á horticultura as nossas estações experimentaes, patronatos agricolas e outras instituições destinadas a incentivar a producção e divulgar os modernos processos de cultura.

Merece attenção especial, não sómente pelo numero de especimens, como pelo modo com que foi organizada, a secção de plantas medicinaes, distribuidas de accordo com as suas applicações therapeuticas.

A EXPOSIÇÃO DE LEITE E DERIVADOS

No primeiro pavimento do amplo edificio está a 2ª Exposição de Leite e Derivados, que contém tudo o que se refere á industria pastoril, principalmente o que mais de perto se relaciona com a fabricação de lacticinios, o que permitte ao visitante acompanhar *pari-passu* os processos pelos quaes passa o leite até a sua distribuição nos mercados consumidores, quer sob a fórma commum de leite desnatado e pasteurisado, de queijos das diversas variedades até os outros productos derivados, de preparação mais complexa, tudo com os machinismos que servem para as varias fabricações.

CONTRIBUIÇÃO DOS ESTADOS

Todos os Estados se fizeram representar em ambas as Exposições, até mesmo o territorio do Acre, o que é uma prova da compreensão que começamos a ter do grande valor economico dessas feiras ruraes, da bôa vontade dos industriaes agricolas em adquirirem novos conhecimentos pelo confronto natural que ahi se fazem das actividades reciprocas.

A INAUGURAÇÃO

O dia da inauguração foi de grande brilho no recinto das Exposições, funccionando o parque de diversões, fóra do recinto, o cinema gratuito e outros folguedos, bars, sorveterias, etc.

Bandas de musica militares, durante toda a tarde e á noite executaram musicas diversas, para satisfação do publico, que affluiu em grandes massas á Avenida das Nações, profusamente illuminada e ornamentada com flores, festas e galhardetes. A Sociedade Brasileira de Agricultura deu uma nota de grande encanto á solemnidade inaugural dos certamens, soltando varios pombos correios no recinto dos mesmos, a exemplo do que se pratica habitualmente, em occasiões identicas, nos paizes européus.

Emblema da benemerita Sociedade promotora dos dois importantes certamens.

OS MOSTRUARIOS

Numa e noutra Exposição é grande o numero de *stands* nos quaes os concorrentes puzeram muito gosto e carinho, de molde a deliciar o publico com mostruarios bellos e suggestivos. Alguns expositores tomaram a iniciativa de distribuir aos visitantes amostras de seus productos, como um copo de leite, um pouco de manteiga, etc.

Dr. Arthur Torres Filho, Director do Fomento Agricola do Ministerio da Agricultura

GENTILEZAS DA COMMISSÃO EXECUTIVA A' IMPRENSA

Desde as vesperas da inauguração, a commissão executiva, recebendo sempre com captivante gentileza os representantes da imprensa na secretaria das Exposições, acompanhou-os em repetidas visitas ao recinto, demorando-se em attenciosas explicações deante de cada mostruario. Acompanharam os jornalistas, nessas orientações de grande amabilidade, os Drs. Augusto Ramos, Arthur Torres Filho, Arruda Camara, Petra de Barros, Paulo Parreiras Horta e Ottoni de Freitas.

PREMIOS OFFERECIDOS PELO "O MALHO" AOS CONCORRENTES

São muitos os premios, alguns delles valiosos e delicados, destinados aos muitos concursos das Exposições. Tambem O MALHO, attendendo a appello da Sociedade Nacional de Agricultura, instituiu cinco premios de assignaturas annuaes, a serem conferidos aos vencedores dos seguintes concursos:

Concurso Especial 220º: Fructos colhidos no paiz;

Concurso 220º: A mais bella collecção de variedade de laranjas;

Concurso 394º: A mais variada collecção de instrumentos e apparelhos;

Concurso 400º: A melhor sementeira mecanica para chacaras e jardins;

Concurso 442º: A mais variada collecção de sementes.

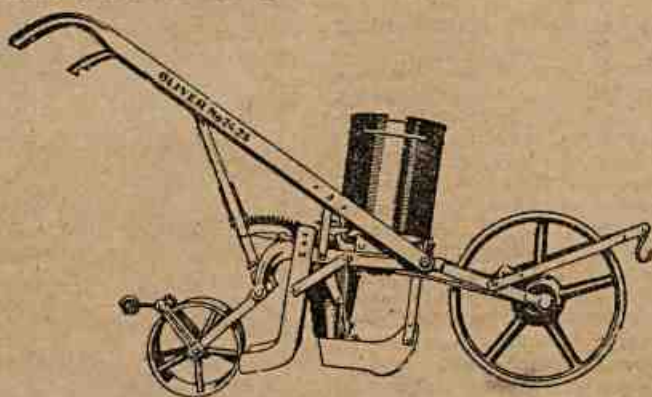
AGRICULTOR SEM ARADO VIVE NA DIFFICULDADE

E' ainda do mesmo festejado e competente technico o seguinte trecho de advertencia condicionada ao titulo acima:

— "Quer isto dizer que todo lavrador, custe o que custar, deve ir se preparando senão para abandonar a enxada, ao menos para occupal-a o menor numero de vezes; e deve esforçar-se por todos os meios para possuir um arado, um semeador e um cultivador, porque, assim, terá sempre comsigo, em cada um desses instrumentos, muitos camaradas bons, e camaradas obedientes, sempre promptos para o trabalho, a qualquer hora, e nunca pedindo augmento de salario ou pagamento do que ganharam.

Um lavrador que não tiver um arado, um cultivador e um semador, difficilmente viverá num terreno de capoeira, de sapesal, ou capinzal, mesmo que a terra seja optima; ao passo que, com esses instrumentos, elle terá sempre em casa — a fortuna, com as plantações bem tratadas, e lhe sobrará tempo para ir com os filhos trabalhar dias e dias nos vizinhos, ganhando dinheiro.

E o lavrador que, possuindo terras mais ou menos desbravadas, como as que acabamos de nomear, não usar arado o cultivador, está com toda certeza condemnado a ficar sem o sitio dentro de pouco tempo, porque ha de ser obrigado a pedir emprestado o que comer e o que vestir; e a unica salvação desta pena é o trabalho com esses apparelhos.

O trabalho de todos os instrumentos, dos quaes até aqui nos temos occupado, produz taes beneficios, que é indispensavel ter sempre em memoria — o que é que o arado, a grade, o rôlo e a enxada fazem no solo das plantações, afim de cada um poder cultivar as suas terras, guiado pela certeza do que está fazendo, na defesa de seu interesse".

Este é um bom modelo de semeadeira. A cova para as sementes é aberta pela sapata que se encontra por baixo do deposito de sementes, e é fechada pelas enxadas lateraes. A roda trazeira da semeadeira, tem por fim comprimir a terra que levou semente. E' uma machina de grande utilidade, que não deveria faltar em nenhuma fazenda. A tracção pode ser feita por um só animal.

O hospede romantico

Ouviu-se um subito grito de terror, seguido de um baque fragoroso como si um jarro e uma bacia de louça se espatifassem de encontro ao soalho.

Accendeu-se uma luz e o ladrão não se poude occultar.

— Que faz o sr. aqui? — inquiriu, carrancuda uma horrivel solteirona, erguendo-se na cama e encarando-o ameaçadoramente.

O homem ficou perplexo alguns momentos, mas uma idéa genial relampeou-lhe no cerebro.

— Não se alarme, minha senhora. Eu sou o compositor da canção "Luar, beija-a por mim", e penetrei aqui justamente para verificar se estavam sendo cumpridas as minhas instrucções...

Humorismo

A RESPOSTA DO JOÃO

De volta da roça, o João
Encosta á parede a enxada,
E se dirige ao fogão,
A ver se está preparada

A boia, mas, Conceição,
Sua mulher, que é damnada
P'ra falar, lhe diz então:
— "Êta bocca infomiada!

Qui home mais cumilão!
A panéla tá freveno
E' elle vai meteno a mão!"

E o João, muito sereno:
— "Muié p'ra falá é um raio;
Fala de Junho inté Maio!"

ALTIVO TRINDADE

(Formiga)

Sacrario do amor

Elle — um monge meigo e velho —
Aos discipulos ensina
As virtudes do Evangelho,
Num halo de luz divina.

Fala um alumno: — "Prior,
Debalde saber eu quiz
Onde reside o amor..."
E o monge, sorrindo, diz:

— "Das petalas duma flor,
Colorida a rosicler,
Fez-se o sacrario do amor:
Os labios duma mulher".

JOÃO MINEIRO

E' uma mania como qualquer outra. Não ha discurso, não ha topico de jornal ligado aos alliancistas, não ha palestra onde os oradores e escribas getulistas não falem em revolução. Primeiramente, a mashorca rebentaria por occasião do reconhecimento, pois segundo o propheta da Gavea do liberalismo, sr. José Bonifacio, na opinião do sr. João Neves da Fontoura e de outros berradores dissidentes, o presidente gaúcho seria eleito, mas o Congresso Federal o esbulharia... Agora, porém, certas folhas já pregam abertamente que a revolução deve ser feita antes de 1º de Março, pois está evidenciado que o governo "pretende fraudar as eleições"... Desnecessario torna-se accrescentar que o povo assiste a essas manifestações de desespero com uma piedade commovedora, comprehendendo que o intuito dessa gente é evitar a vergonhosa derrota que o eleitorado nacional vae infligir-lhe, naquelle dia tão desejado pelos homens conscientes e altivos, e tão negregado, antecipadamente, pelos traidores e mentirosos da Alliança. O patriotismo dos brasileiros que desejam a felicidade e o progresso da Nação que attente nessas manobras ostensivas do desvairismo capitaneado pelo sr. Antonio Carlos — o maior responsavel por todos os crimes que se venham a commetter contra a ordem e contra o regimen.

* * *

Nesta época de mystificações e engodos, nada escapa á solercia de certos espiritos malignos, como o do sr. Antonio Carlos. Vislumbrando no clero mineiro um alliado vantajosissimo, dada a indole catholica do povo do seu Estado, e julgando poder seduzil-o a collaborar na sua obra demolidora e sediciosa, o presidente das Alterosas vem de autorizar o ensino religioso nas escolas publicas da sua terra. Essa medida — seria insensato dizer o contrario — vae ao encontro dos desejos da população. Mas, por que motivo só agora, já no fim do seu governo, resolveu-se o sr. Antonio Carlos a adoptal-a espectaculosamente? Está claro e patente, e nós mesmos, linhas atraz, já puzemos o caso nos seus devidos termos. A autorização do ensino religioso nas escolas de Minas visa finalidades eleitoraes indisfarçaveis, é mais uma armadilha do "salta pocinhas" para embair os seus conterraneos menos avisados, que elle quer forçar a votarem no candidato positivista Getulio Vargas, adepto da religião pregada por Augusto Comte e inimigo dos dogmas da Igreja Romana. Emquanto procura illudir os catholicos mineiros com a sua devoção de ultima hora, o sr. Antonio Carlos manda que as gazetas carlistas editem episodios imaginarios, attribuindo ao sr. Julio Prestes, catholico fervoroso, que educou todos os seus filhos em collegios religiosos e que foi fiscal, durante varios annos, do "Collegio S. Luiz", do Itú, actos de profanação e sacrilegio em um templo do interior paulista. Esses processos do actual presidente de Minas dizem bem da extensão da sua capacidade diabolica, e mostram a que extremos de ignominia chegará para alcançar os seus designios de vaidoso impenitente e sem escrupulos. Elle, porém, não perde por esperar. A justiça divina ha de castigal-o por essas iniquidades e o povo mineiro ha de excommungar, ainda, o malfeitor que, um dia, por infelicidade, foi guindado á suprema magistratura do seu grande Estado, para lançal-o num conflicto inglorio e prejudicial aos altos e sagrados interesses da collectividade.

A VACCINA IMMUNIZA, DE VERDADE, CONTRA A VARIOLA?

Um premio de 1.000 libras esterlinas a quem o provar

Nos começos do seculo passado, a variola flagellou, de modo terrivel, todos os povos. Em compensação, actualmente, se não fosse a vaccinação obrigatoria, que faz que fique latente, na lembrança, a enfermidade, ninguem pensaria mais em variola, como se faz, agora, em relação á lepra, á bubonica e outras enfermidades infecciosas, das quaes se ouve falar, de quando em quando.

A vaccina data dos fins do seculo XVIII, e a vaccinação obrigatoria foi generalizada nos começos do seculo XIX.

A conclusão "post hoc, ergo propter hoc", de que diminuiu a enfermidade depois da vaccinação, como consequencia desta, aceita-se, logicamente. Mas tudo o que se acceita, logicamente, nem sempre é, por isso, logico.

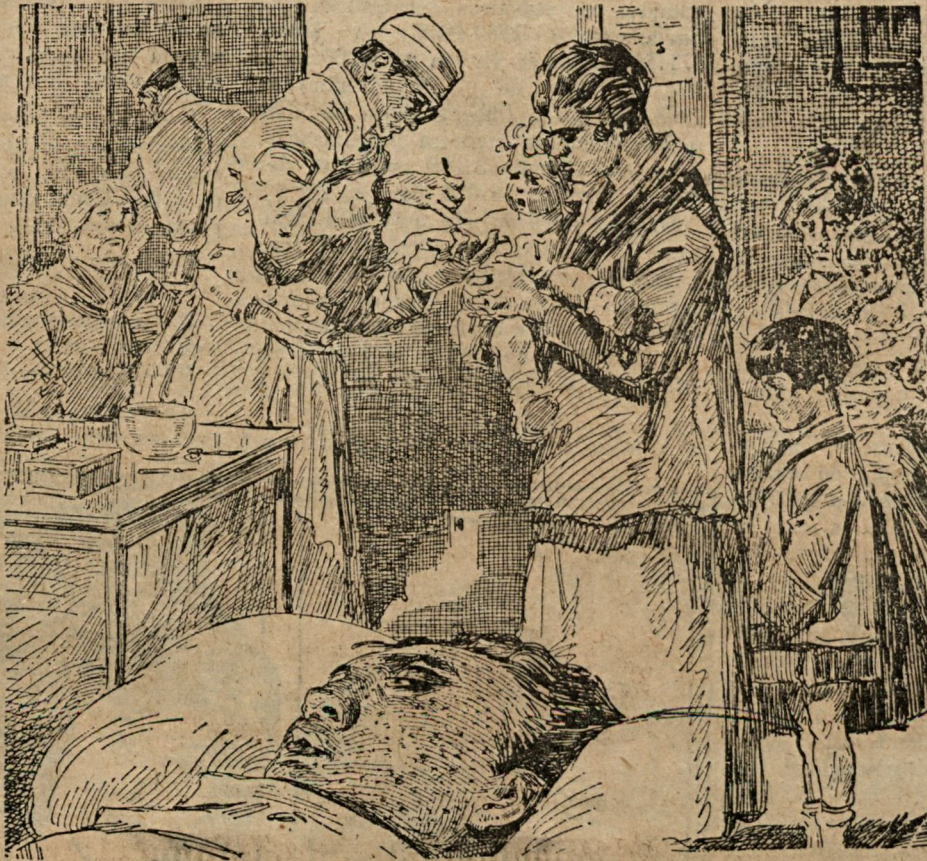
A conclusão poderia ser acceitavel, se a variola tivesse reinado, terrivelmente, até que se fizesse uso da vaccina, para diminuir, á medida que se generalizasse este preventivo, e se noutro sentido, as cousas não soffressem nenhuma alteração. Entretanto, não é isso o que se dá. Em primeiro logar, a enfermidade da variola estava já em descenso, muitas dezenas de annos antes que Jenner descobrisse a vaccina. Da mesma fórma, haviam diminuido outros flagellos igualmente terriveis, como a lepra — para cujo isolamento existiam na Europa, até o fm do seculo XIII, 19.000 asylos — e a peste, da qual se estima que morreram, no seculo XIV, na Europa, 25 milhões de homens.

Demais, operaram-se muitas transformações, relacionadas com melhoras na maneira de viver e maiores conhecimentos de hygiene.

Para a variola, se accentua, igualmente, um descenso rapido, até o fim do seculo XVIII, o que coincidiu com um conhecimento muito amplo sobre as questões physicas e uma grande disseminação desses conhecimentos, que antes pareciam impossiveis.

* * *

A variola decresceu de tal fórma que, na Allemanha, nos primeiros dez annos do seculo XIX (quando já se conhecia a vaccina, mas pouco se applicava), a cifra da mortandade baixou á oitava parte. Ao mesmo passo que se espalhavam os conhecimentos de sanidade, tomavam-se medidas hygienicas energicas que confirmaram essa diminuição e a fizeram continuar.

Não obstante, a diminuição não se effectuou tão rapidamente como se esperava, ao introduzir a vaccina como preventivo, o que tanto se elogiou. Ao contrario, manifestaram-se, ainda nos paizes vaccinados, as epidemias, se bem que não da maneira tão violenta. As epidemias, como as de 1871-72, na Prussia, onde enfermaram 420.000 pessoas, das quaes morreram 129.148 (não obstante estar a população da Prussia, devidamente vaccinada), não se repetiram mais.

Até então, as condições de hygiene deixavam muito a desejar.

* * *

E' necessario accrescentar outro factor, e este se póde atribuir como um merito a Jenner, por ser o primeiro: é que graças á vaccina se chamou a attenção sobre o facto que se póde evitar a variola. Anteriormente considerava-se a variola como uma enfermidade inevitavel.

Entretanto, não foi só a prophylaxia, mas tambem a therapeutica que soffreu grandes alterações. Certamente, o tratamento que se dava á molestia, nos principios do seculo XIX, não era o mais adequado (assim como o actual não o é, tampouco), mas comparado aos methodo barbaros dos templos passados constituem já um progresso notavel.

Resumindo, vê-se que a introducção da vaccina coincidiu com:

1° — A desapparição da crença de que a variola era uma enfermidade inevitavel;

2° — Uma revolução nas condições hygienicas;

3° — Uma grande alteração no tratamento dos enfermos da variola.

Estes tres factores são as causas, pelas quaes não se póde attribuir a diminuição da variola, tanto na cifra dos enfermos, como na da mortandade no seculo XIX, á introducção da vaccina, SÓMENTE.

* * *

Ha mais ainda. Antes da introducção da vaccina, demonstraram as autoridades a acção benefica da pratica da inoculação, de braço para braço, actualmente prohibida pelo seu perigo, com tanta certeza como o fazem agora, no seculo XIX, com os mganificos resultados da vaccina. E é muito curioso que, depois, se tenha chegado ao reconhecimento de que a vaccinação que pretende haver alcançado tão bons resultados, durante estes annos, nos quaes já a vaccina estava em declinio, "não tenha podido produzir effeito, porque a lympha com que se vaccinava não era activa"!

* * *

A lympha não é outra cousa senão o puz das ampolas de uma vacca que sobre a vaccina. Este puz contém

o virus com que se injecta o homem e que produz a erupção da vaccina.

Um virus é um germen de enfermidade, tão pequeno que não se póde observal-o no microscopio mais poderoso. Só se póde reconhecel-o, pelos symptomas que origina. Mas, seja como fôr, o virus é um ser vivo, que não se póde guardar por um tempo indefinido, porque morre ou fica, talvez, sem effeito.

A vaccina obtem-se na actualidade, do gado bovino, inoculando-lhe um pouco do virus, de tal fórma que se origina o maior numero de ampolas contendo esta preciosa materia. A lympha, assim adquirida, é guardada e uma pequena parte se reserva para inocular noutro animal, que, por sua vez produz o mesmo, e assim, sucessivamente.

Algumas vezes, tambem se inocula em outros animaes. Depois de varias inoculações, o viruas começa a mostrar symptomas de degeneração, e com o tempo, um virus que, na sua origem foi activo, fcia, emfim, sem effeito.

Em razão disso é que as lymphas originaes que Jenner obteve, naquelle tempo, das vaccas, com a vaccina espontanea, e que transmittiram, então, de momento para o homem, é que toda a lympha que se usou na Europa, sendo do anno 1820, havia degenerado de tal modo que, segundo o testemunho do profesor Gins, director do Instituto de Vaccina da Allemanha, a maior parte das vaccinações effectuadas naquelle tempo, deviam considerar-se sem effeito. Actualmente, conseguiu-se annular esta destruição, mediante um processo de esfriamento, e assim, se póde estar seguro de obter uma lympha activa. De primeiro, suppunha-se que uma só vaccina era bastante para immunizar o individuo, durante toda a vida. Depois, suppoz-se que são necessarios, pelo menos, duas.

Este periodo foi sendo diminuido para quatorze annos, conforme a comprovação dos factos, depois para sete, para cinco e, na guerra hispano-americana verificou-se, pela pratica, que a immunização não ia além de seis semanas.

Que melhor do que isso póde demonstrar que a vaccina jámais immunizou? Porque, se seis semanas, foi o ultimo limite fixado, tambem o era, naquelle tempo em que Jenner e o Centro de Medicos proclamaram a immunidade para toda a vida.

Em realidade, nem sequer livra da variola, pelo espaço de seis semanas, porque, durante aquella guerra, houve 737 casos de variola, dos quaes 261 fataes, apezar de se ter effectuado a vaccinação cuidadosa e systematica de toda a tropa.

* * *

O Japão é outro exemplo. De accordo com a lei de 1874, reforçada pela de 1885, a vaccina era obrigatoria, durante os primeiros seis mezes de vida; outra vez, aos seis annos, outra aos quatorze, além da revaccinação, toda vez que se manifestava uma epidemia de variola.

Os homens que ingressavam no Exercito tambem soffriam a revaccinação. Dava-se estricto cumprimento á lei. No entanto, as estatisticas demonstram que havia, desde 1889-1908, no Japão, 171.500 casos de variola e 48.000 mortos, ou sejam 28 %. E no anno de 1908, quando o Imperio devia recolher o fructo da sua rigorosa immunização, a variola causou 18.000 enfermos, dos quaes morreram 6.000, isto é, 30 %.

Não ha mais do que uma explicação para os desastrosos resultados que teve a vaccina, no Japão, e esta não póde ser mais clara: quer dizer que a vaccina não protege contra a variola.

O exemplo do Japão se repetiu na Allemanha e noutros paizes.

* * *

A maioria dos representantes da medicina está disposta a confirmar que a vaccinação protege, amplamente, contra a variola negra e que constitue uma operação completamente inoffensiva.

Todo livro de medicina ensina ao estudante que, uma vez formado, repete ao seu publico. Mas disso nada se comprovou até agora. Não ha uma unica prova solida, nos annaes da medicina.

E se alguem pensa, em realidade, que póde proval-o, dirija-se a Lord Dysard, o qual prometteu, em 1927, uma somma de 1.000 libras esterlinas á pessoa que possa demonstrar:

1º — que a vaccinação protege contra a variola;

2º — que nenhum outro remedio protege contra ella;

3º — que a vaccinação é inoffensiva.

Até agora, não appareceu ninguem para receber o premio.

Os Sete Dias da Politica

O sr. Epitacio, que pretende tocar em Recife, na sua volta da Europa, já agora, ao que se sabe, virá directo ao Rio. E se a exploração "liberal" não o deixar saltar aqui em paz, irá o nosso Juiz na Côrte de Haya até mesmo à Argentina...

O que S. Excia. deseja é fugir por completo ás impertinencias do bando de ciganos que, com o dr. Promessa á frente, quer a todo custo interessal-o nalguma "barganha" em torno da successão presidencial da Republica. Os seguros informes que temos a respeito dão-nos o grande compatricio como profundamente desgostoso não só com a attitude a que seu sobrinho levou a Parahyba, como ainda ante as intrigas em que o sr. Antonio Carlos tem procurado, atravez de amigos, envolver o seu nome. Por estas razões, resolveu evitar o encontro desejado com o sr. João Pessôa e bem assim ser recebido pelos seus correligionarios aqui. Ao contrario do que esperava a gente da "alliança", o sr. Epitacio, dado por ella como futuro chefe da campanha "soit disant" liberal, faz questão apenas de ser recebido officialmente pelo governo da Nação, para significar publica e solemnemente a sua solidariedade com elle!

Ficam, pois, avisados os nossos inefaveis reformadores, revolucionarios ou não, que o ex-presidente desistirá de quaesquer manifestações de sympathia que lhe pretendam promover... Suas responsabilidades não se comprazem nesse contacto com mascarados, maximé quando representam a inconsequencia demagogica...

* * *

As attenções do paiz inteiro estiveram, durante a semana, voltadas para Bello Horizonte. O caso da succcessão mineira, em verdadeiro "impasse", por varios dias, monopolizou-as todas, empolgando os espiritos. Como o sr. Getulio, a Nação acompanhou sob o maior interesse o desenrolar dos acontecimentos, presentindo mesmo, atravéz dos fios telegraphicos, as horriveis aperturas em que se viu o actual occupante do Palacio da Liberdade. E' certo que o presidente do Rio Grande teve, segundo os jornaes, uma impressão mais fiel da tragedia, mercê dos problemas de sua alma de candidato de Minas ao governo da Republica. Ao seu apparelho não faltava sequer a maravilha da televisão. Assim poude S. Excia. ter uma imagem dos transes por que passou o seu grande amigo, com forças para "eleger" a elle, Getulio, mas sem meios nem modos de indicar o seu successor! Deante disto, a lealdade do ex-secretario do Presidente Washington quasi se affirmava de novo, escrevendo-lhe uma outra carta, desistindo de sua candidatura... O sacrificio do "orgulho andradino" era, na realidade, grande de mais: — não devia exigir-lhe tanto!

Afinal, as cousas sempre se accommodaram... Com difficuldades o caso teve sua solução. Bôa ou má não importa: o essencial era sahir-se daquella terrivel conjectura! O sr. Antonio Carlos já não poderá supportar realmente a provação por mais tempo... O herõe "liberal" suava sangue! Aliás, si morrer amanhã o extraordinario creador desse ineditismo politico em Minas, em desconto de seus peccados, poderá dizer que, si trahiu amigos, intrigou-os, desunio-os, teve tambem o seu castigo e, sem sahir do logar percorreu, ali mesmo toda uma infindavel via dolorosa! Aquella semana foi, comparand ma,l a semana da sua Paixão...

Já concederiamos ao Sr. Antonio Carlos o direito de negar toda a sua vida, dizendo-se liberal. O com que de boa mente não podemos concordar, é com o facto de tal acontecendo, continuar elle, não obstante, a agir como se não fosse! Bem se poderia ter dado com S. Excia. o caso d'aquelle celebre cavalheiro que depois de velho se fez ermitão... Esta metamorphose, sem duvida maior que a do Presitente de Minas, foi comtudo criada e acceita. Por que? Certamente pelo facto de não ter o diabo mandado lavrar, sinão tambem por obras. Ora com o Caliban das montanhas mineiras deu-se exatamente o contrario: nelle só as palavras é que soffreram modificações, porque os seus pensamentos e actos, continuam os mesmos, sinão mais diabolicos ainda... Nestas condipões o que se concedeu a Lucifer valetudinario, não logrou o neto da estatua, apesar das cãs que lhe povoam o craneo e dar-lhe á figura Shakespeareana mais ares de Hamlet caduco...

Si o "ser ou não ser" é o lemma dessa vida que de futuro vae pôr os nossos historiadores e criticos politicos em difficuldades, como se poderá em consciencia chamar uma simples sombra de homem de liberal ou outra qualquer cousa? Si o seu liberalismo e sentimentos democraticos não fossem na verdade uma farça meia comica, não teria elle contrariado da forma por que o fez a vontade do povo mineiro que por todo os modos lhe declarou querer o Sr. Mello Vianna para seu substituto.

PELO CONSELHO

Em fóco a autonomia do Districto.

De lança em riste veiu á liça em pról da joven e bella Dulcinéa o Sr. Mendes Tavares.

Mas logo um homem baixo, gordanchudo, atarracado procura moderar-lhe o enthusiasmo. Era o muito illustre Sr. senador Lopes Gonçalves a dizer como as cousas se passam fóra do Brasil.

Foi assim que a justa se abriu.

O lidador fica no campo a espera que outro "valiente" com elle queira medir-se.

Deu para pouco o que primeiro lhe veiu ao enconrto. Para pôl-o fóra de combate bastaria repetir-lhe esta sentença que, nascida no proprio Senado, outr'ora esteve em voga — "o simile não é igual". Se lá é assim, nada impede que aqui venha a ser de outro modo.

Não serão arremeços de literatura juridica norte e sul-americana que desmontem o senador carioca.

Elle só começará a sentir pouca firmeza nas estribeiras quando lhe pedirem que ponha a mão na consciencia e diga se o que a ininterrupta historia do Conselho está a impor, como medida de salvação publica, é a ampliação ou a restricção da autonomia.

E' bella e generosa a idéa, não resta duvida, mas d'ahi a ser pratica, vae muito.

* * *

O Sr. Mendes quer, por exemplo, dar ao Conselho o direito de crear livremente empregos na Prefeitura.

Seria uma calamidade.

Não sabe o que, apezar de tolhido nesse direito, tem a tal respeito perpetrado o Conselho?

Ignora a desordem que essa corporação, para servir a seus interesses eleitoraes, tem trazido ao quadro do funccionalismo municipal?

Não é do seu conhecimento que ali, sob a falsa allegação de uma semelhança de denominação de cargos, já se chegou a equiparar todos os porteiros, até os de minusculas escolas, ao porteiro geral da Prefeitura?

Será, porventura, novidade para S. Ex. que lá, sob o desgraçado euphemismo da "equiparação" dos inspectores escolares aos engenheiros de districto, foram, com manifesta, flagrante, insophismavel violação da lei, augmentados os vencimentos daquelles funccionarios?

Não vê o illustre ca[illegible] da autonomia do Districto que esses factos apontados são apenas um ligeiro chuvisco, uma garoazinha no diluvio de desmandos que o Conselho tem feito cahir sobre a administração publica.

Não dá com os desatinos a que chegaria o Conselho se, legalmente, lhe coubesse a liberdade de metter na Prefeitura todos os seus apaniguados?

* * *

E' certo que de muitos desses attentados o maior responsavel é o Senado, que, para fazer boa cara a pedidos, rejeita os mais justificados vetos com que os Prefeitos têm procurado oppôr barreiras ás inconsciencias do Conselho.

Mas tambem é certo que outros vetos, por falta de padrinho, são, ás vezes, approvados, e isso já minora um pouco os maleficios.

Se esses vetos viessem ao Conselho, nenhum cahiria.

Continuem, pos, no Senado que sempre sustenta alguns.

Dos males, o menor.

Não, senador. Nem pensar nisso.

Se não está convencido do perigo de dar ao Conselho o direito de entrar pelas repartições municipaes e pejal-as de afilhados, lance os olhos para as actas do Conselho, e ha de ver que, logo em seguida ao dia em que foram augmentados e regularizados os vencimentos do funccionalismo, com sacrificio do contribuinte que, para isso, teve os impostos augmentados, começaram a apparecer novos projectos desorganizadores do que se acabava de fazer.

Eram as famosas "equiparações" que voltavam.

Agora mesmo o illustre senador poderá encontrar lado a lado um tiro engatilhado de novo augmento de vencimentos e outro de "equiparações" que dariam em duplo augmento.

E' a gente assim tão facil em favores que S. Ex. quer dar toda a liberdade?

Se não tem outro pessoal, para lá, deixe, então, dormitar a sua idéa até que seja opportuna.

Agora, apezar de melhorado o Conselho em consequencia da ultima reforma eleitoral, talvez não passem de meia duzia, das duas que o formam, os intendentes que deixam de rezar pela cartilha do Sr. Jeronymo Penido, este versiculo: "se para augmento de uma parasita na minha collecção for preciso destruir uma floresta, que se destrua a floresta".

Aqui, se não fôra o respeito ao sentido figurado, que é o mais conveniente a taes preceitos, melhor seria dizer — um parasita — e, em attenção á paciencia do leitor, melhor será pôr ponto final.

A estas horas já não ha quem duvide do "peso" dos chamados liberaes... As cousas mais imprevistas lhes têm acontecendo, com uma regularidade de pesmar! Raro é o dia em que não se regista pelo menos um facto denunciador de sua falta de sorte. Ora é uma carta malfadada que apparece, transtornando os seus planos, ora um discurso infeliz que os incompatibilisa com os seus poucos sympathisantes — Quando isto não acontece, surgem em seu logar as adhesões daquelles poucos elementos que elles contavam, aos candidatos nacionaes. Uma destas se ia dar em Minas, com o manifesto do Sr. Francisco Salles a seus amigos no Estado, concitando-os a abraçarem a candidatura Julio Prestes — Ninguem decerto desconhece, entre nós, as ligações do ex-ministro da Fazenda do governo Hermes com o actual Presidente de Minas. Ligam-nos sabidamente os laços que prendem o creador á creatura. Pois o autor dos dias politicos do sr. Antonio Carlos, que até hontem tinha como a seu lado, pelo menos na questão das candidaturas ao Cattete, acaba de se declarar tambem contra o seu afilhado. E o fez num documento em que mais uma vez, se evidenciam o equilibrio e a lucidez do homem que teve na chefia do grande Estado talvez um erro imperdoavel: articular o sr. Antonio Carlos no corpo da politica mineira, que elle, mais tarde, viria pela sua desmedida ambição e a sua insidia, a comprometter tão seriamente.

Foi, sem duvida, a consciencia dessa responsabilidade que levou agora o velho chefe mineiro á attitude que acaba de assumir ante os desvarios do seu antigo pupillo. E quem nos garantirá, acaso, que elle não finde, por se ir posternar de novo aos pés daquelle que o creou?...

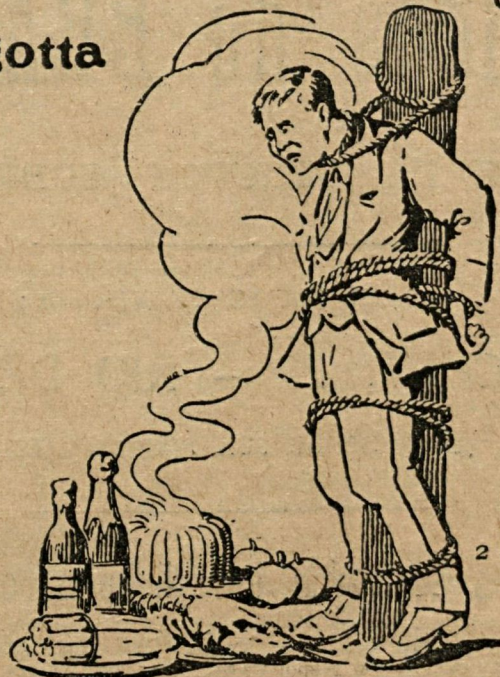
* * *

A reforma do Regimento da Camara dos srs. Deputados não agradou os seus agitadores. Estava na previsão geral o facto. A "esquerda" contou até hoje com as franquias que lhe concedia a lei da casa como uma das armas a menejar contra o governo, sinão mesmo contra a Nação. A prova é que a sua propria lei de meios vinha sendo sacrificada ali, em favor da politicalha dessa nova e estranha especie de liberaes que descobrimos na fauna politica. Caracterisam-se os seus membros pela mais inconsequente loquacidade. Todos os problemas têm para elles a chave magica nos seus discursos, genero orador, popular, que é como quem diz chapas de gramophone... D'ahi não se satisfazerem nunca, ou causarem, para consolo dos ouvidos do proximo.

Trabalhar de verdade, examinando e corrigindo a serio a obra orçamentaria, é tarefa que não foi feita para elles. O que sabem tão somente esses heróes é demolir o que os outros construiram, sinão antes divertir as galerias. Neste terreno ninguem os excede. Vejam-se, por exemplo, as scenas do mais franco e absoluto desrespeito a que se entregaram o sr. Luzardo e outros, produzindo discurseiras parallelas aos oradores a quem a Mesa concedeu a palavra! A tanto vae o irreprimivel desejo de falar da tal phalange "liberal". De falar, não será bem o caso, porque o que essa gente sabe, em ultima analyse, é fazer barulho. Mesmo porque dar murros nas mesas, bater com o pé e jogar soccos só é falar na linguagem dos chamados irracionaes...

* * *

O catholicismo do povo mineiro não contava, de certo, que a commissão do "P. R. M." lhe désse para votar um nome infenso ao seu credo religioso. E qual não foi a sua surpreza verificando que o "seu" candidato, segundo o discurso do sr. Antonio Carlos, era apenas um protestante!

O coronel Olegario Maciel, como toda a sua familia, em Patos, professa a religião de Luthero — o frade rebellado contra o poder do Papa.

Piedosa submissão

A alguen

Depois de um [illegible] de mudez,
Abriste o peito ao meu affecto antigo;
Que sempre firme, em tão cruel castigo,
Sabe mostrar o amor que não desfez.

Já me feriste e muito de outra vez,
Me abandonando num fatal jazigo...
Agora vens de novo ao meu abrigo?
Eis-me, curvado, aos teus tyrannos pés.

Faz, pois, de mim aquillo que quizeres...
Se muita dôr e muito mal fizeres,
Por meu affecto tudo eu te perdôo.

Pódes varar-me com punhal tão rudo,
Pódes deixar-me num segundo vôo...
Por meu affecto eu te perdôo tudo.

(Curityba) ALTAMIRANDO SILVEIRA

Uma cidade triste

Deram-lhe o nome doce de Antonina,
Mas não merece um nome delicado:
Em cima um céo deserto, um céo fechado,
Entre nuvens, coberto de neblina!

Apraz-me vel-a entanto, socegado,
Vou passo a passo e paro numa esquina.
Lençol é a neve assetinada e fina,
E toda esta montanha um cortinado!

E' mais tristonha do que um cemiterio!
No céo de chumbo Venus escondida,
Nervosa e triste, pallida e sombria!...

O proprio vento é lugubre e funerio.
Aqui se vive sem viver a vida,
Aqui se morre sem viver um dia!

(Antonina) CESAR DE MAGALHÃES COUTO

A EQUITATIVA dos Estados Unidos do BRASIL

SOCIEDADE DE SEGUROS SOBRE A VIDA

SÉDE SOCIAL PROVISORIA:

RUA SACHET, 27 - RIO DE JANEIRO

(EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE)

Relação das apolices sorteadas em dinheiro, em vida do segurado

93º SORTEIO — 15 DE OUTUBRO DE 1929

Apolice	Localidade
177.126—José Vicente dos Santos..	São Paulo-Sergipe
115.442—Elizeu de Campos Mello..	Ponta Grossa-Paraná
1º—157.818—José da Silva Dantas.....	Rio Branco-Acre
151.980—Heitor Pereira Liberato...	Itajahy-Sta. Catharina
118.471—Domingos de Arauo Mello	Maceió-Alagôas
185.098—Hugo Francisco Carlos Dornsbusch	Rio Grande-R. G. Sul
191.653—Joaquim Bentes de Souza	Belém-Pará
198.473—Raymundo Hemeterio de Oliveira Britto	S. Luiz-Maranhão
133.008—José Estevão dos Santos	S. Bernardo-idem
127.266—Fructuoso Pacheco Soares	Floriano-Piauhy
161.625—Calixto Aleiat	Idem-idem
105.917—João de Deus Cavalcanti..	Fortaleza-Ceará
166.562—Paulo de Aguiar..........	Idem-idem
179.316—Ascendino Ferreira de Carvalho	S. M. do Veado-E. Santo
153.584—Nicoláu Senna	Morro Venus-idem
194.019—Antonio Teixeira Sobrinho	Conquista-Bahia
165.536—Antonio da Silva Porto..	Jequié-idem
153.457—Manoel Acrisio Xavier Bezerra	Ilhéos-idem
123.011—José Gomes de Mello......	Recife-Pernambuco
136.536—Carlos von den Steinen....	Idem-idem
184.468—Marcellino Ferreira de Azevedo	Idem-idem
138.051—Arthur Guedes Tavares de Mello	Itambé-idem
151.449—José Ribeiro Salgado Junior................	Conservatoria-E. Rio
138.319—Acylina de Campos Nunes	Arrosal Sant'Anna-Idem
2º—129.456—José Augusto Alves.......	Barra Mansa-idem
197.327—Manoel Candido da Rocha	Santa Thereza-idem
133.665—Plinio de Carvalho.........	Amparo B. Mansa-idem
103.496—Alvaro Francisco Ribeiro	Alliança-idem
3º—128.207—Antonio Damião de Carvalho	Capital Federal
124.362—Augusto Guigon..........	Idem
162.694—Mario Limoeiro	Idem
109.847—Alfredo de Carvalho Pinto Osorio	Idem
145.200—Antonio Marques Gonçalves	Idem
174.838—Gabriel Ferraz Rego......	Idem
193.679—Julio Mendes Alves.........	Idem
4º—136.007—José Antonio Pires.........	Idem
5º—114.403—Darke David Ehering de O. Mattos..............	Idem
111.626—Manoel José Lebrão......	Idem
141.980—Ignacio Malheiros da Fonseca	Idem
170.640—Armando Duarte Corrêa..	Idem
186.144—Antonio dos Santos Oliceira Junior	Idem
6º—171.507—Jorge de Almeida Monjardino	Idem
190.472—José Antonio Vieira......	Idem
195.122—Henrique Horta de Andrade	Caratinga-Minas Geraes
125.404—Olympio de Oliveira Teixeira	Manhumirim-idem
7º—180.533—Octaviano Davis	B. Horizonte-idem
169.056—Antonio Theodoro de Oliveira	Prata-idem
8º—152.984—Juscelino Barbosa.........	B. Horizonte-idem
187.514—Affonso Theodoro da Costa	Dores do Indayá-idem
155.539—Daniel da Rocha...........	Tombos-Minas Geraes
171.964—Raphael Savino	
191.707—José B. Gonçalves de Andrade	Bicas-idem Corintho-idem
161.838—Fabio Justen	
196.355—Christino Rosa do Nascimento	Rio Acima-idem Arary-idem
160.326—Mario do Carmo Rocha....	B. Horizonte-idem
197.303—Ulysses de Castro.........	Divinopolis-idem
163.910—João Washington Silva....	Ferro-idem
199.590—Tufic Neme	Sacramento-idem
9º—189.446—Olavo Santos	Araguary-idem
183.090—Aristides França	Conquista-idem
174.931—Baptista Noce	B. Horizonte-idem
186.232—Cyro Borja e Silva.........	
186.234—D. Maria Gonçalves de Queiroz	Ibiá-idem Sta. Luiza Carangola-M
182.809—Amadeu de Barros Saraiva	S. Paulo-S. Paulo
—121.092—Nestor Antunes	Baurú-idem
133.395—Raphael Stanzione	Rio Claro-idem
120.366—Deocleciano Costa	Santos-idem
11º—141.453—Alfredo Blum	S. Paulo-idem
193.093—Luiz Galvão Cesar	Idem-idem
190.099—Augusto Cinquini	Idem-idem
193.822—Antonio Julio Carletti....	Amparo-idem
140.736—Antonio Bento Vidal......	S. Paulo-idem
12º—194.721—Cyro Laudanna Loureiro..	Idem-idem
13º—198.731—Arthur Purificação	Idem-idem
14º—171.792—Francisco Barone	Idem-idem
176.406—Nicoláu Jorge	Idem-idem
158.441—Sylvio Guimarães	Santos-idem
15º—196.126—Aristides Carvalho	
16º—164.823—Floriano Rodrigues de Moraes	Araraquara-idem S. Paulo-idem
192.291—Edgardo de Azevedo Soares	Idem-idem
141.879—Mario Brandão Maldonado	Idem-idem
184.208—Nauman Morgulis	
194.475—Benedicto Carneiro de Castro	Idem-idem Rio Preto-idem
195.536—Manoel Lourenço	Barretos-idem
176.436—Francisco La Regina	S. Paulo-idem
195.159—Clemente Teixeira da Silva	
17º—122.669—João Baptista de Mello Peixoto	Idem-idem S. C. Rio Pardo-idem
18º—184.992—Antonio Pereira Ignacio..	S. Paulo-idem
181.443—Querino Gastaldi	Catanduva-idem
191.755—Rocco Peta	S. Paulo-idem

PROPHETAS E MESSIAS

POR LEÃO PADILHA

No Brasil, os politicos que querem conquistar popularidade, só encontram, até agora, um systema: pregar a regeneração.

Durante, dois, tres, cinco, oito annos, o paiz caminha muito bem. A não ser um ou outro pio das opposições systematicas, cultivando picuinhas e microbios derrotistas, tudo marcha no melhor dos mundos. Um dia, rompe a luta. Por isso ou por aquillo, a illustre companhia se desavém. E pulam para o campo dois grupos. São sempre os mesmos: um do governo, para o qual tudo continúa a marchar, normalmente, como dante. outro, que vê a Patria á beira do abysmo e propõe-se a salval-a.

E' sempre assim. Não muda nunca. Não varia em nada. Em toda campanha politica, o Brasil está á beira do abysmo. A nau do Estado naufraga. A Republica perece. O regimen é assassinado, na sua essencia. Depois, as lutas passam. Os regeneradores não conseguem nunca vencer. Marcham para o ostracismo, fazendo tremebundas prophecias muito mais negras do que as do Propheta Enoch, da Gavea.

E a nação continúa a florescer, mesmo á beira do abysmo. E a Republica é a mesma de sempre. E o regimen reapparece são e integro. Algunm tempo depois, vão regressando os Messias, do ostracismo, com uma coroazinha de martyr que elles queimam, com todo prazer, nas azas do novo Governo, quaido as coisas promettem...

* * *

Esta campanha não podia fugir a regra geral. A Alliança, por força de uso e do determinismo historico, tinha que ser um partido de salvadores e de prophetas uma especie de Exercito da salvação.

Prophetas, sim. A epoca é delles. Desde que a Alliança appareceu que em toda parte, se levantam vozes, reivindicando a primasia de sua annunciação.

Actualmente, estão em campo, dois adversarios que se desputam ferozmente a gloria

Assis Brasil o S. João Baptista o messias gaúcho. Mas ha uma corrente fórtissima que joga em Laureano Ojeda o propheta da Gavea.

Seja como for, a verdade é que a politica está abarrotada de Messias, de prophetas e dispulos.

E' uma éra sagrada. Só se fala em milagres, em promessas do céo.

Um dia, as trombetas do noticiario publico annunciaram a nova sensacional: Minas uniu-se ao Rio Grande.

E mais: os Libertadores se uniram aos republicanos, E quando os olhos profanos procuraram prescrutar a intimidade desse conubio tão extraordinario, os crentes bateram a mão no peito, puseram os olhos...no tecto do Palacio Tiradentes (que tambem tem estrellas, como o séo) e esclamaram:

— Milagre! Milagre!

* * *

E os cegos passavam a ver. E os surdos ouviram. Falaram os mudos. Os paralyticos andaram. De um instante para outro, foi aquella enxurrada formidavel de milagres. O Sr. Authur Bernardes, o Sr. Borges de Medeiros, o Sr. João Pessôa, Epitacio — tudo isso illuminou-se de uma fé liberal.

A luz divina tocou as almas mais escuras e foi até os vermes mais humildes: Mendes Tavares converteu-se ao novo credo.

Resuscitaram os mortos: Seabra voltou á evidencia da politilica federal.

Os mudos falaram: o Sr. Assis Brasil deu entrevistas, e a bancada mineira, na Camara, poz-se a discursar inclusive as barbas do mano Bonifacio.

Ourivam os surdos: Minas está tinindo (Baptista Luzardo-Indigesto--op. 64. Vg. nil).

O paiz, encheu-se de Bons Ladrões. Na hora do Christo morrer não haverá cruz que chegue para unificar os ladrões que esperam subir o Calvario, com o Sr. Getulio Vargas. E emquanto isso, os S. Joões Baptistas — prophetas do fogo-atiçam a labareda dos enthusiasmos bellicosos.

Neves da fronteira guincha:

— Patas de cavallos! Venham as patas e as lanças.

Flores da Cunha estentora:

— Eu não vou degolar: Quero só fuzilar...

Baptista Luzardo ronca:

— Havemos de vencer isso, nem que seja a fogo!

Assis Brasil guincha:

— Sangue! Eu quero é sangue!

E Mauricio de Lacerda esbraveja:

— A Nação é um vulcão! (Só p'ra rimar...). A Nação se converte em lavas inflamadas, para destruir todos os tyramnos!

Cheira a chamusco. O Brasil parece um churrasco de 8 milhões de kilometros...

— O povo só tem um remedio: appellar para o Corpo de Bombeiros...

* * *

Quando o Divino Mestre Antonio Carlos (até agora, o povo ainda não descobriu bem quem é que vae salvar o Brasil: se é o Sr. Antonio Carlos ou o Sr. Getulio Vargas) quando o divino Andrada chegou ao Rio, levaram ao Hotel onde elle se arranchou, ûa maca. Dentro della, estava um trapo de gente que mal se mexia.

— Mestre! '— Gritou o trapo de gente — Mestre! Não me conhece? Sou eu: o Tavares Cavalcante. Faze-me ir para frente, eu que creio tanto em ti.

O messias poz a mão serenissima sobre o triste molhambo:

— Em verdade, se tu tiveres fé, ainda poderás brincar em trapezio e fazer todos equilibrios na corda bambo.

O pobre ser procurou levantar-lhe a fé, o ardor civico.

Então, o Messias falou:

— Em verdade, em verdade, eu te digo, Tavares, que não vaes lá muito bem das pernas.

O paralytico não andou. Mas passou a arrastar-se. Outro dia, elle contou a gloria do Senhor, fazenda a apologia da vaia.

Altos e impenetraveis designios da Providencia...

E os matracas sagrados continuam a matracar.

— Brasileiros, se amas a tua Patria, vota em Getulio Vargas!

E os jornaes assopraram a tuba nova:

— Abram alas que vae passar Antonio Carlos, o homem que vem salvar o Brasil!

Os jornalistas da Alliança não fazem outra cousa senão regenerar o regimen e jejuar, rogando pela alma dos peccadores. Um fervor divino sacóde os corações. e sacoleja as almas. O ambiente é de milagre. A hora cheira a redempção. E entre o clarão vermelho da oratoria pyrotechnica, passam cartazes eleitoraes, onde o Sr. Dornello Vargas, com um ar de Donzella de Orleano, cavalga um "pingo" nedio, gordinho que nem o cavalleiro — um Don Quixotezinho, engraçadinho, em um rostinho meio amuado porque não figura em pose historica o seu Sancho Pança o ineffavel Joãozinho Neves da Fronteira....

* * *

Como é de praxe, no drama da vida, Paixão e horte de todos os Messias, tem que figurar um Judas. Eu não faço á Alliança a injustiça de suppor que elle não os tenha nas suas fileiras tão bem sortidas. Mas é necessario um Judas, a caracter, completa, perfeito.

Prevendo esse pequeno pormenor, nós deixamos aqui, gratuitamente, este annuncio.

— Precisa-se de um Judas em condições, com todas os caracteristicos necessarios. Quem as tiver, é favor não se apresentar. As medidas estão com o Sr. Getulio Vargas.

Em noite de luar

A casta lua — astro da saudade —
Alma de luz serena
Scintilla docemente
Sob a anilada Umbelica.

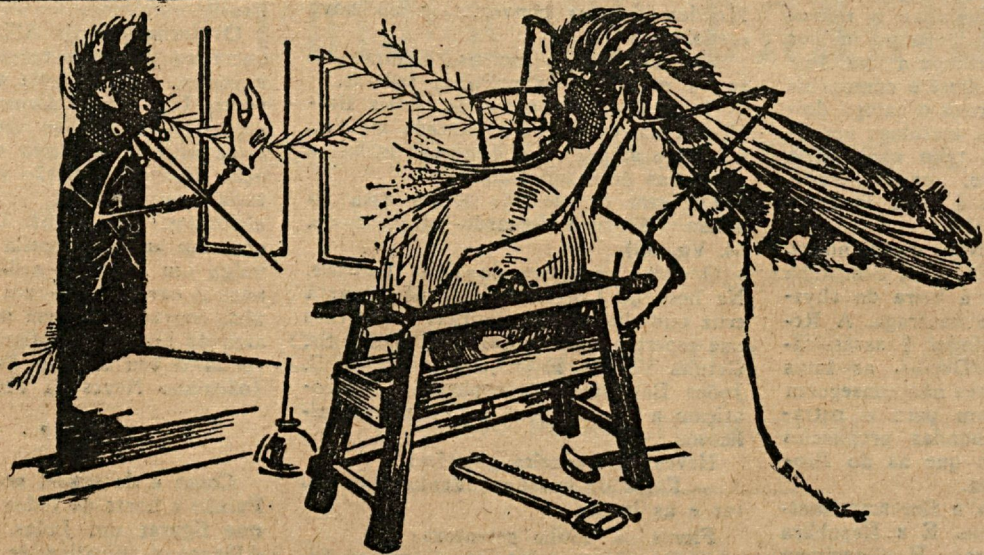
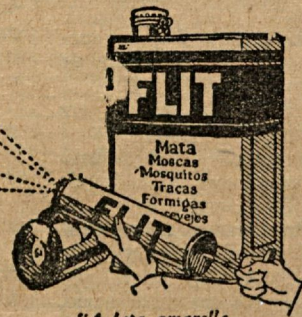
Que seducção!
Oh! que magia!...

O firmamento
É o palco augusto de Urania.
Onde o esplendor sublime
Dos astros se revela.

— E tu, oh! doce amada,
Em noite assim, encantadora e bella,
Vieste gazil e sorridente;
Tinhas na bocca o sello que cingia
Nas noites medievaes a bocca ardente
Do amante febril
Debruçado á janella.

Beijei-te com fervor;
Sublime e terno aperto
De labios a gozarem do concerto
Do clavicordio rubro dos Desejos.

E a lua que se orgulha
De ser, eternamente, pura
Ao ver-nos abraçados,
Em tão grande ventura: ....
Esconde a face pallida
Ao estalar de nossos beijos!...

Penha de França, 1929.
RAMIRO MONTENEGRO

«Mais vale prevenir...»
Lembre-se que o mosquito póde emboscar-se em seu lar. Evite uma surpreza, immunizando-se com «Flit».
Compre uma lata e um pulverizador de Flit hoje mesmo.
FLIT
FLIT
MARCA REGISTRADA
FLIT
Mata
Moscas
Mosquitos
Traças
Formigas
FLIT
Para a protecção do publico, o Flit vende-se sómente em latas fechadas
"A lata amarella com a faixa preta"
905P

O MALHO

RIO DE JANEIRO, 26 DE OUTUBRO DE 1929

ANNO XXVIII — NUM. 1.415

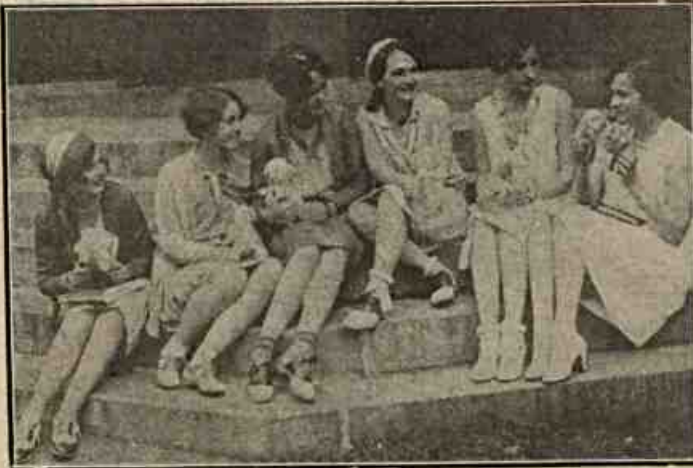
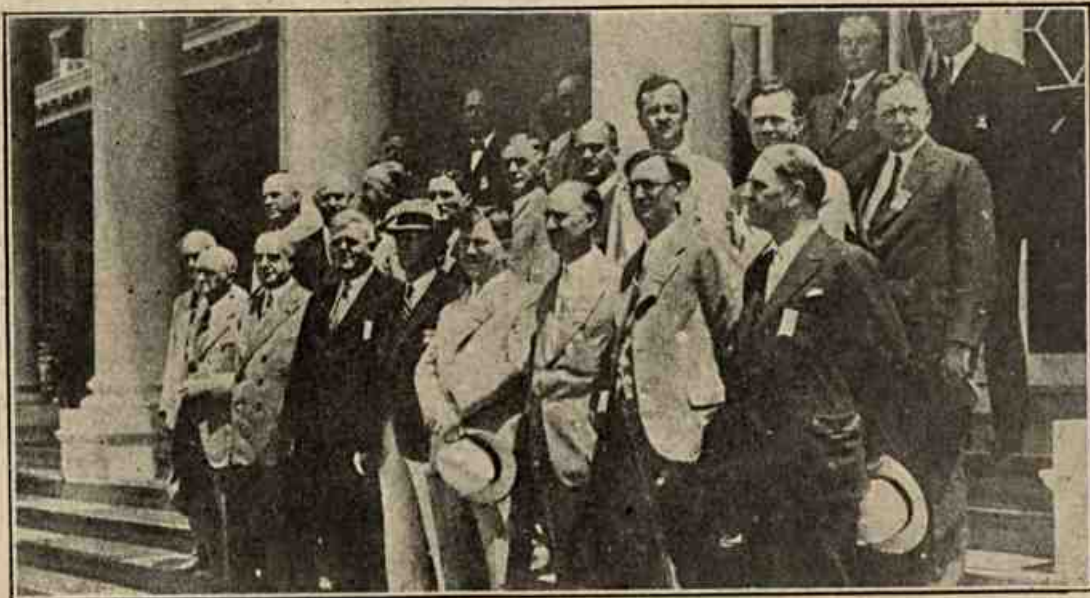
EM DESESPERO DE CAUSA

ELLA — Isso, não! Isso prejudica o credito do Brasil lá fóra.
ANTONIO CARLOS — Não faz mal. Publique assim mesmo. A Alliança precisa de assumpto.

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

Um macaco do jardim de Washington, que se abana durante os dias de calor.

Miss Nina Craig, typo de belleza, que venceu o concurso da California.

Os palpites do grande campeonato em que tomou parte o team de Salta, de Buenos Aires.

Na porta da Bibliotheca do Collegio Holyoke, de South Hadley, nas proximidades dos exames. — A' direita: uma Diana moderna com os seus cães, numa praia americana.

Governadores de varios Estados norte-americanos reunidos durante o XXI Congresso de Governadores, reunido em New London — Connecticut.

A VERDADEIRA "DEVASSA" DO BANCO DO BRASIL

"O MALHO" EM NICTHEROY

Os membros do 7º Congresso Agricola e Popular no Sacco de São Francisco.

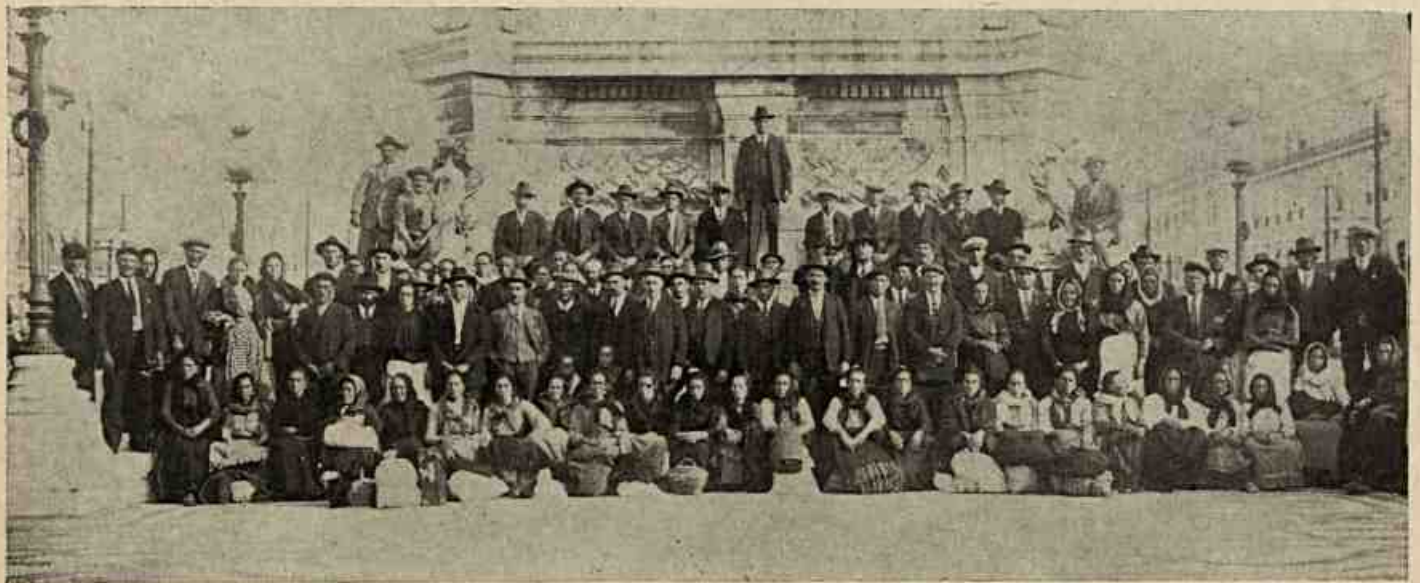
O professor Dr. Abreu Fialho, orando na Associação Fluminense de Medicina.

Representantes do 7º Congresso Agricola e Popular, no Palacio do Ingá, em visita ao Presidente do Estado.

P H O T O P H O B I A

JECA — Que escuridão é essa, "seu" doutor?!
ANTONIO CARLOS — Não me fale, Jeca. Já nem posso ver o sol.

"O MALHO" EM PORTUGAL

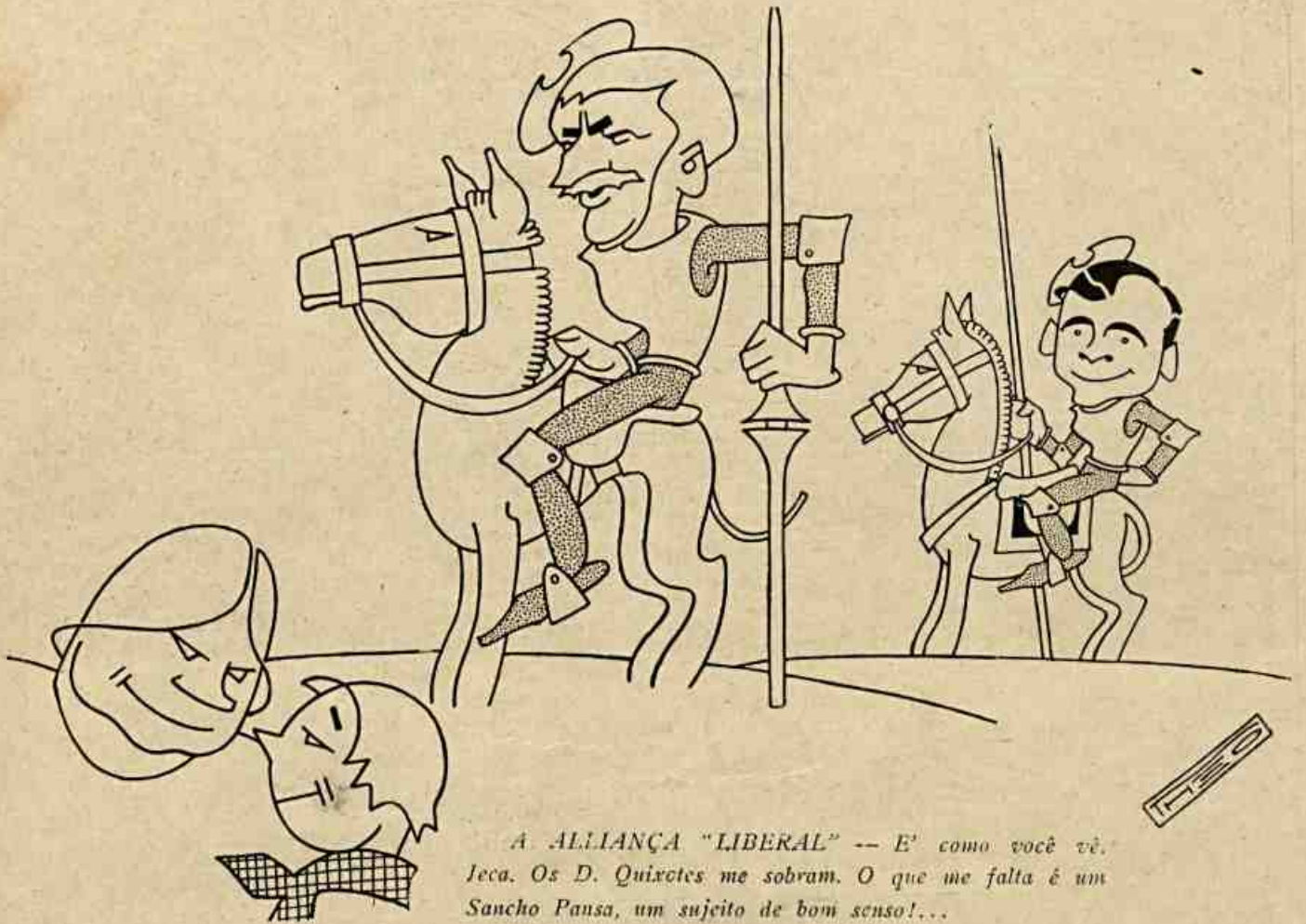
A chegada do ministro do Interior da Allemanha á Lisboa, em avião

Durante a festa marítima realizada no Estoril com a presença dos pescadores de Povoa do Varzim

Aviadores portuguezes e francezes no Campo de Aviação de Cintra

ISSO É QUE É LIBERDADE!

(Foi expulso de Minas Geraes um jornalista, adversario da Alliança dita Liberal.)

ANTONIO CARLOS (discursando): — ...E, acima de tudo, como cidadão que se orgulha de ser um verdadeiro democrata (!), farei respeitar toda a manifestação de pensamento e darei á imprensa que me combater ampla liberdade para analysar e discutir quaesquer actos por mim praticados.

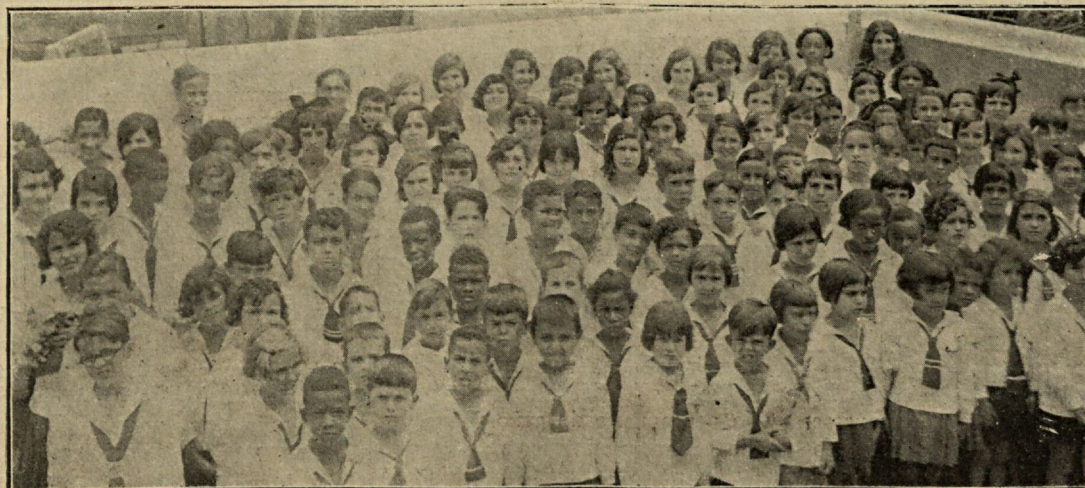
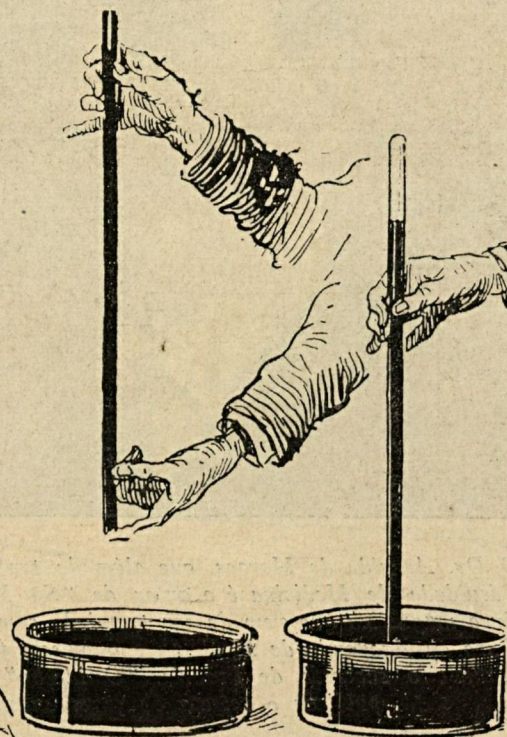
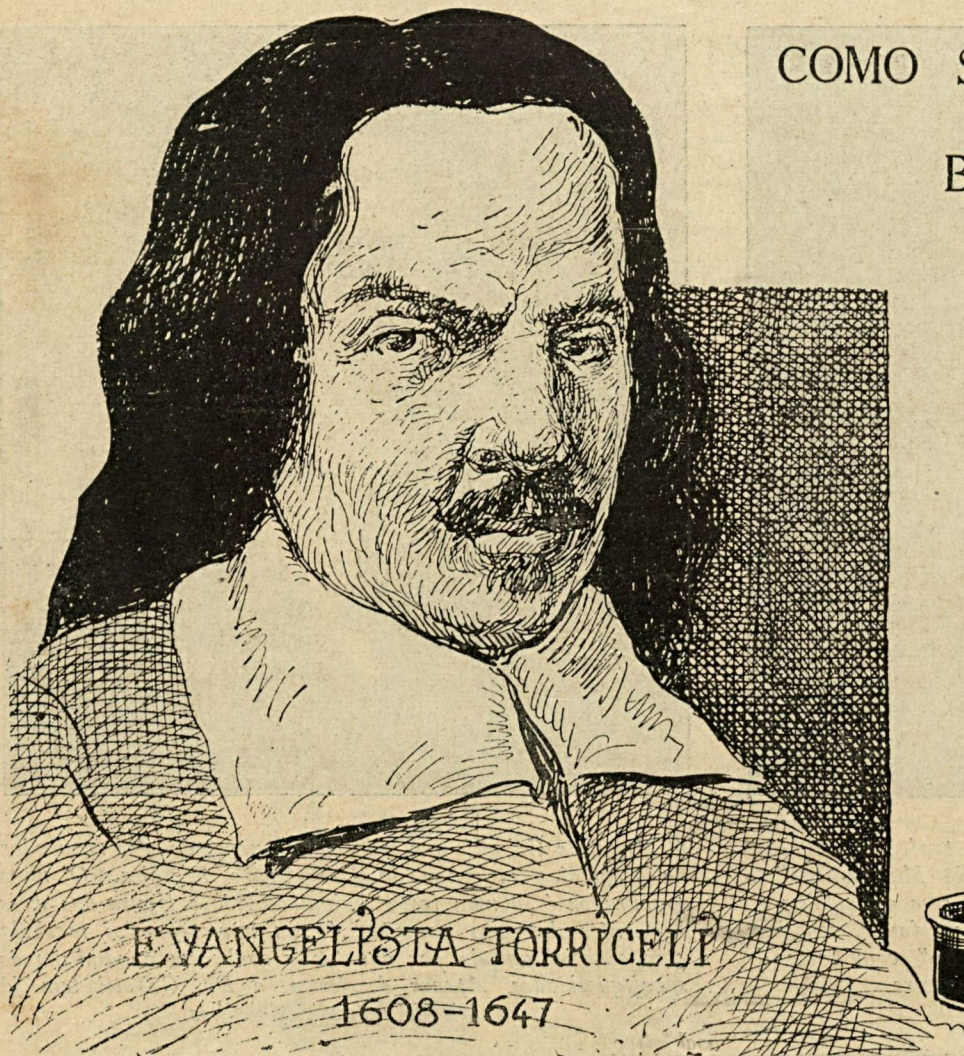
"RES NON VERBA"

A ALLIANÇA "LIBERAL" — E' como você vê, Jeca. Os D. Quixotes me sobram. O que me falta é um Sancho Pansa, um sujeito de bom senso!...

O FAKIR ANTONIO CARLOS...

...que anda creando serpentes, para, depois, ser devorado por ellas!...

O Dr. Arnaldo de Moraes, que além de professor da nossa Faculdade de Medicina é o autor de "Sã Maternidade", o livro magnifico que vem de ser premiado com a Medalha de Ouro da Academia de Medicina e que, sem favor, constitue verdadeiro successo de livraria. "O Malho" orgulha-se de publicar o retrato do joven mestre.

O Dr. Luiz Gallotti, que vem de ser nomeado 2º Procurador da Republica na vaga do Dr. Alvaro Ferreira. O novo procurador é já uma forte individualidade e figura das mais brilhantes da nova geração. A sua nomeação foi recebida com especial agrado por quantos o conhecem e admiram as suas qualidades. Apezar de joven, o Dr. Gallotti tem já publicado notaveis trabalhos.

Na Escola Nascimento Silva, por occasião da instituição do copo de leite, vendo-se professoras e alumnos da Escola.

COMO SE DESCOBRIU O BAROMETRO

Percorrendo, mesmo por alto, as paginas da historia da humanidade, sobresahem nella homens tão eminentes, acções tão heroicas, épocas tão brilhantes, que seria necessario revestir-se da mais criminosa indifferença para passarem inadvertidos á nossa admiração. Do mesmo modo, na historia das sciencias, apparecem typos tão esclarecidos e descobrimentos taes, que, por sua importancia e vantagens que trouxeram, se gravam com os mais indeleveis caracteres, na época em que nasceram, formando um brilhante periodo nos fastos scientificos. Tal é, por exemplo, o notavel descobrimento do barometro, realizado por Torricelli em 1643, em cuja honra a Universidade de Wittemberg instituiu, um seculo depois, a festa secular Torricelliana.

* * *

A imponderabilidade do ar era admittida pelos sabios anteriores a esta época, pois se bem que tivessem idéas vagas do contrario, não souberam demonstral-o.

Aristoteles suspeitou o peso do ar, e os epicuristas comparavam o vento a uma corrente de agua.

Entretanto, faltava uma experiencia definitiva que corroborasse taes asserções e, para explicar a ascensão dos liquidos no interior dos tubos, lançava-se mão do aphorisma, tão decantado como absurdo, resumido nestas palavras: "a natureza tem horror ao vacuo".

Mas chegou um dia em que o grão-duque de Florencia teve o singular projecto de levar a agua ás habitações superiores do seu palacio, sem suspeitar que tal desejo ia immortalizar um sabio, sendo a pedra fundamental sobre que descansaria a construcção de um dos apparelhos mais maravilhosos que as sciencias physicas possuem.

Expresso o seu intento e installados que foram os canos e bombas, observou-se que, quando começaram a funccionar, a agua, subindo até trinta e dois pés, estacionava, como contida por uma força superior.

Julgou-se, então, que esse phenomeno era resultante de forças puramente materiaes na construcção dos canos. Mas, inspeccionados com cuidado, viu-se com assombro geral, que tudo se achava como era de desejar.

Isso constituia um facto por demais trascendental, para não interessar os sabios coevos, vendo atirado por terra o pretendido "horror ao vacuo".

* * *

Só um homem se julgou digno rival, capaz de oppor-se, frente a frente com tão raro problema, e este foi o sabio florentino Gallileu Gallilei.

Precisando oppôr um dique, contra a revolução scientifica operada pelo atrevido pensamento do grão-duque, e obrigado a dar prompta solução, contentou-se com responder: "O proprio peso da agua impede que se eleve a maior altura a columna liquida" — resposta que demonstra, muito claramente, não ser o erro patrimonio exclusivo da ignorancia, mas tambem peculiar aos homens de sciencia.

Existia, naquella época, a Academia fundada pelo naturalista italiano Frederico, principe de Cesi, intitulada dos Lincei, entre cujos individuos se encontravam o frade Toscano Benedicto Castelli, discipulo de Gallileu, Miguel Ricci e Evangelista Torricelli.

Este joven, conhecido já entre os sabios, pela sua obra "De motu" e seus grandes conhecimentos physicos, não achando satisfatoria a solução de Gallileu, apezar do grande respeito que demonstrava ao seu grande e velho mestre, comprometteu-se a dar, do retiro do seu gabinete, uma demonstração mais convincente e, á força de inducções chegou a entrever o principio de uma notavel theoria, conhecendo que ia sahir-se bem da difficilima prova.

"Se o peso da agua — disse — não permitte a esta elevar-se a mais de trinta e dois pés, por que não a impede de chegar a este ponto?"

Baseado nesta supposição e reflectindo sobre ella, suspeitou, com razão que, operando no interior dos tubos, sobre a superficie dos fluidos, o contrapeso que os sustem em um determinado nivel é o peso do ar que gravita, directamente, sobre a parte superior dos mesmos.

(Termina no fim do numero)

VASCO DA GAMA X BOTAFOGO

Team do Botafogo

Team do Vasco da Gama

Um ataque ao "goal" do Botafogo

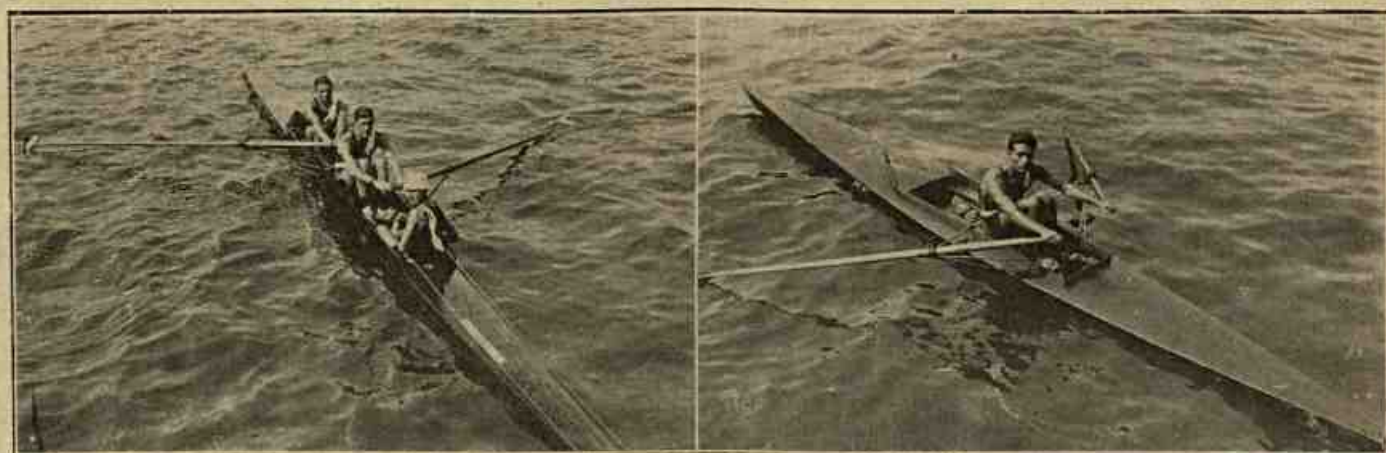
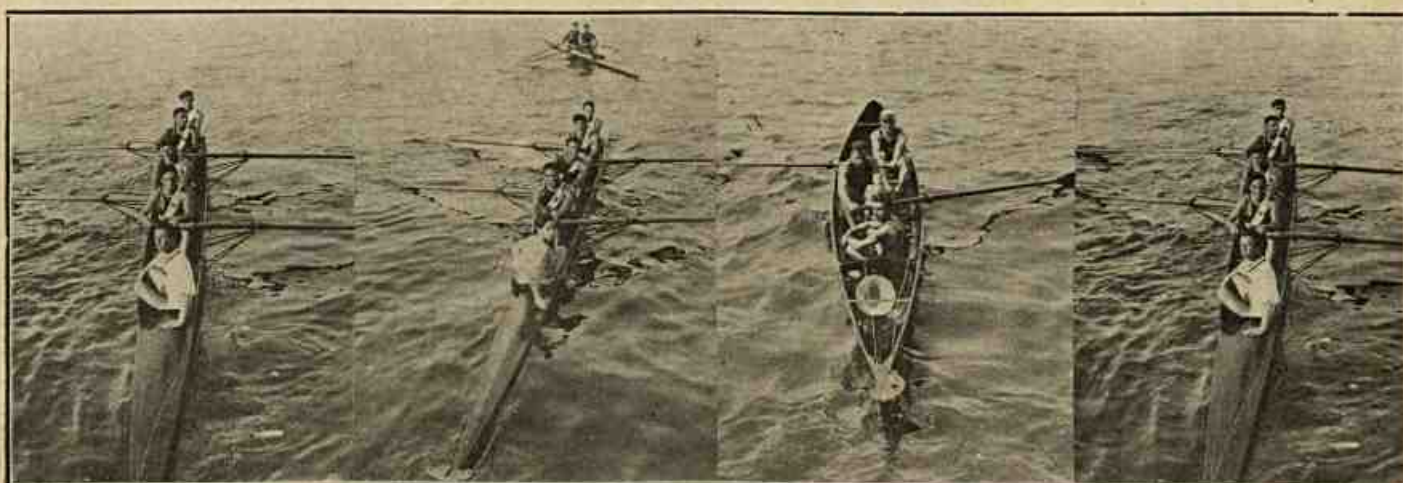
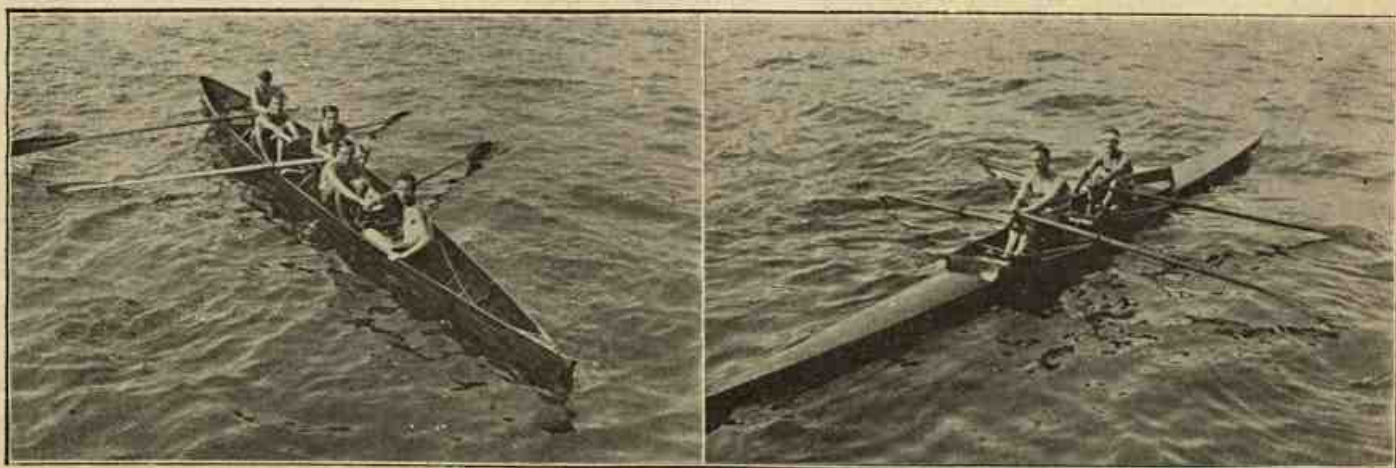
Durante uma das phases da peleja

Parte da assistencia presente ao jogo

A GRANDE REGATA

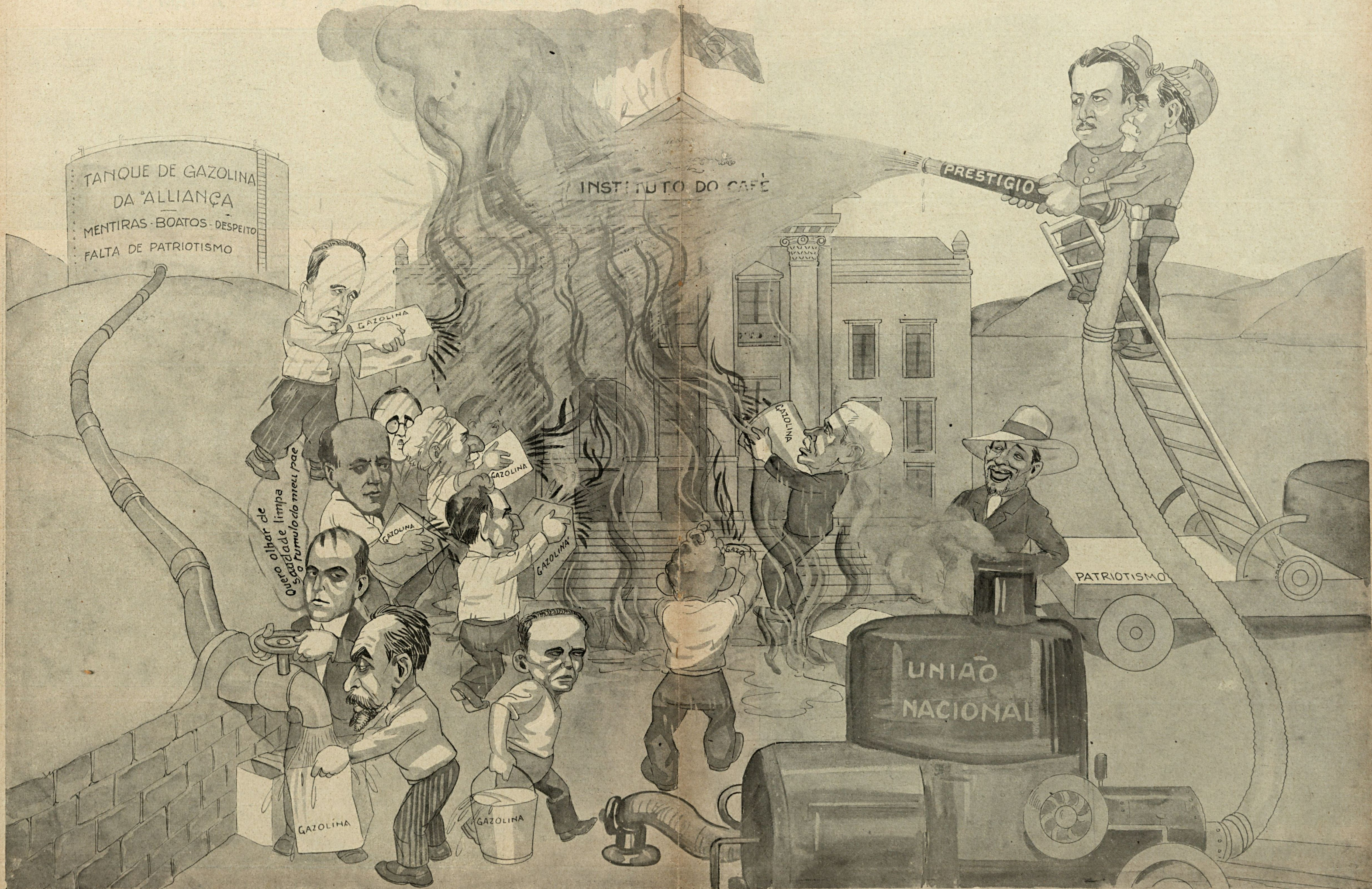
A chegada do pareo "Dr. Washington Luis"

Os vencedores do pareo de honra "Dr. Washington Luis"

O Malho

DE DOMINGO ULTIMO

As nossas gravuras mostram as embarcações que venceram varias das provas, domingo ultimo na enseada de Botafogo perante grande assistencia.

Na regata que foi organizada pelo Club de S. Christovão, disputaram-se as mais renhidas provas, as quaes puzeram em destaque o valor dos nossos "sportmen".

TEMPO PERDIDO

O FAZENDEIRO: — O que vale é que esses dois bombeiros aguentam o repuxo...

NO DIA DE SÃO LUCAS

Antes da communhão dos medicos no dia do seu padroeiro

Um aspecto da communhão dos medicos, no dia de São Lucas

No Palace-Hotel, durante a reunião das senhoras que patrocinaram a collecta pró-Lazaros

O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA EM VISITA AO MOINHO SANTA CRUZ

Em cima: S. Ex. examinando os productos. Ao centro, os Directores.

Em baixo: S. Ex. e comitiva em uma das dependencias do Moinho.

AS REVELAÇÕES DOS SONHOS

O estudo do sonho tem merecido acurada observação dos pensadores, desde os primeiros tempos da civilização, quando a sciencia não era mais do que um patrimonio de verdades empiricas. Ainda hoje, constitue um capitulo aparte que a gente lê, sempre, com granre curiosidade.

O cerebro é o ponto onde se encontram as faculdades intellectuaes. Por isso mesmo, é o manancial dos sonhos. Este sonho em estado de completa saúde, engendra, se é licito o emprego deste termo, os sonhos a que dão origem, já as imagens que o impressionam durante a vigilia, já as sensações produzidas pelas affecções dos nervos — naturaes ou accidentaes — ou pela natureza do proprio temperamento individual. Assim, por exemplo, os sanguineos costumam sonhar com festins, diversões, amores, prazeres, jardins, flores, etc.

Os biliosos, com brigas, combates, desgraças. Os melancolicos com trevas, passeios nocturnos, fantasmas, morte. Os fleugmaticos, com o mar, rios, navegações, naufragios.

Nos temperamentos mixtos, taes como o sanguineo — fleugmatico, o bilioso-melancolico, os sonhos costumam participar dos caracteres que são peculiares a cada um dos temperamentos asilados, resultando um todo complexo.

* * *

Os antigos davam grande importancia á interpretação dos sonhos: o antro de Trophnio deveu sua celebridade a esta sorte de advinhação.

Não deixava de ser conhecida e posta em pratica a Oneinomancia pelos egypcios, chaldeus, arabes, persas, gregos e romanos, mas aos primeiros é que devemos a sua mais sabia e exacta interpretação. Se os sabios do Egypto se valiam de taboas sagradas para as predestinações, ainda quando só tivessem dados equivocos capazes de fazer presumir os futuros acontecimentos, com muito mais razão e esperança deviam lisonjear-se de conhecel-os, quando os sonhos precediam suas investigações, como poderosos agentes capazes de auxilial-os, no desenvolvimento das phases resultantes das taboas do destino.

Tal foi a autoridade que adquiriram essas revelações do porvir, que uma das funcções do Magos era a de explicar os sonhos. Entre os egypcios, os sacerdotes — sabia sociedade encarregada de conservar e ampliar os conhecimentos humanos — dividiam o sacerdocio em dois gráos, que denominavam Jannés e Membrés, isto -, Explicador e Permutador, ou o que é o mesmo, realizador dos prodigios

Annotavam os Jannés e os Membrés as suas interpretações, descobrimentos e milagres. E a não interrompida serie dessas Memorias formavam um só corpo de sciencias e de doutrina, no qual todos os seus conhecimentos physicos e moraes, observando, tambem, de accordo com esses principios, o curso dos astros, as inundações do Nilo, os meteoros, etc. Não deixavam os reis de chamar para junto de si esses sacerdotes, com o intuito de aproveitarem os seus conselhos. Assim, a Historia nos ensina que Pharaó reuniu os magos, para que lhe interpretassem um sonho, gloria que só obteve o patriarcha José.

* * *

Distinguiam-se, naquelles tempos, quaero especies de sonhos, a saber: Sonho, Visão, Oraculo e Apparição.

Chama-se Sonho, quando, debaixo de certa imagem indirecta, se manifesta a verdade, ou quando, durante a noite, parece reproduzir-se o que, de dia, nos chamou a attenção.

Visão, se, voltando á vigilia, reapparece o que durante o somno se julgou experimentar.

Oraculo, á revelação ou advertencia recebida em quanto se dorme.

Apparição, que os Gregos chamavam fantasma, é uma visão nocturna e chimerica, que costumam experimentar as creanças e os velhos. As tres primeiras dessas especies de sonhos têm algo de veridico, mas a ultima é enganosa.

Realmente falando, afim de que um sonho possa ser interpretado com toda a exactidão, preciso se faz que elle tenha vindo ao amanhecer ou naquelle periodo da noite em que, dissipado já as emanações digestivas, não podem estas ter, sobre o cerebro, qualquer influencia; que não tenha sido provocado por excessos ou emoções de qualquer sorte; e que minuciosamente, ao despertar.

(Termina no fim do numero)

O BAPTISADO DE UMA BONECA

Na residencia do casal Pestana de Aguiar, por occasião do baptisado da boneca "Isolda"

Na Associação dos Empregados no Commercio, por occasião do baile dos atiradores

CONCURSO DE ORATORIA

O vencedor do Concurso de Oratoria, no I. dos Advogados.

O academico Souza Lima recebendo o premio.

O acontecimento nacional deste fim de anno literario é *Anchieta*, a ultima obra do escriptor Celso Vieira, de quem disse textualmente Julio Dantas, em luminoso artigo para o Brasil: "Verdadeiro principe do estylo nas letras da grande America Latina".

Esse volume de 340 paginas, illustrado por 180 notas colhidas ás fontes mais puras, sahiu dos prelos da casa Pimenta de Mello & Cia., achando-se á venda nas livrarias principaes do Rio e dos Estados. O novo trabalho do autor de *Endymião*, applaudido nos dois paizes de lingua portugueza, excede os anteriores em relevancia e finalidade. Com elle a arte escripta, pela primeira vez illumina o campo da historia no Brasil, todo o nosso primeiro seculo, heroico e selvagem, cruento e religioso, sem abandonar a minucia e o rigor com que a sciencia historica documenta os seus estudos e evocações dos tempos idos.

Anchieta, o Apostolo do Brasil, é a figura central da obra, dividida num largo plano de construcção erudita em seis livros: *Vocações, Escola de Piratininga, O Poema de Iperuig, Fundação do* Rio de Janeiro, *Ascensão e Occaso de Reritigbá.*

Mas a figura lendaria do thaumaturgo, ingenua creação da alma primitiva, se desdobra em aspectos reaes de humanidade flagrante, com inesperado vigor, no dramatismo da sua época e na barbaria do seu elemento.

ACABA DE APPARECER

Surprehendemos ahi o grande mystico da catechese em acção, doutrinando e combatendo — herói civilizador do Brasil como evangelista e naturalista, mestre-escola e poeta, fundador de collegios e cidades, artifice e guerreiro, amigo das tribus e arauto da liberdade na terra invadida pelos caçadores de escravos.

Desde o seu apparecimento, a obra de Celso Vieira conquistou um logar inconfundivel na bibliographia dos themas nacionaes.

Todo o Brasil pensante deve conhecel-a e possuil-a.

A historia do vestido azul

(Reportagem especial para "O Malho" por Walter Prestes)

— Porque chora você, menino?

Quando uma creança está em pranto e alguem lhe faz essa pergunta, acompanhada de uma caricia, as lagrimas correm com mais abundancia. E ahi está a primeira resposta, a mais verdadeira, a mais sincera.

A intensificação do pranto, porém, não me bastava. Eu saltára de um bonde em movimento, na rua do Cattete, só para perguntar porque chorava aquelle pequeno. Era preciso que elle me dissesse com palavras o motivo das suas lagrimas.

Mas o menino não fallava. Encostado á um poste, como se quizesse mostrar que era bem pequenino, tinha o rosto quasi sumido entre as dobras de um lenço de algodão branco. Vestido á maneira de proletario, paletot e calças de brim listrado, chapéo de panno e sapatos grosseiros, era bem a figurinha de um homem em miniatura.

O pequeno Miguel, enxugando uma lagrima, ao lado do reporter

— Por que chora você, menino?

Elle retirou o lenço do rosto e fixou os olhinhos castanhos no homem desconhecido que o interrogava. Depois, descobriu a cabeça loura, como para dizer-me que era humilde. A fronte branca irradiava uma luz de innocencia.

— Eu chóro por causa do vestido azul que uma mulher me roubou. Minha patrôa mandou-me leval-o á casa de uma fregueza, e agora não sei o que fazer. Tenho medo de voltar ao *atelier* da modista e tenho mais medo ainda de ir dizer á fregueza que me roubaram o vestido.

— Como se chama você?

— Miguel Lopes de Pinna. Meu pae é *chauffeur* de um auto-caminhão e trabalha num armazem do Engenho de Dentro. Minha mãe é lavadeira. Eu tambem trabalho, para ajudar á familia.

— Você já tem dez annos, Miguel?

— Eu tenho onze.

— Conte-me essa historia do vestido azul que uma mulher lhe roubou.

— O senhor é da policia?

— Não. Mas é por isso mesmo que vou ajudal-o a procurar o vestido roubado.

— Obrigado, meu senhor. Eu estava mais triste porque já fui á delegacia da rua Pedro Americo e lá me disseram que não podiam fazer nada.

— Conte, então, o roubo do vestido.

— Era um vestido novo, da côr do céo. Desde hontem a fregueza estava reclamando, que tinha muita pressa, para ir passear em Therezopolis. Minha patrôa, então, mandou-me chamar na officina de estufador, onde trabalho para o marido della. Foi hoje de manhã, ha poucos momentos. Fui á casa da costureira á rua do Cattete n. 130. e vi quando a patrôa embrulhava o vestido. Era todo azul, muito claro, com botões vermelhos no peito e uma renda crême na barra. Eu sabia, por ouvir dizer, que aquelle traje valia cento e setenta mil reis, pois era de seda. Eu ia conduzir uma fortuna.

— Você nunca teve cem mil reis nas mãos, Miguel?

— Nunca. Eu ganho duzentos réis por hora e trabalho nove por dia.

— Você, então, tomou um bonde, com o embrulho, não foi?

— Sim. Um bonde *Aguas Ferreas*, que ia para o centro da cidade.

O carro vinha quasi vasio. Colloquei o embrulho sobre um banco, junto á perna, e deixei o bonde correr. Atraz de mim, logo no banco seguinte, viajava uma mulher ainda moça, de vestido branco e sem chapéo. De repente, quando o carro parou no largo da Gloria, perto do relogio, a mulher apanhou o meu embrulho e saltou. Corri atraz della e pedi que me désse o vestido. Ella caminhava pela Avenida Beira Mar, sem olhar para mim. E dizia, sempre caminhando:

— Não seja tôlo, garoto! Que vestido? Este embrulho é meu!

— E' da fregueza da minha patrôa. Olhe ahi o que está escripto em papel: rua 1.º de Março n. 86. Era para lá que ia levar o vestido.

— Não me amolle! Veja lá se quer que eu lhe bata na cara! Se continuar a me seguir, chamo um guarda e você irá preso! Moleque atrevido! Malandro.

— Acompanhei a mulher até o largo da Lapa — proseguiu o pobre Miguel. Ao chegar ali, ella conseguiu illudir-me e tomou um bonde. Voltei, então, a pé, pela rua do Cattete, pensando que tinha de pagar o vestido da fregueza e que sou muito pobre e muito pequeno para ganhar dinheiro.

As lagrimas tornaram a rolar dos olhinhos castanhos e intelligentes de Miguel.

— E' a primeira vez que faço uma cousa torta na vida! — soluçou o garotinho.

— Mas, se você ainda não viveu, Miguel...

O pranto sacudia-lhe o peito franzino. E essa era a contestação do pequeno, que parecia dizer-me:

— Então, não está vendo que eu já comecei a viver?

— Fale-me do seu emprego, Miguel. Você me disse que ganhava 1$800 por dia.

— Sou aprendiz de estufador, na officina de Francisco Donatelli, á rua do Cattete n. 84. Trabalho das 7 ás 17 horas.

— E onde mora?

— Num barracão, entre as estações de Irajá e Col-

(Termina no fim do numero)

Um factor do adeantamento de Franca, em São Paulo

Coronel Manoel Villela dos Reis, presidente da Camara, do Directorio e da Via Ferroviaria de Patrocinio de Sapucahy.

Franca é uma das cidades paulistas que mais vêm progredindo actualmente, mercê da dedicação, da honestidade e descortino dos seus administradores. Ainda agora, na presidencia da Camara Municipal, está o Snr. Cel Manoel Villela dos Reis, vulto que tem sabido reunir em torno de si as justas sympathias dos municipes, pelos seus predicados pessoaes de honradez, de amôr á localidade e devotado interesse pelo bem estar da collectividade. Dahi ter sido distinguido o Cel. Manoel Villela Reis tambem com a presidencia do directorio politico local e ainda com o posto de direcção da via ferroviaria de Patrocinio de Sapucahy.

Assim distribuindo e multiplicando sua actividade em postos diversos, cada qual de maior relevo no Municipio, tem sabido o digno cidadão zelar pelo progresso de Franca, que muito lhe deve já em suas mais recentes conquistas de prosperidade, conforto e belleza.

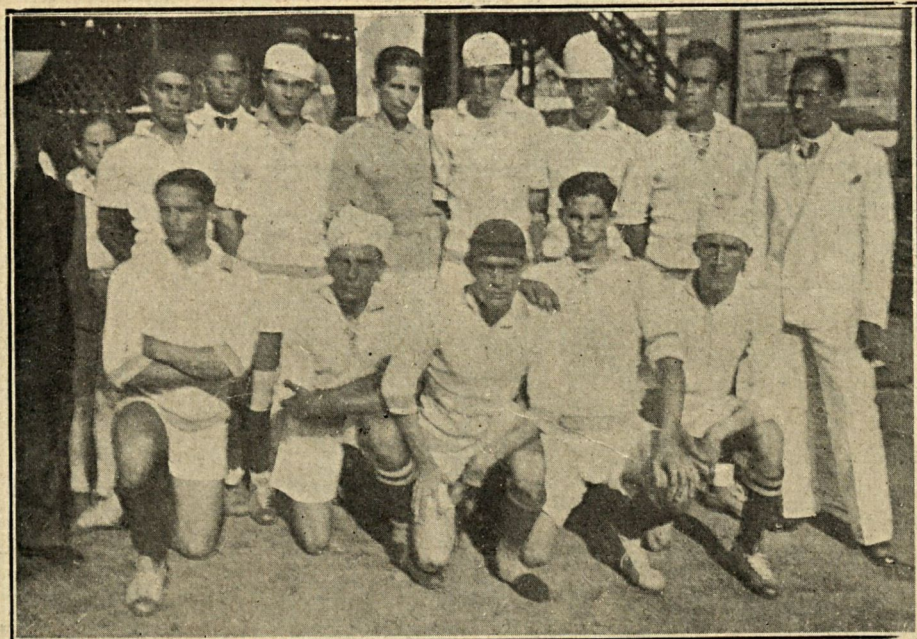
O bello e moderno edificio de um hotel da cidade.

A Santa Casa da Misericordia de Franca

Collegio e capella de Nossa Sen hora da Apparecida, em Franca

Durante o baile em honra ao Dr. Mozart Lago, nosso antigo companheiro de trabalho, na séde do "Colombinas do Averno-Club".

Embarque para Lima do Dr. Vasco Leitão da Cunha, secretario da Legação do Brasil na Republica do Perú

Reunião no Gremio Republicano Portuguez, durante a commemoração da maior data portugueza: o 5 de Outubro

O "team" da Escola Agricola, vencedor do torneio academico, nas festas da Primavera, na Bahia. Photo offerecida pelos nossos confrades de "Unica".

Fim de felicidade...

Outro dia eu estava satisfeitissimo da vida.

Sentia-me feliz, mas muito feliz mesmo!

E, sentado no banco de um bonde, eu ia trauteando, despreoccupado, uma canção popular...

Notei, então, que varias pessoas, olhando-me de soslaio, sorriam com esse sorriso de quem diz:

— Esse coitado é idiota!

E acabou a minha felicidade, porque fiquei com raiva e senti inveja.

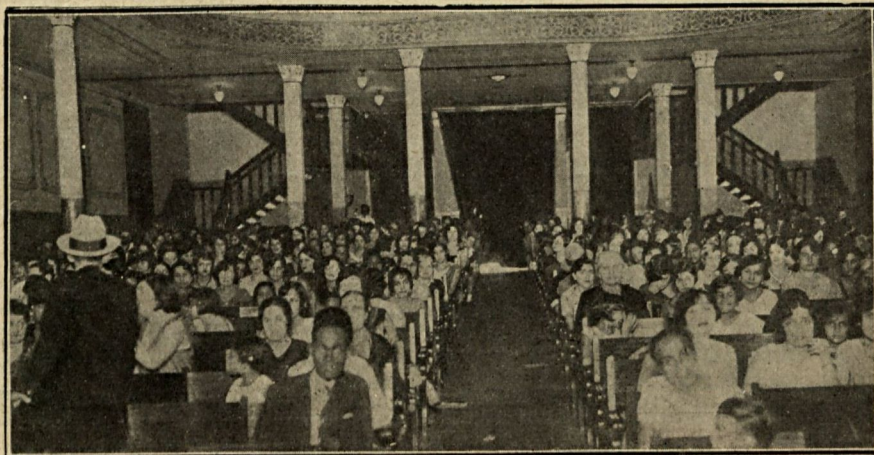
Fiquei com uma raiva d'aquelles idiotas!

Senti uma inveja dos passarinhos!

J. GAMBÁ

SANTA RITA DO JACUTINGA — Minas — O Sr. José Marinho de Araujo, nosso confade de "O Progresso", que se edita nessa localidade e nosso leitor assiduo.

MUSICAS E DISCOS

Augusto Calheiros, o popular cantor do conjunto regional "Turunas da Mauricéa"

Interior do Theatro Guarany, da Bahia, durante as vespertinas elegantes organizadas pela revista bahiana de Amado Coutinho — "Unica".

Noite de luar

O ambiente era plácido, embebido
de fino odôr de jardim florido.

Dir-se-ia o firmamento
funda concha negra
chov'da de brilhantes
loiros, rutilantes.

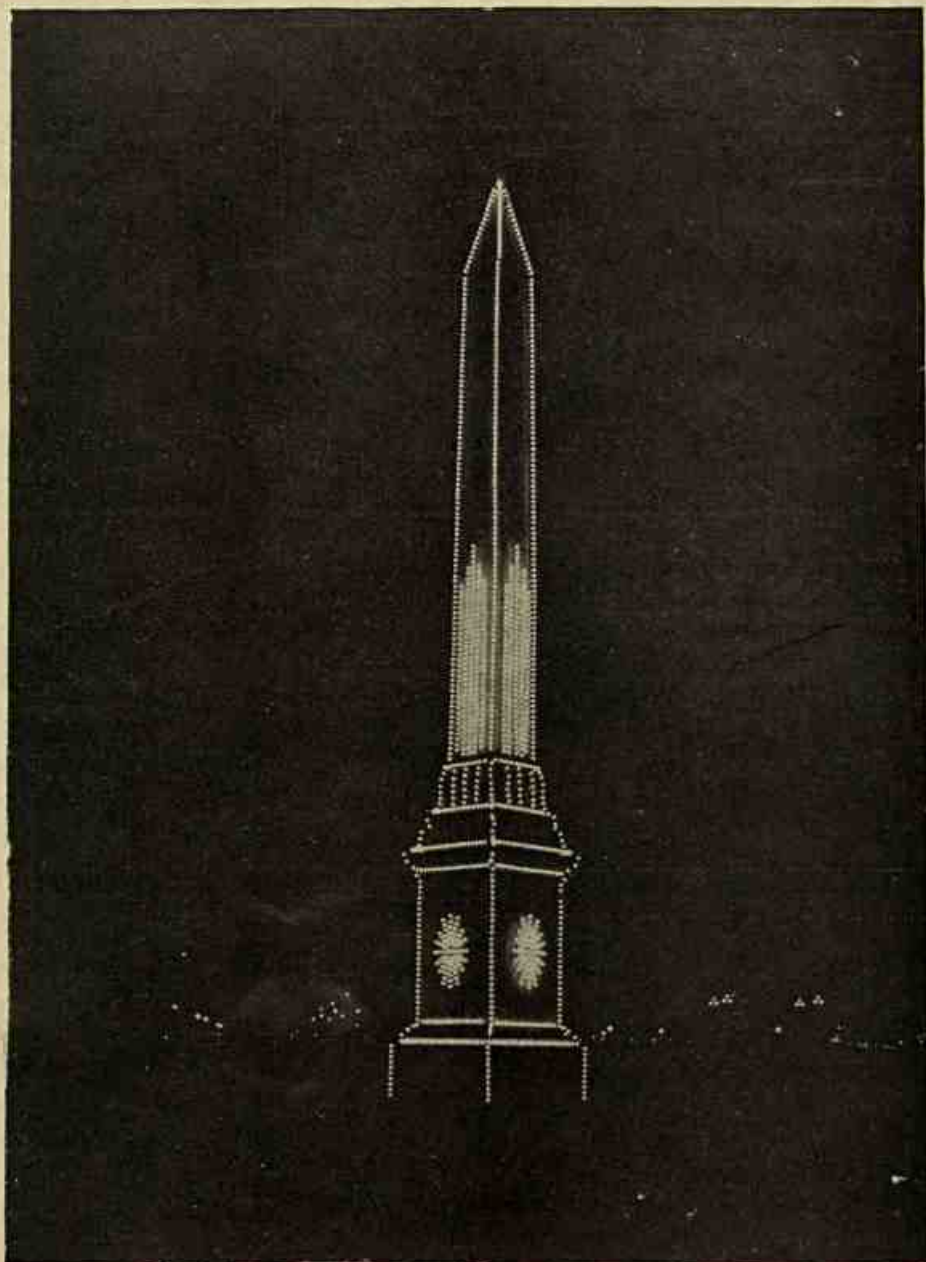
Uma estrella maior e mais alegre,
mais viva do que as outras,
sorria. Sorria.
Namorou-me, e a graça, a magia
de um bem que perdi
nella, e, deslumbrado, vi.

A lua! Que doçura!
Que suavidade branca e fria
reflect'da no chão!
Quanta saudade desperta em mim
esse amoroso clarão!

Na agulha das torres
banhadas do luar,
mochos a p'ar,
contrastavam, assim tristes,
com bellas damas, alegres a cantar,
serpenteando, como áspides a morrer,
numa dança esquisita,
á musica vermelha do amor,
arrastando os pequeninos pés
sobre o cadaver do pudor,
como as terras, tambem banhadas de luar.

NELSON PASSOS

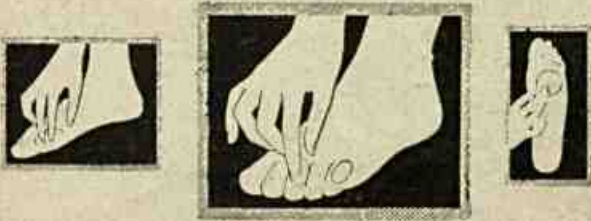
O Presepe d'"O Tico-Tico"

A Companhia Dr. Scholl S. A., no seu luxuoso estabelecimento de artigos para tratamento dos pés, na rua do Ouvidor, 162, continua a expor o maravilhoso Presepe de Natal do **"O Tico-Tico"**, reproduzido na gravura acima. Assim é que, numa de suas bem organizadas vitrines, o majestoso presepe constitue curiosidade, adiás justificada, de quantos transitam pela aristocratica via publica.

O jubileu de Edison deu á Casa Teixeira Pinto uma nova opportunidade de demonstrar a sua já conhecida capacidade realizadora, em materia de electrecidade A gravura acima reproduz, com a illuminação com que o engalanou o conceituado estabelecimento electro-technico da Rua Rodrigo Silva, 16, o obelisco da Avenida no dia do cincoentenario da lampada incandescente.

O elogio do candidato nacional feito pelo autor do manifesto dos liberaes

São do deputado gaúcho Lindolpho Collor, autor do conhecido manifesto "liberal", os seguintes conceitos sobre a personalidade do candidato nacional.

Como elogios ao esp'rito e ao caracter do Dr. Julio Prestes não se disse talvez até hoje nada de mais suggestivo, nem de melhor:

"Homem de pensamento e homem de acção, a palavra posta a vosso serviço, exprime idéas prec'osas, claros pensamentos, desejo de acertar, determinação de agir e realizar. Já nasceu no Brasil, a ganhar fóros de cidade, a convicção de que os polit'cos devem falar pouco, ou, se possivel, não devem falar nunca, para não se comprometterem. Não é evidente que a escola dos silencios, por systema e calculo, merece, tanto como as dos rhetoricos, o correct'vo dos homens desassombrados, que têm um ideal a concretizar? E' nesse s'lencio de asas mysteriosas, que já se teve entre nós, como synonymo de habilidade polit'ca, que se abrigam as mentiras de que nos fala o escriptor francez e as transigencias de doutrinas as accommodações de interesses que têm s'do um dos males maiores do nosso scenario politico. A vossa escola, Dr. Julio Prestes, que é a da politica nova do Bras'l nortea-se felizmente por outras convicções. A vossa escola é a de palavras sem artificios enganosos, porque é a escola da franqueza, da lealdade, da coragem de affirmar. Nem utopias palavrosas, nem silencio calculado, — tal a fórmula em que precisamente se resume a vossa norma de acção. Entre os homens da nova geração polit'ca do Brasil, nenhum como vós, Dr. Julio Prestes, surgiu no scenario polit'co com credenciaes tão positivas de talento e de vontade, de descortino e de acção, para pôr-se a serviço dessa grande causa. Apenas chegado que fostes á Camara Federal, depois de uma rutila passagem por uma das casas do Congresso Paul'sta, viu a politica brasileira claramente que estava em presença de um homem a quem o futuro pertence. Tacto, medida intelligente, coragem, fé, capacidade de trabalho — de nada d'sso conheceis penuria sabendo commandar sem imposições e dirigir. A vossa ascenção aos postos de maior responsabilidade na Republica é, para nós, os politicos mais jovens do Brasil, a grata comprovação de que, chegada a vez de nos integrarmos na final'dade dos nossos destinos, a escolha de processos, como no vosso caso, será pela afferição da competencia, da lealdade partidaria e de superiores qualidades de commando e realização."

A palavra "amor"

Amor! Amor! mas que palavra bella,
Cheia de encantos mil e de alegria!
Quanto sonho domado dentro della,
Mas tambem quanta dôr e nostalgia!

Quando desejo, ás vezes, escrevel-a,
Sinto um quê de tristeza e de agonia.
Mas fico alegre quando uma donzella,
Conversando commigo, a pronuncia.

E' palavra que mata e que nos doma
E que escripta ao contrario, fica: — Roma.
— Berço de Nero, o louco imperador...

De quatro letras, pois, ella é formada,
De momento a momento é pronunciada.
Quanto mysterio na palavra amor!...

DEMETRIO CARNEIRO LEÃO

(Do livro em preparo *Gritos intimos*)

A Maravilha das creanças

Todos os annos, em meiados do mez de Dezembro, nas vesperas festivas do Natal, na imaginação das creanças anda a vôar um desejo, um anceio pela posse dos maravilhosos brindes que Papae Noel guarda no sacco de surprezas. Nenhum brinde, porém, é mais cobiçado do que o "Almanach d'O Tico-Tico". Este anno essa publicação vae exceder, quer na sua confecção material, quer no copioso e educativo texto, á dos annos anteriores. As mais bellas historias de fadas, os mais lindos brinquedos de armar, comedias, versos, historias, lições de cousas, tudo, emfim, conterá o primoroso "Almanach d'O Tico-Tico" para 1930, a sahir em Dezembro.

ADEUS RUGAS

3.000 DOLLARES DE PREMIOS SE ELLAS NÃO DESAPPARECEREM

A mulher em toda a edade póde se rejuvenescer e embellezar E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL.

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desapparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recem-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — *Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.*

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — *Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre:*

RUGOL

Mme. Hary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio"

Mme. Souza Valence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapparição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

Encontra-se nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar; que immediatamente lhe remetteremos um pote

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS. Rua Wenceslau Braz, 22-sob. — Caixa 1379 — SÃO PAULO

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — São Paulo.

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 10$000 afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

Nome. . . . .

Rua. . . . .

Cidade. . . . .

Estado. . . . . (MALHO)

Pela sua inconfundivel perfeição, elegancia, durabilidade e bom gosto, FOI O UNICO que obteve a mais alta classificação na Exposição Internacional do Centenario da Independencia do Brasil em 1922

HORS CONCOURS

A' venda em todas as boas casas da Capital e dos Estados

Fabrica: FERREIRA SOUTO & C.

RUA FONSECA TELLES, 18 a 30 — RIO DE JANEIRO

CAPEBENO

(INTRATO DE CAPEBA)

VANTAGENS:

Cholagogo de acção directa sobre o apparelho hepato-biliar. Dissolvente dos calculos biliares. Regulador das funcções hepaticas.

INDICAÇÕES:

Em todas as affecções hepato-biliares e perturbações intestinaes ligados ao máo funccionamento do figado.

DOSES:

1 colher de chá em um calice com agua ou leite duas ou tres vezes por dia.

GRANDES LABORATORIOS LEONCIO PINTO

Instituto Bio-Chimiotherapico sob a direcção do Dr. Leoncio Pinto, professor na Faculdade de Medicina.

L. PINTO & CIA.

Rua da Alegria (Castanheda), **23**, 23ª, Rua do Castanheda, 2

— BAHIA —

Automobilismo

OS "RAIDS" RIO-MONTEVIDÉO — MONTEVIDÉO-RIO

Os automobilistas do Brasil e do Uruguay, prevalecendo da commemoração do Centenario da Independencia desta ultima Republica, promoverão duas provas de grande significação americanista: um "raid" de brasileiros a Montevidéo; um "raid" de uruguayos ao Rio de Janeiro.

O grande trajecto que vae da nossa capital á linda metropole uruguaya não está desprevenido das maiores difficuldades, o que concorrerá para que se tornem classicas essas duas grandiosas provas na historia automobilistica da America do Sul.

Esse raid, antes do mais, exige a solução de importante problema, qual seja o de uma rodovia entre os dois paizes irmãos. Isto impoz já a formação de uma commissão nacional que estudará o assumpto, procurando dar-lhe a realização exigida pelo tempo, que é de mezes apenas. Essa commissão, reuniu-se na semana passada, no Ministerio da Viação e sob a presidencia do titular desta pasta, Sr. Victor Konder.

O presidente Dr. Victor Konder, depois de expor os fins da reunião, declarou achar necessario que uma commissão de engenheiros, sob a presidencia do Sr. Dr. Paulo de Frontin, estudasse a possibilidade da realização desse "raid", através dos Estados do sul do Brasil, averiguando o estado actual das estradas, pondo-se em contacto com os poderes estaduaes, sobretudo com os respectivos secretarios de Viação, afim de organizarem um relatorio, sobre o resultado desse trabalho technico, que serviria de base ás deliberações futuras da commissão.

Pedindo a palavra, o Dr. Miranda Jordão, presidente em exercicio do Touring Club, depos de fazer um historico da organização do "raid" no Uruguay e no Brasil, mostrando a actuação do Centro Automobilista de ontevidéo e do interesse manifestado pelo Sr. Ramos Montero, ministro do Uruguay, junto ao nosso governo e do que têm

O Sr. Ramos Montero, ministro do Uruguay junto ao nosso governo, e que muito se tem interessado por essas provas de cordialidade uruguayo-brasileira.

feito o Automovel Club do Brasil e o Touring Club do Brasil, a recepção da commissão mixta uruguaya e brasileira, pelo Dr. Washington Luis, presidente da Republica, no palacio Rio Negro, em Petropolis, e, finalmente, a nomeação da grande commissão nacional, com as associações desta capital e dos Estados, secundou as palavras do Sr. ministro Victor Konder, propondo que fizessem parte da commissão de Technicos, sob a presidencia do Dr. Paulo de Frontin, presidente do Club de Engenharia, os proprios engenheiros da commissão nacional, o que foi approvado.

Falaram ainda, os Drs. Reynaldo de Aragão e Joaquim Catramby, fornecendo interessantes dados technicos sobre as estradas de rodagem nos Estados sulinos, e por ultimo o senador Dr. Paulo de Frontin, que desde logo, convocou a commissão de engenheiros, para a primeira reunião ordinaria, no Club de Engenharia, e que se realizou terça-feira, 22 do corrente.

O Sr. Victor Konder, antes de encerrar esses trabalhos preparatorios, communicou que convocaria nova reunião logo que lhe fosse apresentado o relatorio da commissão technica.

UM "RAID" AO INTERIOR DE MINAS

O Sr. Charles Tomaszewski, chefe da secção de vendas por atacado da Studebaker do Brasil, aproveitando o ensejo da necessidade de uma inspecção ás agencias de Minas, resolveu pôr á prova, ainda uma vez, a resistencia de um dos novos modelos de seis cylindros.

A Studebaker mantém, nos Estados Unidos, os mais altos "records" de velocidade e resistencia, o que torna desnecessario encarecer, sob taes aspectos, a efficiencia de seus carros. Agora, com a excursão em automovel do Sr. Tomaszewski através do grande Estado central, percorrendo suas quinze masi importantes cidades, a marca Studebaker evidenciará tambem entre nós o seu alto valor.

O excursionista partiu daqui directamente para Juiz de Fóra, no sabbado ultimo, devendo, depois de completada sua missão, tornar a esta capital pela estrada Rio-São Paulo.

FESTA INTIMA DOS FUNCCIONARIOS "SINGER" EM S. PAULO

1) Almoço dos funccionarios da agencia "Singer" do Braz, na Paulicéa, ao Sr. Francisco Palange que, por motivo de transferencia para outra filial, deixou a gerencia daquelle estabelecimento da "Singer Sewing Machine Company". 2) O Sr. Francisco Palange, na "gare" de Santos, rodeado pelos seus dedicados auxiliares.

DA TERRA DE ANHANGUERA...

Para "O MALHO", por JORGE SANTOS

A falta de assumpto é o diabo!

Cá por S. Paulo tudo corre ás maravilhas e, graças ao desespero em que se agitam alguns, rarissimos mesmos, elementos do antigo Partido Democratico, mais conhecido, hoje, por Club dos Pesocraticos, não nos faltam motivos para bôas risadas. O meu sympathico amigo, Paulo Duarte, que é aliás um interessante rapaz de jornal, está, evidentemente, a contra gosto na posição de director-precario do precario orgão das aspirações do inevitavel sr. Mario Pinto Serva, infatigavel Neves da Fontoura de provincia.

O jornalismo barulhento só pode ser exercido, com efficiencia, quando ha assumpto. Tenho disso uma grande experiencia... Não havendo assumpto a mais irrequieta das massarandubas não encontra apoio, nem resistencia e fica numa situação lamentavel, mais parecendo um páo empunhado por mão de cego a zurzir no espaço doidamente. Nessas condições, é fatal o cansaço por parte do manejador, por mais vigoroso e habil que elle seja. O porrete jornalistico necessita de ambiente favoravel para ser bem manobrado e ambiente não é coisa que se improvise, nem que se possa comprar. D'ahi a difficuldade em que se encontra o meu jovem confrade, acima referido, em manter o fogo sagrado, em beneficio da santa causa do liberalismo.

Eu não quero exaggerar, mas, com franqueza, estou inclinado a acreditar que assim como aquelle meu collega, outros que commigo juntos estiveram na defesa de uma certa ordem de idéas, não se sentem á vontade entre os passageiros do bonde mineiro. Elles estariam melhor nas hostes contrarias. Que bellos artigos não inspirariam, por exemplo, as suavissimas tendencias "democraticas" do sr. Antonio Carlos?! Que esplendidos periodos não motivariam as investidas bellicosas do sr. João Neves da Fontoura, o caturra do liberalismo?! Que maravilhosos commentarios não merecem os apartes salientes do deputado Odillon Braga, "l'enfant terrible" das alterosas?! E as entrevistas infantis do nosso immenso Getulio, desejoso de defender, quando governo, a borracha e o cacáo, da mesma maneira por que se defende o café, pensando que birimbáo é gaita e que economia politica é coisa que se possa adaptar as explorações de candidatos liberaes?!

E as exclamações tremebundas e humoristicas do sr. Bergamini?! E o passado proximo do grande comediante da Republica, sr. Antonio Carlos, a quem o proprio jornal dos "democraticos" chamou de corruptor e de esbanjador dos dinheiros publicos, antes do advento da era do liberalismo?

Não, nós os que não batemos palmas aos illusionistas da democracia, não nos podemos queixar. Não nos faltam assumptos... No emtanto, as condições de nossos adversarios são verdadeiramente para lastimar.

Nem o Presidente Washington Luis dá assumpto, nem o candidato nacional facilita ensejos para que os agitadores exercitem a "madeira"...

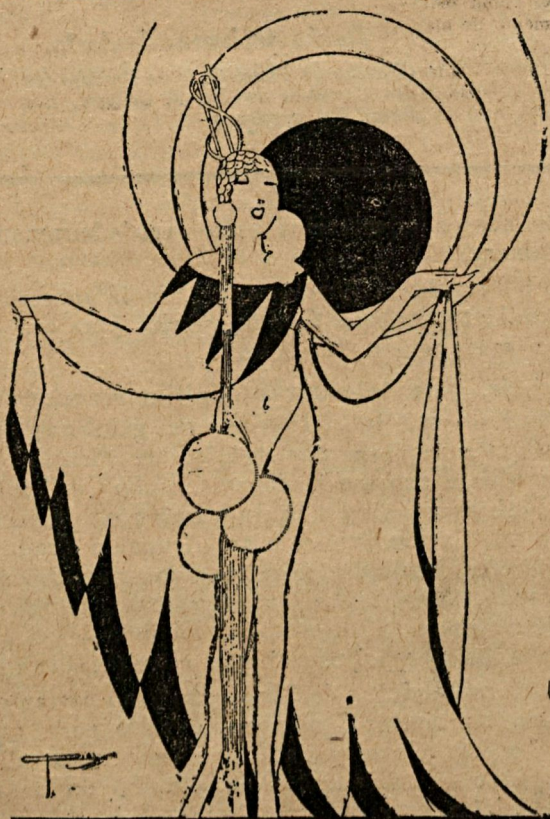
Até hoje, para salientar o espirito reaccionario e prepotente do sr. Julio Prestes, os getulistas, de má fé, pisam e repisam nas eleições de Piracicaba. Ainda na ultima semana o deputadosinho estadual, Antonio Feliciano, voltou á carga a esse caso de familia, mas o sr. Cyrillo Junior, o sr. Armando Prado e outros senhores deputados levaram o jovem democratico á parede. Não houve, em Piracicaba, a menor pratica de violencia. O que houve foi uma briga caseira esplorada por politicos bitola estreita.

Tirando as "eleições de Piracicaba", no cartaz do "liberalismo ameaçador", não existe mais nada que sirva para agitar a campanha. Só mesmo os cavallinhos de páu e os soldadinhos de chumbo do nosso querido Joãsinho.

Arrefece o ardor "liberal"?

Os "valientes" do nosso liberalismo revolucionario parece que já estão arrefecendo um pouco do seu enthusiasmo... Só assim se explica o facto de andarem hoje attribuindo ao governo da Republica aquillo de que tanto garbo faziam — a ameaça das armas! Ha duas ou tres semanas que os seus jornaes não cogitam de outra cousa senão nos informar que o governo está montando um canhão aqui, uma metralhadora acolá...

E com uma inconsequencia de creanças passam a gritar: o governo está se preparando para a revolução! O presidente Washington acceita a luta fratricida! Mas, senhores, onde estão a intelligencia e o senso desta gente? Pois, então, levam todos a ameaçar o paiz com patas de cavallo, ponta de lanças, o diabo... e depois se queixam quando os responsaveis por elle cogitam de defendel-o?! Haverá nesta defesa alguma cousa de extranho? Acaso o dever da Nação será deixar-se neste caso cruzar os braços?

Das duas uma: ou a ameaça do Sul é uma attitude resolvida e, neste caso, a União tem de prevenir-se para se fazer respeitar; ou não passa de um "bluff" e, só nesta hypothese, se poderia arguir o governo de estar ligando importancia a uma pilheria de carteadores da politica... Mas a verdade é que não só as palavras, mas as attitudes foram ditas e assumidas officialmente e, pois, não podem deixar de ser tomadas a sério e a sério recebidas! Deus queira, aliás, que não passemos da pugna eleitoral, entremeiada apenas de pyrotechnia da velha rhetorica indigena, que o animo renovador do Sr. Julio Prestes em vão tentou proscrever, condemnando-a por nociva ás actividades sadias do espirito nacional...

Miniatura da capa de *Para todos...*, de hoje, a fina revista semanal.

O apparecimento do "Diario da Noite"

Correspondeu de modo geral á espectativa que o aguardava o apparecimento do "Diario da Noite", jornal trabalhado por legitimos profissionaes da imprensa, a nova folha do Sr. Assis Chateaubriand, dirigida por Cumplido de Sant'Anna e Frederico Barata, pelos recursos technicos com que se apresenta, trouxe, certo comsigo mesma os elementos de vida necessarios á sua imposição no meio do publico a que vae servir. Esta, pelo menos, a impressão que nos deixam os seus primeiros numeros — todos elles, sem duvida, de interesse, pelo movimento e a vibração das suas paginas, animadas todas de incontestavel espirito e do senso profissional, já do ponto de vista do commentario, já no que respeita á informação.

PRESENTES A "O MALHO"

O Companhia Antarctica Paulista que, com séde em S. Paulo, como é sabido, tem estabelecimentos fabris nesta capital e em outras importantes cidades do Brasil, acaba de lançar no mercado mais uma optima marca de cerveja, a "BOHEMIA", de sabor agradabilissimo e muito leve, no conceito de todos os entendidos que della tiveram já a ventura de experimentar.

A Antarctica, repetindo um gesto de gentileza a que já estamos habituados, pela repetição em cada novo producto que lança, presenteou a "O Malho" com duas duzias da excellente cerveja "BOHEMIA", o que registramos sinceramente captivados.

Musicas e Discos

OUVERTURE

Transcrevemos de uma revista americana "Os dez mandamentos de um phonophilo", os quaes os "yankees" dizem ser os seguintes:

1º — Conservar os teus discos dentro das respectivas capas;

2º — Usa uma agulha para cada face de disco;

3º — Conserva os teus discos isentos de poeira, calor e humidade;

4º — Manda lubrificar a tua machina, pelo menos de seis em seis mezes;

5º — O diaphragma é a alma da victrola. Maneja-o com o maximo cuidado;

6º — Não deixes a tua machina completamente *sem corda;*

7º — Não limpes os teus discos com liquido algum. Um panno macio e secco é sufficiente;

8º — Procura ter o accelerador da tua machina sempre regulado;

9º — Pousa de leve o diapragma sobre o disco;

10º — Guarda os teus discos em posição horizontal.

Dois desses mandamentos podem ser discutidos: o sexto e o decimo. Quanto ao sexto, ha quem diga o contrario, affirmando que se deve soltar toda a corda quando já não se pretender mais fazer funccionar a victrola. Quanto ao decimo tambem ha quem affirme justamente o contrario, preferindo que os discos repousem em posição vertical. Mas, esses dez mandamentos de um phonophilo deviam ser augmentados de mais um, que seria:

11º — Não emprestes os teus discos a ninguem, sob nenhum pretexto e por muito que te mereça a pessôa que o solicite.

Cremos, mesmo, que em todo o decalogo americano não existe em tão expressivo e acautelador dos interesses dos apaixonados que o phonographo moderno tem conquistado em todo o mundo.

AS MUSICAS EM VOGA

Com a exhibição do film de Ramon Navarro "O Pagão", ficou nos ouvidos da cidade o "leit-motiv" do mesmo, que é a canção "Pagan Love Song", gravada em discos de todas as marcas. Achamos, entretanto, que, apezar de bella, a melodia dessa canção é muito pouco original e um tanto monotona, razão pela qual ella não custará muito a ser esquecida. Tambem está conseguindo um agrado quasi generalisado a valsa "Giovanna", thema do film do mesmo titulo, onde reappareceram Maria Corda e Milton Sills. O cinema sonoro, como se vê, continua ditanto a moda musical...

UM SAMBA POLITICO

Aproveitando a effrescencia do momento politico, o consagrado compositor patricio, maestro Eduardo Souto, vem de lançar no mercado dos sons o samba intitulado "E' sopa", sobre o sr. Getulio Vargas. "E ' sopa", que tem uma letra humoristica bem arranjada, está gravado em disco "Odeon" n. 10.484 e acha-se á venda, tambem, em impressos da conceituada "Edição Guanabara". Apezar de haver sido publicada ha poucos dias, o seu successo auspicia-se formidavel, em virtude de concordar com as sympathias populares na questão da successão presidencial, já se tendo exgottado milhares de exemplares, quer dos discos, quer dos impressos. No verso da chapa, o notavel Francisco Alves gravou o novo samba da sua autoria "Golpe errado", fazendo-o com a sua proverbial maestria.

UM DISCO DE ELITE

Dos poetas da nova geração, é o sr. Oswaldo Santiago um dos que mais está tendo os seus trabalhos valorisados pelos phonophilos. Em vista da acceitação daquella "Carta que Mané Trapiá fez a Thereza", das valsas para as quaes escreveu letra, como "A Melodia do Amor" e "Veneno Louro", acaba a "Casa Odeon" de ditar "Os Crysanthemos", soneto inserto no livro "Gritos do meu Silencio" e musicado pelo extraordinario maestro Nelson Ferreira, que deu realce, na sua partitura, ás subtilezas da poesia, contornando-a com uma technica impeccavel e com um sentimento de elevada inspiração. "Os Crysanthemos" é, assim, uma chapa destinada ás sensibilidades fidalgas. Damos, abaixo, uma copia desse lindo soneto:

"OS CRYSANTHEMOS"

"Sob um luar de alvura de marfim
e ouvindo o riosoluçarnosremos,
juntando as mãos, querida, promettemos
que o nosso amor nunca teria fim.

Quanta loucura, ali, ambos dissemos
emquanto a olhar o idyllico festim
— duendes de neve — a um canto do jar-dis,
riad de nós, dois lindos crysanthemos!

Annos passaram, rapidos, medonhos
— corceis disando o chão da minha vida
e levantando a poeira dos meus sonhos! —
Annos passaram... Calmas... Temporaes...
E desde aquella noite inesquecida
os crysanthemos não sorriram mais!..."

No reverso do disco, encontra-se uma producção do "folk-lorista" do Norte, sr. Ascenço Ferreira — "Sertão" — musicada pelo maestro Waldemar de Oliveira. O numero da chapa é 10.485.

NOVOS IMPRESSOS

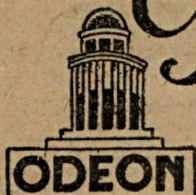
A "Casa Wehrs" teve a gentileza de offertar-nos com exemplares de duas edições recentemente sahidas das suas officinas. São ellas: "Gosto muito de ti", samba de J. Aymberê, com letra do mesmo autor, mais ou menos bem feita, e "Ingratidão de mulher", outro samba, este de André Filho, tambem com letra do mesmo autor, que pode ser um bom musicista mas um pessimo versejador. Basta dizer que no seu aleijão poetico ha coisas assim:

"Mulher,
não te lembras das juras de amor
que tu
entre beijos fazias c'ardor?"

Que diabo venha a ser "c'ardor"? Ahi está uma innovação que podia ser aproveitada pelos futuristas ou pelos clientes do dr. Juliano Moreira, e vice-versa.

— Ainda dos srs. Carls Wehrs & Comp. recebemos um exemplar dessa cousa complicadissima que é um "tango-fado-canção, composição em que pela primeira vez temos a ventura de ouvir falar. Intitula-se "Uma Tarde em Icarahy" e é da autoria do maestro-theatrologo-poeta sr. Freire Junior. Excusado é dizer que a letra é do mesmo autor da musica. Aliás, o poeta não compromette o musico, nem este o theatrologo...

— Ao contrario do sr. Freire Junior, o maestro Henrique Vogeler é insupperavel como fazedor de letras. Já tivemos occasião de publicar, ha dias, os versos que acompanham um fox-trot da sua autoria, dedicado a Miss Minas Geraes. Eram uma "belleza", como os leitores devem ter visto. Agora, nova chinfrineira vem de produzir o maestro Vogeler para outra musica sua. Trata-se do samba-canção "Quero Você", cujo arranjo "poetico" damos a seguir:

"Quero você?
Não sei porque?
Mas tenho medo
Que tarde ou cedo
Venhas sabê
Meu sapoty
Só penso em ti
Diga baixinho
Devagarinho
Meu amorsinho
Quero você.

2ª PARTE

Boberba tu ês como que
Não sei mais que hei de fazê
Teus oio me fazem penâ
Chego a não podê mais fallâ
Amô como o meu ninguem tem
Acredite meu bem
Me diga, baixinho,
Com todo o carinho
Quero você".

Difficilmente, pelo exposto, se pode fazer peor, com tanta falta de idéa e com tal excesso de analphabetismo, pois se é justo que, em se tratando de versos caipiras, se deturpe a linguagem, nada autorisa a que se produza semelhante patuscada, com tratamento de "tu" e "você", ao mesmo tempo, desrespeitando a grammatica e, talvez, o proprio "argot" da malandragem carioca. "Quero você" é mais uma peça da "Edição Guanabara".

DISCOS "VICTOR" NACIONAES

Uma prova do incremento que o mercado de discos está tendo no Brasil e do interesse que as companhias gravadoras mantêm para com o nosso paiz, vem de dal-a, agora, a "Victor Talking Mochine Company" montando um "studio" em S. Paulo. Já a "Columbia" installara, naquella capital, um "atelier" semelhante, sendo de esperar que mais outras marcas sigam o exemplo das duas, bem como que estas e as demais montem, tambem, aqui no Rio, as suas officinas de enregistramento. A inauguração do "studio" da "Victor", que já lançou os primeiros discos nacionaes, teve caracter festivo e motivou o offerecimento de um almoço, no "Hotel Terminus", pelos seus directores á imprensa.

INFORMAÇÕES

"Miscellanea", arranjo de Agostinho de Gouveia, sobre motivos populares nacionaes, occupa os dois lados da chapa "Parlophon" n. 15.545.

— Dois sambas de Almirante, intitulados "Tamburete" e "Confessa., o primeiro collaborado por Ernesto Vollmer e o segundo acompanhado pelo Bando dos Tangarás, encontram-se no disco tambem "Parlophon" n. 13.244.

— Ainda "Parlophon" é o disco n. 13.043, onde foram gravados os tangos-canção "A moreninha do meu bairro" e "No Cabaret", o primeiro da autoria de Pachequinho e Augusto Santos, e o segundo de Dario Ferreira, os quaes como se percebe pelos nomes são musicistas brasileiros.

— Foi no disco "Odeon" n. 10.493 que Augusto Cavalheiros gravou o samba "E' boi" e a valsa "Prece da Saudade", aquelle de sua autoria e esta de Levino da Conceição, ambos acompanhadas pelo magnifico conjunto dos "Turunas da Mauricéa". A gravação é excellente.

— Gastão Formenti volta a deliciar os admiradores da sua bella voz, atravez das duas faces do disco tambem "Odeon" n. 10.497, no qual gravou as valsas "Aurora", de Zequinha de Abreu, e "Boneca", de Mario Lopes de Castro.

"Boneca", musica e letra de Mario de Castro apparece-nos em disco "Odeon", admiravelmente interpretada por Formenti, o que por si só constitue um motivo, aliás justissimo, de franco successo. "Boneca" é uma linda valsa, cujos versos encantadores tambem o fino sentimento do seu autor, que, além de medico, poeta e prosador, se revela agora um delicado cultor da musica ligeira.

— "Caipirada", desafio sertanejo de Jararaca (L. Calazans) e Ratinho (Severino Rangel, e "Lista do baile", duetto caipira pelos mesmos, compõem a chapa ainda da esplendida marca "Odeon" n. 10.596. E' um disco formidavel, digno de ser possuido pelos phonophilos amadores do genero sertanejo, tão apreciado entre nós.

— A senhorita Stefana de Macedo, a quem tivemos occasião de tecer elogios quando registarmos a gravação de lindos poemas de Adelmar Tavares, vem de cantar para o disco "Columbia" n. 5.067 — B duas producções regionaes que são verdadeiras obras primas. São ellas: "A mulher e o trem", corta-jaca, e "Bambalelê", samba-choro magistral, que se constitue na melhor cousa da chapa. A senhorita Stefana de Macedo conquistou, rapidamente, um logar aparte entre as cantoras do genero.

— "La Golondrina" e "Cielito lindo" são duas valsas sentimentaes que completam o disco "Victor" n. 31.335.

— Raul Roulien, cujos discos alcançam esplendida acceitação em S. Paulo, gravou, na chapa "Parlophon" n. 13042, uns versos de Trilussa, fabulista italiano que é considerado o La Fontaine do nosso seculo. Esses versos, que são "Illegitima defesa", "Caridade christã", foram traduzidos pelo sr. Paulo Duarte.

Não acreditamos que a declamação do sr. Raul Roulieu consiga fazer sucesso de vendagem. Nem mesmo em S. Paulo, onde o sympathico artista é tão apreciado.

CORRESPONDENCIA

J. J. J. —?— Não sabemos re nenhum samba em moda, verdadeiramente. Se soubessemos registral-o-hiamos no topico correspondente ás musicas em voga, que habitualmente inserimos.

Depois do advento dos "films" sonoros, ainda não vimos um só samba ou mesmo tango argentino que lograsse popularisar-se, de facto, tornando-se epidemia, como o "Jura", por exemplo. Agora estamos em pleno delirio dos "foxs" melodiosos e dos valsas ligeiras, de caracter americano.

— MIRTTES (Nictheroy) — Ignoramos por completo o assumpto tratado na sua carta. Como elle escapa á orbita em que se enquadra esta secção, sentimos não poder satisfazel-a.

MINEIRINHA (Juiz de Fóra) — "Parlophon" 12.998 e "Odeon" 10.452 são os numeros dos discos alludidos na sua carta. Muito agradecemos os seus elogios e aqui estamos para servil-a.

— GIL COSTA (Rio) — A letra que nos pediu já foi por nós publicada, cremos que no primeiro numero desta revista, no corrente mez. E' só o amigo adquirir um Soberba tu ês como que

REO VAZ

A CEIA DOS CARDEAES

Um collega meu e grande amigo, quasi parente, já lá disse um dia, ou melhor, uma noite em que esfolava um intermino "meia-noite ás quatro", parodiando o soneto de Bilac:

Pois só quem faz um "pau" a "pé de gallo"
é que pode saber o que é ter somno.

E com carradas de razão. Só mesmo o triste "caveira" que vê lentamente se escoarem as horas mais caladas da noite, que escuta o bater monotono do sino de bordo, a contemplar a maruja, que resomna em suas macas como num apartamento oscillante do reino de Morpheu, é que pode avaliar o goso de uma somnéca, lá em baixo, no quentinho do beliche, no escuro do camarote, no silencio disciplinado de um navio de guerra.

Só dá, de facto, valor ao somno o desgraçado que padece de insomnia ou o official de marinha, na insomnia obrigatoria de quatro horas de "pau".

E ás vezes é tão difficil afugentar a "lombeira" que se apodera do organismo cançado e tão violento o cabecear provocado por cochilões involuntarios, que afinal o pobre diabo parece estar tomado de uma bebedeira como qualquer outra, com a mesma inconsciencia e os mesmos desatinos.

Certa vez, fatigado e já atacado da enfermidade que o levou tão cedo, ralava-se o tenente Gentran Prazeres no final de um "seis á meia-noite", em barco muito movimentado, onde o serviço, na expressão pittoresca da maruja, era realmente "um pau com formiga".

Gontran, somnolento ao extremo, andava de popa a proa, fiscalizava os postos, mandava vir café de quarto em quarto de hora, fumava, assoviava, fazia tudo, emfim, para ver si conseguia attenuar aquella estopada heroicamente, sem dormir, como ordena a "ignacia".

Mas qual! O somno era mesmo um "caso serio", e estava atracado ao costado do pobre official como aquella ronceira barca d'agua, no caes da Escola Naval, durante as aulas do Lima.

Não mais sabendo em que empregar o tempo, que caminhava devagar como si desse beri-beri nas pernas tropegas das horas, Gontran mandou buscar ao camarote um exemplar da **Ceia dos Cardeaes** de Julio Dantas. Foi uma salvação. Distraido com a leitura, já ia dar começo á narrativa do velho cardeal portuguez, quando soou a meia-noite e um collega surgiu para rendel-o.

Passou-se o "pau" com as formalidades do estylo. Mas ao desçer a escada da praça darmas para registrar no livro competente as occurencias do serviço, o official já não sabia onde tinha a cabeça de tanto somno, que lhe voltara numa reação insupportavel. Foi por isso que escreveu o seguinte:

"Tempo bom. O navio continua fundeado no ancoradouro de S. Bento. A' hora da tabella deu-se a ceia aos cardeaes..."

E foi por ahi a fora, como si estivesse a fixar no austero calhamaço cousa mui judiciosa.

No outro dia, o commandante, ao examinar a escripturação de bordo, topou com o disparate e mandou chamar o Gontran.

— Tenente, que cardeaes foram esses que hontem vieram ceiar neste navio?

O official, que não se recordava do que havia escripto, julgou que o commandante tivesse enlouquecido. Mas afinal tudo se eslareceu. E um salvador "declaro em tempo" veiu pôr termo a um incidente onde só havia um unico culpado: o somno.

Mestre d'Armas

A HISTORIA DO VESTIDO AZUL

(F I M)

legio, na linha Rio D'Ouro, na Villa Souza, rua Terceira. Moro com meu pae, minha mãe e dois irmãozinhos menores que eu.

— Quanto gasta de trem por dia?

— Quatrocentos réis, ida e volta.

— E de bonde?

— Duzentos réis, ida e volta, até a Lapa e quatrocentos, tambem para ir e voltar á rua do Cattete.

— Dez tostões, então, por dia?

— A's vezes menos, porque ando a pé, desde a Lapa até a officina.

— E o almoço?

— Trago sempre a minha marmita.

— E o café, no meio do dia?

— Tomo uma média num botequim do Cattete. Custa quatrocentos réis, sem manteiga, e quinhentos com manteiga.

— Ao todo, então, mil e quatrocentos de despeza, não é, Miguel? E você recebe mil e oitocentos...

— Quando perco o trem das 5.25 em Collegio, tambem perco uma hora de salario. Mas isso quasi nunca acontece, porque sempre me levanto muito cedo e sigo para a estação.

— Você consegue encontrar logar no trem?

— Até hoje, não consegui. Eu viajo quasi sempre em cima da locomotiva, com os operarios, no meio carvão.

— Adeus, Miguel.

— O senhor não vae ajudar-me, então, a procurar o vestido que a mulher roubou?

— Sim, queridinho. Eu vou escrever a historia do vestido azul, para você ler quando fôr homem.

Como se descobriu o barometro

(FIM)

Passando do raciocinio á experiencia, suppoz que, sendo certa a sua theoria, o mercurio, 13,6 mais denso do que a agua, só devia ascender a vinte e oito pollegadas.

Assim o fez, e introduzindo mercurio em um longo tubo de crystal, viu coroados os seus trabalhos com o descobrimento do barometro, apparelho simples e de incalculaveis applicações, que, por si só, o immortalizaria, se não occupasse já um dos primeiros postos entre os academicos do Lincei.

* * *

A asserção, pois do "fuga vacui" era uma chimerica illusão, filha da mais crassa ignorancia.

Relatando Torricelli ao seu amigo Ricci o seu descobrimento, que enchia um grande vacuo e creava uma sciencia nova, dizia-lhe: que, com o seu instrumento, podia chegar a conhecer quando o ar era mais leve ou pesado e que este "perde a sua densidade á medida que se eleva sobre os cimos mais altos dos montes".

Sabendo o seu parente Pascal desta experiencia, por intermedio do padre Maosene, fel-a demonstrar em Mont Dose, depois de provar elle proprio a verdade da segunda observação, em uma das torres de Paris e em Puy de Dôme, por meio de Perrier.

Deante de provas tão definitivas,, não coube mais duvida sobre a ponderabilidade do ar e da sua pressão sobre as columnas dos liquidos.

* * *

O principio do barometro de Torricelli, que é o mesmo que se emprega, com ligeiras variantes, até hoje, com o nome de barometro de cuba, descansa no principio da pressão atmospherica.

Quando o tempo está bom e o ar secco, este se põe mais leve e, por consequencia, a columna do mercurio tende a subir. E diz-se, então, que o barometro está alto.

Mas, apenas o tempo tende a decompor-se, o ar se impregna de humidade, augmenta, neste, a proporção de hydrogenio e, por conseguinte, o ar é mais pesado e exerce pressão sobre o mercurio, fazendo-o baixar.

Então, diz-se que o barometro está baixo e é um signal de possibilidade de chuvas.

UM VERSO...

Um verso nunca m'o peças
Por um motivo qualquer!
Pois eu não faço promessas
A coração de mulher.

Um verso cheio de encantos
Sahido do coração,
Sempre foi baga de prantos
De tempos que lá se vão.

Ah! quando um poeta descreve
Um verso cheio de ardor,
Mulher! vê, mesmo ao de leve,
E' sempre filho da dor.

Portanto, rosa querida,
Não has de um verso entender!...
— Um verso é a dor desabrida
De um peito sempre a gemer!

João D. Rocha

AS REVELAÇÕES DOS SONHOS

(FIM)

Em todos os periodos da Historia, nós encontramos os povos procurando tirar, do mysterio dos sonhos, alguma relação do seu porvir.

José, filho de Jacob, viu, durante um sonho, que a alva do trabalho dos seus irmãos se inclinava para a sua e mais que, rodeados por onze estrellas, o Sol e a Lua o adoravam. Este sonho se realizou do modo seguinte: Pela omnipotente graça do Senhor, chegou José a governar o Egypto e, emquanto aquelle paiz se achava devastado pela fome, offereceu trigo a seus paes e irmãos, cumulando-os de bens e dando-lhes, depois, a terra Gessém.

Appareceu, durante um sonho, ao patriarcha Jacob, uma escada que se apoiava no céo e na terra. O anjos desciam e subiam por ella. Apoiado nesta escada, o Senhor prometteu a Jacob e á sua posteridade a Terra em que este dormia, annunciando-lhe que toda a sua descendencia seria bemdicta — o que se realizou, confirmando a visão.

Depois de haverem os tres Reis Magos adorado Jesus, appareceu-lhes um anjo indicando-lhe um novo caminho, para subtrahil-os á morte que lhes preparava Herodes. Elles obdeceram a esta apparição e se salvaram.

Pharaó sonhou que descobrira um rio do qual sahiram sete vaccas gordas e formosas, que immediatamente, foram devoradas por outras sete vaccas asquerosas e agras. Viu, igualmente, naquella mesma noite, sete espigas seccas e estereis devorarem outras sete verdes e cheias. Chamado, então, José para que interpretasse aquelle sonho, disse: "As sete vaccas gordas e as sete espigas cheias indicam sete annos de abundancia para o Egypto; as sete vaccas magras e as sete espigas seccas annunciam outros annos de escassez. Será preciso, pois, que, durante os primeiros, se encham celeiros para quando vierem os segundos, se não quereis que a praga da fome destrúa o vosso reino". Fez-se o que dissera José e o Egypto se salvou.

Hecuba, esposa de Priano, sonhou dar á luz uma tocha incendida, que abrasava a cidade de Troya: fatal prognostico da ruina do seu imperio, da sua morte e da de todos os seus!

Sonhou Astiage, rei dos Medas que sua filha produzia uma vide, com que ficou prognosticado o esplendor, riqueza e felicidade de Cyro, nascido da filha do dicto rei, posteriormente a este sonho.

* * *

No seu maravilhoso livro de vulgarização scientifica — A quarta dimensão — Mauricio Maeterlinck que é, neste momento, um dos espiritos mais lucidos da Europa, dedicou um capitulo interessantissimo á "Cultura dos Sonhos". Maeterlinck narra, ahi, factos verdadeimente assombrosos, sobre as revelações do sonho, citando, até dois factos que se passaram com elle proprio. Maeterlinck não explica o phenomeno, mas crê nelle e ensina um methodo interessante de cultivar sonhos.

Para os viciados do nosso "jogo do bicho", esse livro deve ser um colosso, e um perigo para os "bicheiros"...

GENTE DO MAR

O TIBURCIO E O CINEMA

A esquadra poderá evoluir materialmente a ponto de chegar a rivalizar com a esquadra ingleza, a classica regedora dos mres; as guarnições poderão adextrar-se em exercicios da mais cabal efficiencia; só a "taifa", a ineffavel criadagem de bordo, permanece inflexivel nos seus principios de classe essencialmente conservadora.

São sem conta os episodios maritimos em que essa briosa e serviçal corporação figura para dar o *mot de la fin* de indiscutivel comicidade; e eu mesmo já tenho colleccionado muito dito aproveitavel que vem de bocca desses humildes e devotados servidores do Estado.

Não ha muitos dias, surgiu-me em casa, um domingo de folga, o Tiburcio de Miranda, que fôra meu camaroteiro a bordo do "Sargento Albuquerque".

— Que é isso, rapaz? Estás magro! Déste o fóra da marinha?

— Não, *seu* tenente. Continúo embarcado. Mas, é trabalho pelo redondo!

— Ora, que tem isso! Estás muito moço ainda.

— E' sim, senhor. Mas, o bom tempo da marinha já acabou. Agora é tudo americano, e a "taifa" é quem paga.

Ainda estranhas isso? A taifa pagou sempre...

— E' mesmo, *seu* tenente. Mas a culpa é della. Classe desunida!...

Lembrei-me então da paixão do Tiburcio pelos artistas da scena muda.

— Escuta: ainda vaes muito ao cinema?

— Ah! *seu* tenente. E' o meu unico consolo.

— E tens visto boas fitas?

— A's vezes. No mez passado, arranjei oito dias de licença, e quasi passo todo esse tempo no cinema.

— Que mania! E viste varios programmas?

— Não, senhor. Vi sempre a mesma fita?

Era uma historia passada no campo. Em certo ponto, apparecia uma pastora, uma pequena linda, que deixava os carneiros pastando, vinha para a beira de um rio, e começava a despir-se. Tirava o vestido, tirava o corpete, tirava a saia branca; quando ella ia tirar a camisa, passava pela frente o raio de um trem, e não se via mais nada.

— Mesmo assim, no dia seguinte estavas lá rente, para ver a mesma cousa?

— E' verdade, *seu* tenente. E sempre no melhor da festa apparecia o trem.

— E não desanimavas?

— Não, senhor. Eu esperava que um dia aquelle maldito chegasse atrazado...

Mestre d'Armas

B A L L A D A

Paladino do idéal, de fronte erguida,
Ardendo em ansia o meu tristonho olhar,
Sorrindo á morte, desprezando a vida,
Entrei na arena para batalhar...
Bravos guerreiros — de elmo reluzente
E lança em riste, firme, na outra mão —
Venci-os todos, todos, de repente,
Golpeando-lhes de vez o coração.

Surgiu-me, um dia, em louca arremettida,
Um principe famoso de além-mar,
E entre nós dois travou-se a mais renhida
Prova de força a força a conquistar;
E, por todo o Amphitheatro, interferente,
Desfez-se em palmas toda a multidão,
Quando o venci, estoico, de repente,
Golpeando-lhe de vez o coração!

Varios guerreiros outros, de vencida,
N'uma audacia felina de jaguar,
A minha lança forte e destemida
Feriu, venceu, sem nunca se cansar...
Nunca existiu gerreiro, o mais valente,
De nobre estirpe e heraldico brasão,
Que eu não vencesse, calmo, de repente,
Golpeando-lhe de vez o coração!

OFFERENDA

Assim andei de fronte ao alto, erguida,
Guerreiros mil levando de vencida,
Colhendo glorias para o meu brasão;
Porém voltando, audaz e sempre ardente,
O teu olhar venceu-me de repente,
Golpeando-me de vez o coração!

Lins Cavalcant.

◆ ◆ ◆

Venus gulosa

Num grande turbilhão de lucida grandeza
Distingo o brilho seu no alvor das madrugadas
E' mais esculptural que as mais bonitas fadas
E disso que se diz nos termos a certeza

Porque foi baptisada a deusa da belleza
Roupas não pode usar nem mesmo as rendilhadas
Sem pêjo surge nua em noites constelladas
E, quando chega o sol, despede-se á franceza...

Se fosse em plena luz possivel conhecel-a
Assim como se ostenta á luz da lua cheia
Embora precisasse uns oculos para vel-a.

Nutrindo esse idéal que a muitos encandeia
Talvez eu suppuzesse a Venus minha estrella
Se o vulgo não chamasse a estrella "papa ceia"!

Gil Phanôr.

Tua culpa

"Un moment donne au sort des visages divers
E dans ce grand bonheur je crains un grand revers".

A culpa é tua, unicamente tua,
De haver medrado esse incontido amor:
Abriste-me a alma, onde a paixão estua
E onde ha resquicios duma grande dor.

Nesse mar de illusões onde fluctua
Tanta esperança, tanto sonho em flor,
Iremos construir nivea falúa
E lançal-a das ondas ao sabor.

E partiremos pela vida em fóra...
E cantaremos numa voz sonora
As mais formosas e febris canções...

Mas, depois, quando a dura realidade
Vier, soluçaremos de saudade,
Em pranto mergulhando os corações.

João Mineiro.

◆ ◆ ◆

Verdades antigas

Para assumirmos certas attitudes,
Vencendo na maior difficuldade,
Precisamos contar com as magnitudes,
Que se encontram no genio da bondade;

Sabem todos que todas as virtudes
São perolas no escrinio da amisade;
Os homens de talento e as almas rudes
Não podem contestar essa verdade;

Não se pede ao talento que floresça,
Que o talento por si mostra expansão,
Outra coisa no mundo se obedeça;

Tem dictames fieis o coração,
Porque os bons não são bons pela cabeça
E os culpados precisam de perdão.

Gil Phanôr.

NOTAS DE VULGARIZAÇÃO SCIENTIFICA

Curiosidades de toda a parte e de todas as epocas.

A sciencia viu-se forçada a acceitar a theoria de um ether, ou fórma de materia muito tenue e delicada que, segundo se affirma, enche todo o espaço, entre as moleculas, atomos, eléctrons, etc., nos chamados corpos solidos.

Este ether, diz-se que é muito tenue, subtil, ralo, delicado, quasi imponderavel, muito mais, entretanto, do que qualquer dos gazes conhecidos. Ninguem o viu, ninguem o cheirou, saboreou, ouviu ou sentiu este ether, mas a sua existencia é necessaria para justificar certos phenomenos physicos, como a transmissão da luz o calor, etc.

A sciencia acha indispensavel sustentar que a materia é infinita e que ella existe, de alguma fórma, em toda parte, ainda que não possâmos percebel-a, por meio dos nossos sentidos tão limitados, e deste modo se vê obrigada a acceitar a existencia dessa fórma tão subtil de materia para "encher os espaços".

Muito antes da sciencia occidental, a philosophia oriental Yogi sustentou que este ether existe em sete differentes gráos de subtileza ou tenuidade, sendo o seu nome sânscrito, usado desde seculo, o de "akasha".

"Akasha" é o principio da manifestação da materia. E a philosophia Yogi ensina que "Akasha" enche e compõe o infinito espaço; que está em toda parte, que é omnipotente e que todas as fórmas da materia, desde a mais subtil, como o ar, até a mais compacta, como o Granito. Desde a mais simples, como um grão de areia, até a mais complexa, como o planeta mais distante, nasceu do "kasha" e faz parte delle.

"Akasha" fórma o corpo humano, a agua, o corpo dos animaes, das plantas, do Sol, de tudo, emfim, que tem fórma de tudo o que póde ser percebido pelos sentidos ordinarios.

E "akasha", em suas fórmas mais elevadas, é mais subtil, mais tenue, mais delicado do que qualquer fórma de materia perceptivel por nossos imperfeitos sentidos.

Como se vê, *nihil novum...*

Um raio que reuna as duas condições oppostas de ser invisivel e, ao mesmo tempo, penetrar as mais espessas trevas, e illuminar a mais profunda obscuridade, tem, por força, que possuir alcances quasi inimaginados.

A sua applicação na Guerra, por exemplo — que é para onde convergem todos os progressos das sciencias humanas — é simplesmente terrorifica. Mas tambem, nas lutas fecundas da paz, é trascendental, especialmente na navegação, seja maritima ou aerea.

Taes condições reune o apparelho que, com o nome de "noctivisor", acaba de experimentar, com exito surprehendente, o famoso physico escossez John L. Baid, a quem já devemos a invenção do televisor.

O noctivisor, não obstante a sua importancia, baseia-se em um principio quasi elementar da physica da luz.

E' sabido que todos os phenomenos physicos chamados de irradiação se produzem por meio de ondas, que, segundo seja extensão e o numero das suas vibrações, são perceptiveis ou não pelos nossos sentidos.

Sob este aspecto, nossa vista, por exemplo, que é o que interessa no caso actual, é como um apparelho receptor de radio, que só póde perceber ondas de limitada extensão. Apenas alcança um oitavo, de extensão das ondas percebidas por nossos olhos. E' o oitavo que vae do vermelho ao violeta, ou seja: as sete cores do prisma. Mais acima do violeta ou abaixo do vermelho, ha milhares de irradiações que não vemos, não porque não existam, mas porque nossos olhos não estão sendo organizados para vel-as.

Assim como acima do violeta existem raios chamados ultravioletas — que desempenham tão importante papel na therapeutica — abaixo do vermelho existem raios chamados infra-vermelhos, que são denunciados, principalmente, nos processos de chimica photographica.

Uma observação elementar levou Baird á descoberta do principio do noctivisor. Em um dia nublado de Londres, observou — como já temos observado todos nós — que o sol se representava de cor vermelha.

Dahi, observou que os raios vermelhos penetravam com mais facilidade nas trevas do que os demais do espectro, e obteve a conclusão de que os infra-vermelhos, mais penetrantes, a ultrapassariam com maior efficacia.

E neste principio baseia-se a sua invenção. E' um apparelho emissor de ondas de determinada extensão, que produzem vibrações exactamente iguaes ás dos raios infra-vermelhos da luz. Estas ondas são invisiveis para a nossa vista, mas um apparelho selector, semelhante ao que faz intelligiveis ao ouvido humano as ondas do radio, faz visiveis, ao olhar humano, as imagens que se acham no seu caminho, pelas ondas infra-vermelhas.

❖ ❖ ❖

James Clarck Maxwell deve ser considerado o verdadeiro iniciador da telegraphia sem fio e da sua descendente immediata: a radiotelephonia.

Nascido em 1831 e fallecido em 1879, Maxwell foi, sobretudo, um physico e occupou-se da verdadeira indole da luz.

Ficou surprehendido da anologia que apresentava com os phenomenos de inducção electromagneticos, que Faraday havia descoberto.

Sua obra póde resumir-se em suas equações que demonstram que o que impressiona a retina, provém da propagação, através do espaço de dois campos, um electrico e outro magnetico, perpendiculares entre si e synchronicos. Maxwell estabeleceu uma analogia profunda, quasi identidade, entre o phenomeno da luz e o phenomeno da electricidade.

Previu, mathematicamente, a possibilidade de produzir taes ondas, se se os procura com um material exclusivamente electrico.

Hertz não tardou em descobrir essas ondas electro-magneticas, que trazem o seu nome, e a radio-telegraphia estava descoberta.

Só faltava aperfeiçoar detalhes nos quaes collaboraram Righi em 1894, Popopf em 1895, Lord Kelvin em 1895, Brann em 1898 e Marconi em 1901.

Album infantil

O LIVRO DAS CRIANÇAS

Deverá sahir do prelo por estes dias um interessante livro de monologos, dialogos, poesias, noções de historia patria e de educação moral e civica em versos, de autoria de Augusto Wanderley.

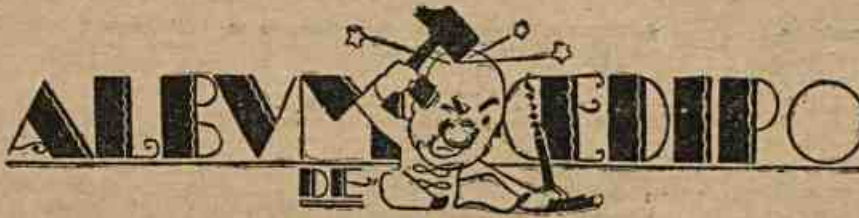
O livro que está sendo impresso na Casa Pimenta de Mello & Cia., sob a direcção do nosso companheiro Eustorgio Wanderley, será fartamente illustrado com *clichés* allusivos ao assumpto das respectivas poesias.

A capa suggestiva é uma linda trichromia cuidadosamente desenhada.

Esperem, pois, os nossos leitores o "Album infantil" de Augusto Wanderley, especialmente escripto e dedicado ás crianças.

1 4 1 5
2 6
OUTUBRO
1 9 2 9

ALBUM DE OEDIPO

5º TORNEIO SETEMBRO E OUTUBRO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO, DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21.

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

NOSSO PROXIMO TORNEIO

Conforme ficou dito no n. 1.406, de 24 de Agosto ultimo, o proximo torneio (Novembro e Dezembro) será de trabalhos sem grypho obrigatorio com as condições citadas no artigo publicado no referido numero.

Quando, porém, fizermos essa concessão, longe estavamos de suppor que acontecesse o que aconteceu: até 14 do corrente, dia em que encerrámos os originaes do presente numero para a devida entrega á composição, só *Pedro Canetti, Aventureira, Ave da Sorte* e *Aureo Marques Vidal*, haviam apparecido com trabalhos!...

Ora, devemos convir que isto é muito pouco para constituir um torneio digno de rivalisar com os demais, travados neste semanario; e quem achar que o nosso modo de formular essa opinião está exaggerado, que exponha as suas razões com sinceridade, mesmo porque principiamos a pensar que as fileiras dos que se batem pelos trabalhos não gryphados, rareiam dia por dia.

Sabemos, perfeitamente, que a corrente charadistica *gryphophoba*, aqui no Brasil, não é muito volumosa; mas a verdade é uma: que não são só esses 4, que acabam de apparecer, os que a constituem.

Onde estão os outros?

Não acreditamos que essa falta de concurso dos que abominam o grypho, tenha occorrido como protesto contra a nossa actuação na propaganda do charadismo são e honesto. E não acreditamos porque o grupo dos *gryphobobos*, embora pequeno, é composto, com ligeirissimas excepções, de elementos que se recommendam por uma aprimorada educação social; e não seria um gesto de boa educação, por parte dos charadistas desse genero, aos quaes, ainda agora, rendemos homenagem, corresponderem com o seu mutismo e sua ausencia a essa prova especial que, com tanta sinceridade lhes offerecemos.

Haverá motivos de outra ordem, por certo: cansaço, falta de treino, insufficiencia, etc...

Entretanto, como promettemos, o torneio realisar-se-á apezar de tudo. Só o que tem é que elle não terá a amplitude, que lhe pretenderamos dar: não será constituido de 270 trabalhos, como era nossa intenção, e sim por metade, ou talvez menos ainda conforme os trabalhos de que possamos dispôr.

Naturalmente, para chegar á quantidade estabelecida, teremos de lançar mão de alguns outros com grypho, que temos na pasta, adoptando-as á natureza do torneio.

Os seus autores que nos desculpem esta providencia e nos absolvam com o devido consentimento.

.. ..

Parallelamente ao torneio sem grypho, e para aproveitarmos o espaço sobrado com a diminuição do numero de trabalhos desse torneio, faremos disputar um outro de charadas faceis. A esse torneio, que será dedicado aos charadistas, que ainda não estão bem enfronhados nos *truques* da Arte e que sentem difficuldade em *matar* um enigma mais complicado um pouco, chamaremos — *Torneio Animação* —. A elle poderão concorrer os que começam a dar os primeiros passes no meio charadistico, os *garamufos*, como propriamente lhes chamamos, e tambem os que, nesta secção e nas demais dos outros jornaes, não têm conseguido ultrapassar o limite dos dois terços de pontos obtidos nas diversas pugnas edipicas d'aqui e de Portugal.

Dando aos fracos um torneio assim, fazemos cessar uma injustiça, que, ha muito, clama reparação.

Realmente, os charadistas que ainda não attingiram a perfeição, são tambem filhos de Deus, e, como taes, com o direito de participarem dos premios e das regalias, que outros têm.

No torneio — *Animação* —, todos os trabalhos serão gryphados obrigatoriamente, e feitos pelo Simões da Fonseca, Roquette (os 2 volumes), Chompré (Fabula), Synonymos (do Bandeira), Diccionario do Charadista (de A. M. Souza); todos os mais serão para consultas.

5º TORNEIO DO ANNO CORRENTE

PREMIOS

São em numero de seis: 5 para decifradores e 1 para o autor do melhor trabalho.

A especificação desses premios está no numero 1.408, de 7 do corrente, titulo — *Premios* —.

CHARADAS NOVISSIMAS 211 a 223

1—2—A' sua *substituição*, foi o *abandono* do logar que deu *origem*.
Etienne Dolet (Bloco dos Fidalgos, Santos)

2—2—De *celebre orador romano, gordo* e forte *guardo com cuidado* os discursos.
Frei Paulino (Juiz de Fóra)

2—1—*Errei a nota*; trabalhei em *vão*.
João da Roça (Nazareth)

2—1—Não *tenhas dividas* com este *senhor* que foi *abandonado*.
Jubanidro (S. Paulo)

2—2—*Põe* a vida no seguro e *corre* com mais *firmeza*.
Maloyo (Do Bloco dos Fidalgos, Santos)

3—1—Uso *calçado* por causa da *obra de um momento*.
Pedro Canetti (Bahia)

2—3—*A raça fina de cavallos*, de Portugal *oriúnda*, como possuidora dos melhores parelheiros, ainda não soffreu um só *revez*.
Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana)

(*A Sotnas*)

3—1—*Deixa de lado* este trabalho e *nota* que é um passo bem *dado*...
Seneca (Bloco dos Fidalgos, Santos)

3—1—*Atira, nota, errado*.
Zizinha (Bahia)

4—3—*Levanta a mola de aço em sentido contrario*.
Arthano (S. Paulo)

4—1—*Faz sahir* da aldêa, quando se *nota desviado com esconjuros*.
Ave da Sorte (Bahia)

2—1—A *haste da flauta, offerece-se* ao victorioso na *briga*.
Aventureira (Bahia)

2—1—No *inventario nota-se* que houve *jogo de azar*.
Bisilva (Villa Velha, Espirito Santo)

ENIGMAS CHARADISTICOS 224 a 229

Nos extremos vivi, longos e longos annos,
Sob o peso do centro, impavido e inclemente,
E, depois de soffrer muitos e varios damnos,
Inda mais me angustia a *febre intermittente*.

Roxane (Bahia — A. B. C.)

Tira, tira, pois, tirando,
Tira com tira tu tens!
E mexendo e bem virando,
Ganharás alguns *vintens*.

N. Zinho (A. B. C. — Bahia)

Só pode fazer primeira
Com segunda sem final
Quem tiver segunda e fim.
Mas... que *censura banal*!

Roceirinha Nazarena (Nazareth)

Quando faço os meus extremos,
Que requerem attenção,
A' segunda e principal,
Ou á segunda (confusão!)
Com a terceira tambem,
Uso da primeira e segunda,
Que me occultam. Em conclusão:
Zás, *pancada*!... Barafunda!...

Radio (Recife)

(*A' Violeta*)

Se, ás vezes, eu estou aborrecido,
Busco, logo, qualquer divertimento;
Me metto, firme, em tercia com final
E lá fico, distrahindo o pensamento.
Foi n'uma destas diversões que achei
Um companheiro, leal e dedicado,
De nome parte tercia deste todo,
Rapaz bohemio, mas bem delicado.
Quantas vezes, aos Domingos, passeiamos
Té prima e duas p'lo avesso, quantas vezes!!!
Assim levamos, sempre distrahidos
Durante dias, semanas, até mezes!

E assim, ó minha gentil confreira,
Que, de *vagar*, levo a vida fagueira.
Spartaco (A. C. L. B., — U. C. P. — Pará).

(*Ao Marechal*)

Certo dia, o homem do centro
Roubou este meu total
Lá da primeira e central
Do seu *patrão*, bem de dentro,
Vendendo-o n'outra terceira
E central d'esta salseira.
Zedrova (A. C. L. B. — Nazareth)

CHARADAS ANTIGAS 230 a 237

Eu não quero ter *amor*—2
A *mulher* nenhuma, não.—3
E te peço por favor,
Não saber por que *razão*.
Tieno

Fóra d'aqui! desgraçada,—2
Mulher mesquinha e tyranna,—1
Sem *sentimento*, damnada!—1,
Fazes que eu seja esquecido,
Não me faças *opprimido!*

Jovaniro (Da A. C. L. B. — Nazareth).

Eu sinto grande *tedio* me invadir—2
Ao me lembrar de *um* bem que está distante—1
E o espinho da saudade a me pungir.
Fastidioso, cruel e torturante.
Altivo Trindade (Formiga)

Da *mulher* a quem mais quero—2
A minha amada Maria—
A voz é um *hymno* triumphal—2
Lembra um *grito de alegria*
Neptuno — (A. B. C. — Bahia).

Não *rézes* sem devoção,—2
Oh. *homem* sem caridade!—1
Vôa com a *viração*
Tua reza sem piedade!
Violeta (Recife).

E' demais —2—
Que tenho *ante;* —3—
Em Cascaes
E' brilhante

E's muito e muito *subtil*,—3
Passas do certo esto *braço*—3
Mas não é o nosso ajuste:
Devias ser mais gentil,
Livrando-nos do fracasso,
Affastando o tal *embuste*.

• • •

E' cousa bem *verdadeira* —3—
E a todos só bem *produz;* —1—
Nem sempre assim se revel,
E' a bondosa maneira
De viver, a que faz jus
Uma unida *parentela*.

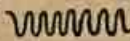
• • •

LOGOGRYPHOS 238 e 239

Sim, *porta-se com fraqueza*—1—11—12—13—14—10
Nesta *cidade da Hespanha*—15—5—9—4—3—2
No *rio de Portugal*—1—6—3—8—5—6—4
E' *homem* de muita manha—1—4—5—4—9—8—7
E como é bem *grande* pois então—12—13—11—2
E' *dar-lhe côrte á reputação*
Carlos Costa (Bahia)

(Em retribuição a CHANTECLER e N. ZINHO, pelos seus Enigmas ns. 66 e 67, da TAÇA MARIA-FLOR, cujas soluções enviei áquelle, em 23-7-929).

Apontam do astro-rei, que a terra desembaça,
Na fimbria do horizonte os primeiros signaes...—9—14—7—4—10—1.
A affrontar os vendavaes,
Ao longe, um barquinho, passa...
Um homem, a cantar saudosos madrigaes,
3—10—9—2—13—6
Numa voz semi-escassa,
—Sem a vela ferrar, que o vento já esgaça,—
Vem-no a *guiar*, buscando os extensos areaes.—11—8—1—5—15
Cuidado, marujo audaz.
Dirija bem a nau, que esse amigo, fallaz—
12—2—15—7—5
Muitas vezes ser costuma...
Do batel, contra a pôpa, o mar, raivoso, investe.
E, crespa pelo sudoeste,
Desfaz-se a onda em grossa escuma...
Julião Riminot — (B. dos F. Santos).

ENIGMA PITTORESCO 240

Nelilus (Bloco dos Fidalgos — Santos

PRAZOS

Terminarão: a 9, 14, 20, 22, 24 e 29 de Novembro proximo. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

RETRATOS PUBLICADOS

Nos retratos de charadistas sahidos no nº. 1.412, de 5 do corrente, á pagina 42, ha alguma cousa a endireitar: o pseudonymo de Alvaro Francisco Giffoni é Dr. *Gregorinho* e não *Dr. Gregorileno* (ficha charadista 108).

Para que se não supponha que A. C. L. B. T. E. seja o prefixo de uma nova entidade collectiva charadistica, devemos informar que entre as lettras B. T. deve haver — e da —.

A photographia de Aricrepamil sahiu d'aquelle geito, porque o original, por estar um tanto escuro, não permittiu, no conjunto, melhor gravação.

Opportunamente publical-a-emos melhor.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Recebemos dois numeros da A. B. C., de Lisbôa: 479 e 480, de 19 e 26 do mez findo.

Tambem recebemos o n. 72, de 15 do mesmo mez, do "Jornal de Charadas", orgão da A. C. L. B.

UNIÃO EDIPICA RIOGRANDENSE

Segundo communicação feita por *Vima*, 2º secretario, a *União Edipica Riograndense*, elegeu, pela fórma abaixo, para o anno social 1929—1930, a seguinte directoria, que já está empossada: *Sotnas* (reeleito), presidente; *Milton*, vice-presidente; *Cavalheiro Negro* (reeleito), 1º secretario; *Vima*, 2º dito; Papa Negro (reeleito), 1º thesoureiro; *Rubus*, 2º dito. A Commissão de Contas ficou assim constituida: *Valverde*; *Noulis* e *Argus*.

CORRECÇÃO NECESSARIA

Mais 1 ponto

Em virtude de reclamação e, após alguns dias de estudo, verificamos que a solução *Atuá* serve para 76, do T. E. do 3º torneio deste anno, n. 1.397, de 22 de Junho ultimo. O autor compoz o trabalho em duas partes, dando a decifração — *Aa* —. Mas, na especificação das parciaes, fala em primeira, segunda e derradeira, dando ensanchas assim a que o decifrador se reporte a uma palavra de tres syllabas.

Se o autor se quizer convencer de que não andamos errados marcando o ponto aos que remetteram *Atuá*, observe que a combinação da 1ª quadra é — *Aaa* —; da segunda — *Tua* —; da terceira — *Aa* —.

Não ha duvida que esta solução equivale á do autor; e por isto, marcamos um ponto mais aos seguintes concurrentes: A Garota, Barão de Dameraies, Caipetus, Condessa e Conde Guy de Jarnac, Dapera, Diana, Erre-Cêes, Etienne Dolet, Gavroche, Julião Riminot, Lago, Lakmé, Maloyo, Miravaldo, Nelilus, Neo-Mudd, Orlirio Gama, Paracelso, Rubtra, Seneca, Sezenem II, Sylma, Tiberio, Themis, Visconde de Adnim, Zelira, Jubanidro, Dama Verde, Ave da Sorte, Aventureira.

CORRESPONDENCIA

Tieno, *Julião Riminot* (113), *Seneca* (114 e 115), *Etienne Dolet* (116 e 117) — Recebidos os trabalhos.

Pedro Canetti, *Aventureira*, *Aureo Marques Vidal*, *Ave da Sorte* (todos da Bahia). Quando, de agora em deante, remetterem trabalhos com destino a publicação neste Album, obedeçam sempre ao seguinte: cada especie em seu papel separado, escripto de um só lado; cada trabalho de per si, assignado ou com o pseudonymo, ou com o verdadeiro nome, caso não use o primeiro; declaração do logar de residencia; duas linhas abaixo da assignatura, a solução explicada e com a declaração do livro, do onde foi tirada, e da pagina onde é encon-

trada. De outra forma não os acceitaremos mais. As que vieram, desta vez, para o 6º torneio, ficaram como estão; procurem observar da proxima vez em deante.

Bisilva (Villa Velha, Espirito Santo) — Scientes do que diz na ultima carta. E' necessario que observe com exactidão os prazos da remessa das decifrações.

E R R A T Á

Do n. 1.414:

Na charada novissima 193, de * * *, as palavras — *consigna, pena* e *delegado* — são as unicas que devem ser gryphadas. Enigma charadistico, de Neptuno: os oitavo, nono, o decimo quarto e o decimo quinto versos — devem ser lidos, successivamente assim — Verá então que a primeira — Faz a mesma sem o fim — Como esta prima invertida — A' final mui bem unida —. Na charada antiga, de Frei Paulino, o — *bate* — deve ser gryphado, o— tanto —, não (decimo verso). Na charada antiga, de Violeta, e nas de * * * (1ª e 3ª), as palavras — *agradecido, vasilha, recta* — devem ser gryphadas; nesta ultima, é — inventei — e não inventou — (ultimo verso). Logogrypho, n. 208, de Julião Riminot: a numeração do fim do oitavo verso deve ser —2—9—4—7; neste logogrypho todo o ultimo verso deve ser gryphado. Cabeçalho da 1ª pagina, no quadro á esquerda: 1.914, de 19 de Outubro, em vez do que sahiu. Enigma pittoresco, de Conde Guy de Jarnac: o segundo symbolo é que deve estar em primeiro logar, mas na posição natural; o primeiro deve ser o segundo, mas em posição invertida. Errata do n. 1.413: — "Synonymos" — e não o que sahiu (linhas 8 e 9).

MARECHAL

A'S CASADAS E SOLTEIRAS

Um remedio gratis!...

A anemia, a magreza, a pallidez, a leucorrhéa, a insonia, as irregularidades da menstruação e neurasthenia, lymphatismo, as vertigens, as palpitações, a falta de appetite, são doenças occasionadas pela pobreza do sangue. Soffre V. S. de alguma dessas molestias? Tem V. S. consultado com muitos medicos e tomado muitos remedios sem proveito? Pois bem; não desanime e mande, hoje mesmo, o seu nome e endereço bem legiveis, que enviarei gratuitamente a V. S. a copia da receita de um celebre medico, graças á qual fiquei livre de um terrivel incommodo e engordei 3 kilos em 2 mezes. Esta é uma excellente opportunidade para certas pessoas que têm gasto rios de dinheiro com preparados e injecções sem resultado satisfatorio. — C. Silva Brito — Travessa Venancio Ayres nº. 7, Villa Pompeia — São Paulo.

EVOLUÇÃO DA ESCRIPTA MERCANTIL

A fórma de escripturar livros com a machina de escrever, e a maneira de abreviar o trabalho de contabilidade e escripturação por systema inteiramente novo, têm nesse livro clara exposição. E suas idéas são elogiadas por homens da esvergadura de Carvalho de Mendonça e Spencer Vampré, entre tantos outros. A' venda: Casa Pratt, Pimenta de Mello & Cia. e Livraria Alves.

Fantazia

Eramos dois...
Sómente o ciciar da aragem
que passava
augmentava
o murmurio dos que ali se achavam
deitados á sombra da ramagem.

Era já bem tarde...
E eu na minha desdita de cobarde
quasi chorando lhe dizia:
Acabemos com a vida!
Talvez que, depois,
nós dois,
da morte
no ultimo transporte
ás regiões do nada,
viessemos: eu, a minha Carmelita
mais bella que Morabita;
e tu, a mulher que mais amaste,
Eunice!
E elle me disse:
não!
— Um coração
não deve morrer
deixando neste mundo uma Saudade,
retratada
no coração da mulher,
que tiver
de ser
a nossa amada!

Ag. 25—9—929.

ARCHIMEDES PAES BARRETTO

Para todos... — O semanario da elegancia, das artes e das boas letras mais apreciado na sociedade brasileira.

SEXUOL

FRAQUEZA SEXUAL
— Id — MEMORIA
— Id — NERVOSA
{ NAS MULHERES
{ NOS HOMENS
PERDA DE FORÇAS
—Id— DE ACTIVIDADE
—Id— DE ALEGRIA

REJUVENESCIMENTO PROGRESSIVO

Dep. Hargreaves & Cia. — Rua Sachet, 30 — Rio. Preço 10$000 inclusive porte.

QUEM FUMA?

Fumar é perder tudo: saude, tempo e dinheiro.

T A B A G I L

(Puramente vegetal)

Cura o vicio de fumar em 3 dias! Cada tubo 10$ e pelo correio 12$. A' venda nas Drogarias e no depositario: EDUARDO SUCENA.

RUA S. JOSE', 23

MEDICINA POPULAR BRASILEIRA

Rio de Janeiro — Brasil

P I L U L A S

(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHILINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Estas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularisador das funcções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias.

Depositarios:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Rua Acre, 38. — Vidro 2$500, pelo correio, 3$000. — Rio de Janeiro

FORTIFICANTE GERAL — REGULADOR UTERINO

VOVÓ

ACONSELHA A SUAS FILHAS E NETAS O

ELIXIR-FERRO-ERGOTE-MANNET

1° Contém ferro em estado de ser perfeitamente incorporado ao organismo.

2° Contém *centeio espigado* em dose sabiamente adequada para regularisar os incommodos das Senhoras.

3° Possue efficacia curativa na Anemia, no Chlorosis, em todos os incommodos Uterinos (Suspensão de Regras, Regras em Demasia, Menorrhagias, Metrorrhagias).

4° Sua acção rapida e certa se manifesta logo nos primeiros dias de uso.

Société Parisienne d'Expansion Chimique

Marcas: POULENC FRÈRES E USINES du RHONE.

Nas Drogarias e Pharmacias.

LIC. DO D.N.S.P. DE 7/IV/893 N° 14

Leitura para todos

Um magazine mensal que publica um pouco de tudo e que, portanto, a todos interessa, sendo o preferido dos viajantes pelas suas lindas novellas.

DR. ADELMAR TAVARES

A D V O G A D O

Rua da Quitanda, 59

2° ANDAR

MARATAN *

Tonico nutritivo estomacal (Arseniado Phosphatado) Elixir Indigena — Preparado no Laboratorio do Dr. Eduardo França — EXCELLENTE RECONSTITUINTE

Approvado pela Saude Publica e receitado pelas summidades medicas — Falta de forças, Anemia, Pobreza e impureza de sangue, Digestões difficeis, Velhice precoce. Depositarios: ARAUJO FREITAS & C.— 88, Rua dos Ourives, 88.

V. EX. SOFFRE DE HERNIA?

Quer curar-se Completa e Radicalmente

Faça Gratis, Esta Experiencia

Applique o nosso preparado á qualquer quebradura, antiga ou recente, grande ou pequena, e terá dado o primeiro passo para o caminho da cura. E' esta uma verdade que a milhares de pessoas tem convencido.

REMESSA GRATIS PARA EXPERIENCIA

Rogamos a todos os herniados, homens, mulheres e crianças que nos peçam lhes enviemos uma amostra do nosso preparado para que, á nossa custa, o possam experimentar. Este maravilhoso producto é altamente estimulante e de seguros effeitos.

Basta friccionar os musculos ao redor da abertura herniaria para que, immediatamente, estes comecem a endurecer até que a abertura se feche natural e gradualmente e, em pouco tempo, se torne absolutamente desnecessario o uso da funda.

NÃO DEIXEM DE PEDIR UMA AMOSTRA DO NOSSO PREPARADO, ENVIADA GRATIS PARA QUALQUER ENDEREÇO

Se a sua quebradura fôr d'essas que ainda não lhe causam grande incommodo, não deve isto ser uma razão para que V. Ex. se sujeite ao inconveniente e desconforto de uma funda. Por que continuar a soffrer deste mal? Por que correr o risco da gangrena e não eliminar desde já os perigos de outras complicações e padecimentos geralmente occasionados e resultantes de uma hernia mal tratada ou descuidada, apparentemente sem importancia, mas que, de um momento para outro, se poderá transformar nas do genero que levam o paciente ao leito de um hospital ou á mesa de operações?

Ha muitas pessoas que, diariamente, correm perigos d'esta natureza sem d'isso se aperceberem, e isso porque as suas hernias não as incommodam e não as impedem de attender e realizar as suas occupações quotidianas.

Escreva-nos sem perda de tempo, pela volta do correio, enviando-nos o coupon abaixo devidamente cheio e assignado.

COUPON

GRATIS NOS CASOS DE HERNIA
W. S. Rice, Ltd., (S. 1222)
3 & 9, Stonecutter St., London, E. C. 4, Inglaterra.

Queiram enviar-me uma amostra gratis do seu preparado estimulante contra a hernia.

Nome .. ..

Direcção .. ..

Estado .. ..

Licença n. 511 de 26—3—906

Cura de um collega illustre

Cura radical pelo PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE de uma bronchite rebelde, consequencia da influenza, como se vê pelo attestado abaixo:

Attesto que usei, com grande vantagem, do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, durante uma bronchite rebelde consecutiva á influenza. Por ser verdade, firmo o presente. — Pelotas, 6 de Novembro de 1918. — *Arthur Brusque.*

OUTRO CASO SÉRIO

Um caso de tosse pertinaz curado apenas com o uso de meio frasco do poderoso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE!

Declaro que, soffrendo ha cerca de 60 dias de uma pertinaz tosse que me impedia de trabalhar, e apezar de recorrer aos recursos aconselhados pela medicina, só depois de fazer uso do grande remedio, o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, é que obtive allivio de tão flagrante incommodo, ficando radicalmente curado com o uso apenas de 1|2 frasco. E por ser verdade, espontaneamente passo o presente. — Pelotas, 14 de Maio de 1922. — *Francisco Antunes Guimarães.*

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA — PELOTAS.

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE. (Lic. 54, de 16|2|918). Caixa 2$000, na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — Rio. E' bom e barato. Leia a bulla. Fórmula de medico.

CASA SPANDER

ARTIGOS PARA TODOS OS SPORTS

Bolas de football completas

Halex	nº.	1	10$000
»	»	2	12$000
»	»	3	15$000
»	»	4	22$000
»	»	5	25$000
Training	»	5	28$000
Spandic	»	5	30$000
Spaldic	»	5	30$000
Spander	»	5	35$000

Camaras de ar

nº. 1, 3$5; nº. 2	4$000
nº. 3, 5$; nº. 4	6$000
nº. 5............	7$000
Meias de algodão: 3$, 6$ e........	8$000
Meias de pura lã	15$000
Camisas de 7$, 12$ e........	14$000
Calções de 8$, 12$ e.......	15$000
Shooteiras de 22$ a........	35$000

Bombas — Apitos — Joelheiras, etc., etc.

As bolas pelo correio pagam mais 1$500 — PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS — A. M. BASTOS & CIA, Rua dos Ourives, 29 — Rio de Janeiro

FONSECA, ALMEIDA & C.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Ferragens, tintas, vernizes, oleos, lubrificantes, materiaes de construcção, tubos, gaxetas, correias, cabos, maçames, metal, etc., etc. Material para estradas de ferro e officinas.

Armazem e escriptorio:

RUA 1º DE MARÇO, 139

Deposito: RUA CAMERINO, 64

CAIXA POSTAL 42

End. telg. "CALDERON" Rio de Janeiro

RUBINAT LLORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ACAUTELAR-SE DAS CONTRAFACÇÕES NACIONAES OU ESTRANGEIRAS

Ap. D. N. S. P. N. 275 de 2-7-1918

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

Paulicéa romantica

Ao poeta amigo Felix de Carvalho.

O' minha Paulicéa,
Minha leal amiga,
Que horrivel odysséa
Em teu peito se abriga.

Maldito tumultuar
Da grande multidão,
Que veiu mutilar
Teu nobre coração.

Hoje não mais dedilhas
Ao som do violão,
A's virgens de mantilhas
A emocional canção.

Nas noites de luar,
Nas noites de garôa,
Já não se ouve entoar
Do bardo a doce lôa.

Choremos, minha amiga,
As velhas gerações,
A serenata antiga
De luares e canções.

Choremos Azevedo,
O bardo da tristeza,
Que a morte, muito cedo,
Roubou-nos com frieza.

Castro Alves e Varella,
Dois grandes corações,
Muita trova singela
Disseram nos serões.

Hoje sómente a lua,
A lua scismadora,
No céo ainda fluctua
Meiga e consoladora.

J. M. Coimbrá

(São Paulo)

Humorismo

VERSO E REVERSO

Um parocho, attendendo a um chamado intempestivo e não podendo officiar os serviços divinos na sua igreja, incumbiu ao novo cura de desempenhar interinamente as suas funcções sacerdotaes.

De volta, pediu a um amigo e admirador as impressões a proposito do sermão do substituto.

— Pobre de idéas, vasio de sentimento, de tudo — respondeu este. — Um prodigio de imbecilidade!

A noite, encontrando-se o parocho com o cura, perguntou-lhe pela estréa.

— Excellente, senhor. — respondeu-lhe o outro. — Não tive tempo de escrever nada de meu mesmo, mas encontrei um sermão seu, e o li, pregand-o...

Brinde aos leitores do O MALHO

Os assignantes annuaes do O MALHO têm direito ao recebimento "gratuito" do

Almanach do O MALHO

A "Pequena Bibliotheca num só Volume", cuja edição para

1930

ESTÁ EM ORGANIZAÇÃO

O MAIS ANTIGO ANNUARIO DO BRASIL E, PORTANTO, O QUE MELHOR CONHECE AS PREFERENCIAS DOS LEITORES.

Edições esgotadas rapidamente em 4 annos seguidos!

REVISTAS ESTRANGEIRAS

EMPORIOM — Revista mensal, illustrada, de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura.
VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.
MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, anecdotas.
L'ELECTRICIEN — Revista mensal internacional de Electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial, a melhor revista no genero.
REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios francezes.
LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mechanicas.
LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romance, artigos de jornalistas illustres.
CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.
LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literatura e trabalhos.
HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pittoresca e autorizada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.
GUTIERREZ — Jornal humoristico hespanhol, semanal.
EL ECONOMISTA — Revista semanal scientifica, independente, bolsa, mercados, contribuições, mineraes, agricultura, industrias.
MACACO — Jornal das crianças, contos infantis, pintura.
NUEVO MUNDO — Revista semanal, hespanhola, com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.
MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos sportivos de toda parte do mundo.
LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.
ESTAMPA — Revista graphica e literaria, da actualidade hespanhola.
MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.
CINE MUNDIAL — A rainha e mais completa das revistas cinematographicas.
PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.
EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.
PLUS ULTRA — A revista da moda, sports, arte, paysagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

"C A S A L A U R I A"

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES DE TODOS OS PAIZES AMERICANOS E EUROPEUS

Rua Gonçalves Dias, 78

MUDARAM-SE OS ESCRIPTORIOS DO "O MALHO"

Os escriptorios da Sociedade Anonyma "O Malho" mudaram-se para a TRAVESSA DO OUVIDOR, 21, onde serão recebidas, com a attenção de sempre, as ordens de seus annunciantes, agentes e leitores.

As officinas, porém, como a Redacção das diversas revistas desta Empresa, continuam no edificio proprio da Rua Visconde de Itaúna, 419, onde sempre estiveram.

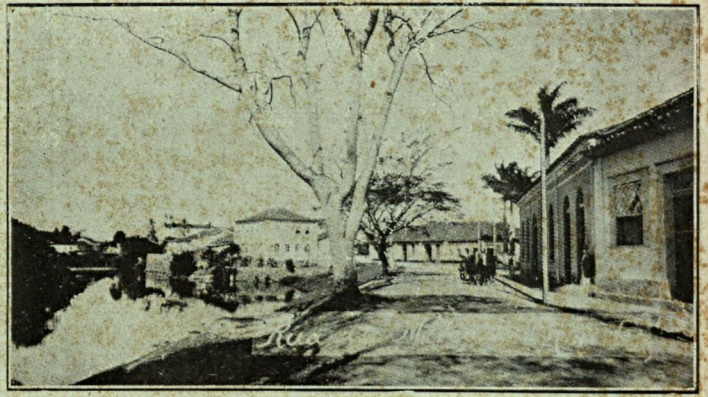
SEMPRE O RHEUMATISMO

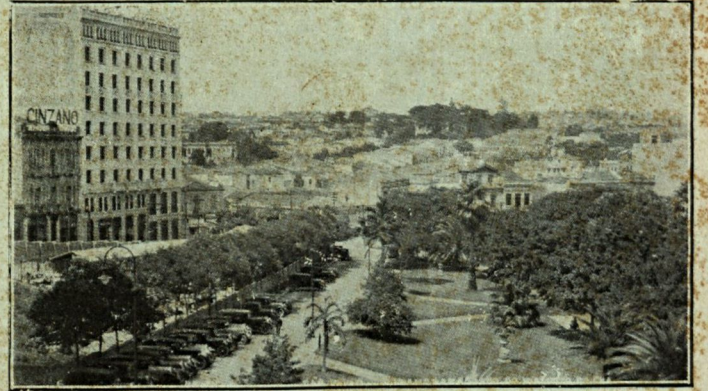
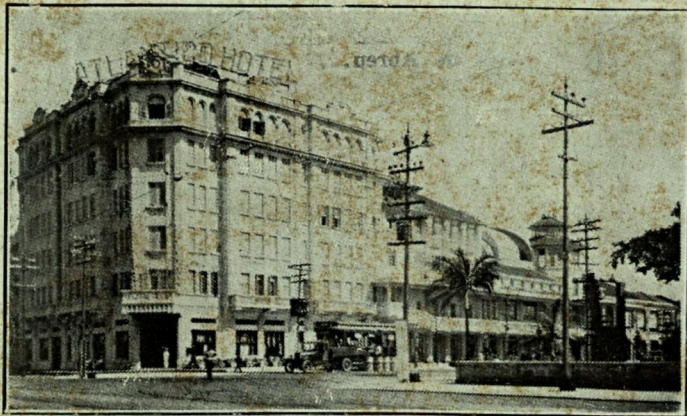
Evandro Guimarães

Attesto que soffrendo ha longos mezes de rheumatismo syphilitico, resolvi recorrer ao "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira e, com o uso de CINCO vidros fiquei completamente curado.

Maranhão, 28 de Dezembrc de 1927 — *Evandro Guimarães.*

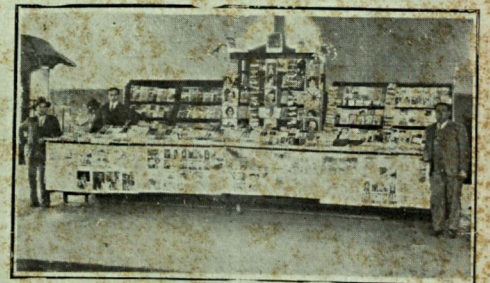
(Attesto a veracidade — *Waldmir Nina* (Medico-operador).

Morretes, Paraná — Estação

Morretes, Paraná — Rua do Mercado

Paraná — Antonina

São Paulo — Panorama visto do Viaducto do Chá

Santos, São Paulo — Hotel Atlantico

Santos, São Paulo — Praia Gonzaga

"O MALHO" NOS ESTADOS

Morretes, Paraná — Fabrica de papel.

Estação do Norte — São Paulo — Agencia de jornaes e revistas do Sr. Fioravante Cupello.

Officinas Graphicas d'O MALHO